ROCK BRIGADE

Ano 10 - Volume 65

POISON
VAN HALEN

LETRAS TRADUZIDAS
GUNS N'ROSES

POSTERS
TITÃS
METALLICA

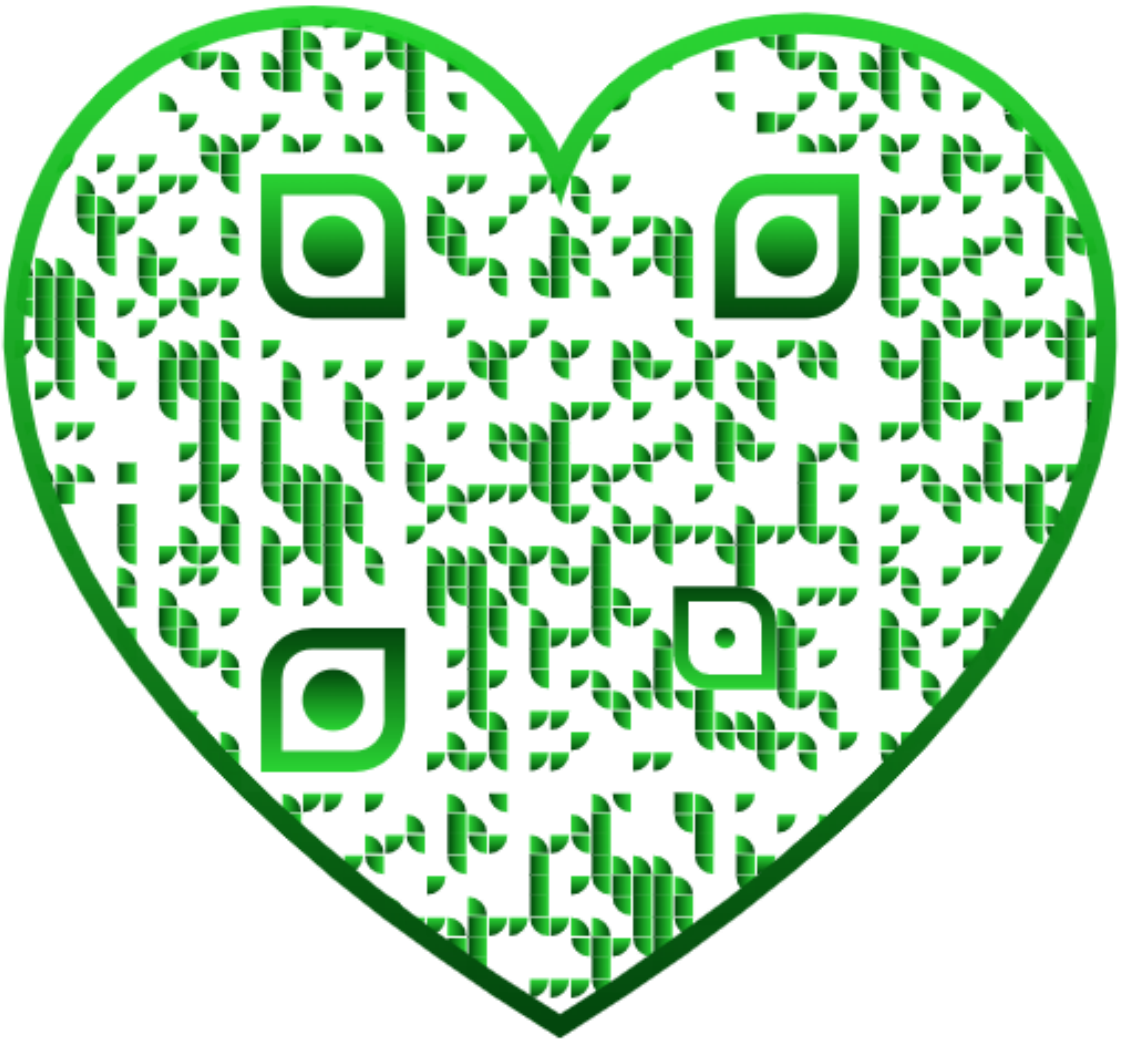
foto: Rui Mendes

Via aérea: Manaus, Boa Vista, Santarém, Porto Velho, Jiparaná - acrescentar 30% ao preço da capa

Cr$ 2.500,00

SEPULTURA
ALÉM DAS FRONTEIRAS

BENEDICTION, DREAD ZEPPELIN, MORBID ANGEL e muito mais!



T-Shirts NIPGNOSIS

THE VISUAL OF ROCK

THE NEW COLECTION

★★ ESTAMPAS EM ALTO RELEVO

070 - SUICIDAL

071 - KREATOR

072 - GUNS'N'ROSES

073 - GUNS'N'ROSES

064 - RÂMONES

065 - NAPALM DEATH

074 - ANTHRAX

066 - BON JOVI

075 - RATMAN

067 - KING DIAMOND

★★ 059 - GENOCÍDIO

068 - SLAYER

★★ 055 - MORBID ANGEL

069 - SEPULTURA

063 - RATOS DE PORÃO

062 - MOTORHEAD

032 - SEPULTURA

050 - METALLICA

048 - SEPULTURA

057 - RED HOT CHILLI PEPPERS

051 - KREATOR

★★ 061 - SEPULTURA

052 - MEGADETH

045 - CANNIBAL CORPSE

040 - IRON MAIDEN

041 - GUNS'N'ROSES

056 - FAITH NO MORE

027 - DESTRUCTION

047 - JUDAS PRIEST

030 - IRON MAIDEN

046 - FAITH NO MORE

031 - METALLICA

053 - DEEP PURPLE

017 - IRON MAIDEN

019 - BLACK SABBATH

034 - SKID ROW

★★ 044 - RATOS DE PORÃO

020 - GUNS'N'ROSES

023 - IRON MAIDEN

024 - RAUL SEIXAS

004 - JANIS JOPLIN

008 - METALLICA

025 - SLAYER

★★ 014 - MOTORHEAD

003 - LED ZEPPELIN

037 - LED ZEPPELIN

015 - SLAYER

001 - PINK FLOYD

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 15/12/91

-Temos camisetas manga curta/longa = Malha Simples(MS)/Malha Especial(ME)

MANGA CURTA (ms)	MANGA CURTA (me)	MANGA LONGA (me)	SEM MANGA (me)
BR - Cr$ 6.000,00	BR - Cr$ 8.500,00	BR - Cr$ 10.000,00	BR - Cr$ 8.500,00
PR - Cr$ 6.500,00	PR - Cr$ 9.000,00	PR - Cr$ 10.000,00	PR - Cr$ 9.000,00

REF.: 19 e 50 SOMENTE EM CAMISETAS BRANCAS

CONSULTE CATÁLOGO COMPLETO NO INTERIOR DA REVISTA

ENVIE CUPOM OU XEROX PARA HIPGNOSY T'SHIRTS-CAIXA POSTAL 20025

CEP.:02597-São Paulo-SP.ou faça seu pedido pelo telefone (011)222-4552

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORESFONE 222-4552****

-Visto que fiz o pedido, comprometo-me a retira-lo no correio, no prazo maximo de 5 dias após ter recebido o aviso.

ASSINATURA **RG.:**

Valor da compra:..... + despesas do Sedex

REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.

Nome.....

End.....Idade.....

Estado.....Cep.....Fone.....

Eric De Haas

Dio volta ao Sabbath.

* **DIO** voltou ao**BLACK SABBATH**! Agora não é mais boato, Tony Iommi e Geezer Butler confirmaram Dio de volta ao vocal do grupo, enquanto a batera voltou às mãos de Vinnie Appice. O quarteto já trabalhou junto nos LPs *Mob Rules* e *Live Evil*, sendo que Dio também cantou no LP *Heaven And Hell*. A banda está terminando de escrever material para um álbum novo que deve sair ainda no primeiro semestre de 92.

OUTUBRO '91

PARADA AMERICANA

1. *Use Your Illusion I*/GUNS
2. *Metallica*/METALLICA
3. *Use Your Illusion II*/GUNS
4. *No More Tears*/OZZY
5. *Decade of Decadence* MÖTLEY CRÜE
6. *Psychotic Supper*/TESLA
7. *Blood Sugar Sex Magik* RED HOT CHILI PEPPERS
8. *Nevermind*/NIRVANA
9. *Ceremony*/THE CULT
10. *Roll The Bones*/RUSH

* Em recente show do **BLACK CROWES**, o vocalista Chris Robinson saltou na platéia para agredir um fã que estaria lhe xingando e atirando moedas. O baixista Johnny Colt também saltou, mas não alcançou Chris. Os seguranças os levaram de volta ao palco, mas alguns jornalistas afirmam que a única "agressão" do referido fã foi não demonstrar entusiasmo com a monótona performance da banda.

* O batera **STEVEN ADLER**, ex-Guns N'Roses, resolveu soltar o verbo afirmando que foi expulso por ter enfrentado Axl cara a cara. Steven foi convidado para entrar no AC/DC, mas a banda mudou de idéia após ver uma entrevista de Axl na MTV onde ele dizia que Adler era viciado e não conseguia mais tocar. Steven juntou-se ao vocalista Davy Vain e formaram uma banda chamada Roadcrew.

* Ainda não oficialmente confirmado pela gravadora, mas são fortíssimos os boatos que a **VIXEN** acabou. Share Pederson/Janet Gardner foram para um lado e Jan Kuehnemund/Roxy Petrucci foram para outro. Vale lembrar que Pederson está firme no seu projeto Contraband com Michael Schenker.

* O **HOLLYWOOD ROCK** que acontece dia 17 de janeiro no estádio do Pacaembu (SP) e uma semana depois no Sambódromo (RJ), já confirmou algumas de suas atrações: Skid Row, Living Colour, Extreme, Jesus Jones, e na parte nacional tem Barão Vermelho, Titãs e Paralamas. Vai ser um início de ano avassalador!

* O **ATROCITY**, conhecido com grande revelação do death metal alemão, saiu em tour abrangindo Turquia, Holanda, Alemanha e Bélgica. A abertura será feita pelos holandeses do Sinister. O objetivo da tour é ver a reação dos bangers às novas músicas do próximo LP que sai no início de 92.

PARADA INGLESA

1. *Decade of Aggression* SLAYER
2. *No More Tears*/OZZY
3. *Waking Up The Neigbours* BRYAN ADAMS
4. *Use Your Illusion II*/GUNS
5. *Use Your Illusion I*/GUNS
6. *Decade of Decadence* MÖTLEY CRÜE
7. *Badmotorfinger* SOUNDGARDEN
8. *Nevermind*/NIRVANA
9. *Down Fall The Good Guys* WOLFSBANE
10. *Blood Sugar Sex Magik* RED HOT CHILI PEPPERS

Exodus: dos palcos para o vinil

* O **EXODUS** lançou lá fora um super-álbum ao vivo intitulado *Good, Friendly, Violent, Fun* e foi gravado ao vivo na tour do *Fabulous Disaster* em 89.

* O rock está de luto neste final de ano. As mortes de **FREDDY MERCURY** do Queen e de **ERIC CARR** do Kiss abalaram violentamente o mundo do rock. Freddy Mercury morreu no final de novembro, aos 45 anos, vítima de uma broncopneumonia em consequência da Aids que o cantor tinha. O seu empresário, Romy Meade, disse que ele morreu "em paz" na sua mansão no bairro de Kensington, em Londres. Exatamente na mesma semana, o batera Eric Carr faleceu vítima do câncer que já o consumia há quase um ano. Eric havia sido operado no início do ano para remover o tumor, e chegou a voltar a ensaiar com o Kiss em agosto, mas não resistiu muito tempo. Mais detalhes na próxima edição.

METAL TALK

"Certa vez tinham duas críticas de um mesmo show nosso: um dizia que não tocamos muito material antigo, a outra dizia que tocamos material antigo demais... Como você pode pensar em tocar para críticos?"
Alex Van Halen, do Van Halen

"Ninguém tem uma vida com 24 horas de sexo e felicidade"
Steven Adler, do Guns N'Roses

"Em *And Justice For All* há muita frustração e raiva contra o sistema. No disco novo não queríamos ser tão negativos ao falar da América"
Lars Ulrich, do Metallica

"Temos os ingredientes do rock'n'roll e os usamos como marca registrada, fazendo de um jeito diferente. Não é clichê"
Piggy, do Voi Vod, sobre o novo trabalho deles

"O Guns N'Roses fazendo um EP de covers punks? Não é genuíno, é como o Mötley Crüe tocando *Anarchy in the UK*"
Frank Healy, do Cerebral Fix

"Ninguém pode estar tocando por tanto tempo sem ser bom músico!"
Bret Michaels, do Poison, sobre o talento musical de sua banda

* O guitar do **EXTREME**, o português Nuno Bettencourt, machucou-se seriamente no joelho praticando esportes, só que o machucado agravou-se na tour inglesa deste ano e agora ele vai submeter-se à uma operação no joelho.

* O **PINK FLOYD** quase fica sem o guitarrista David Gilmour, que no fim de outubro sofreu um acidente de carro que, por sorte, não teve consequências graves.

* Finalmente saiu no Brasil o **ACCEPT** duplo ao vivo *Staying a Life*. Gravado no Japão em 85, traz os sons mais marcantes destes alemães, desde a velha *Son Of a Bitch*, passando pela clássica *Fast As a Shark*, até o sucesso *Metal Heart*. Imperdível!

Eric De Haas

Presente de final de ano: o novo Vodu

* O novo LP do **VODU** estará saindo na virada do ano. *Endless Trip* tem 11 faixas (2 estão "na gaveta" para bônus futuro) e foi até gravado um clip no Dynamo de SP para a música *Waiting For Nothing*. Não há intervalos entre as faixas (apenas vinhetas).

foto: Rui Mendes

EDITORIAL

Acabou a expectativa! Aqui está a Rock Brigade iniciando mais uma etapa dentro de seu contínuo processo de desenvolvimento. O novo logotipo, além do aspecto estético-visual, é a representação de uma série de mudanças de conceitos gráfico-editoriais, na busca constante de trazer sempre o melhor para nossos leitores.

Dentro deste raciocínio, e acompanhando o avassalador crescimento do mercado da música pesada no Brasil, a capa deste mês não poderia deixar de ser o maior reflexo disto tudo: o Sepultura, numa super matéria que é um autêntico presente de Natal para os leitores. Como prometido, nossa super-edição de final de ano traz uma cobertura exclusivíssima do importante Concrete Forum Foundation americano, matérias especiais com Poison, Dread Zeppelin, Van Halen, Benediction, entre muitos outros. As exclusivas deste mês são com Nelson, Firehouse, Gamma Ray e Heavens Gate. Os posters continuam em tamanho gigante e as seções fixas estão cada vez mais incrementadas, inclusive algumas passando agora para as páginas coloridas.

Então brindemos juntos o Natal e o início de 92. Se 1991 foi um ano repleto de dificuldades, pelo menos de nossa parte passamos por cima delas com muito trabalho e dedicação. Chega de pessimismo, só a autovalorização do povo brasileiro vai colocar o país no seu rumo novamente.

De coração, desejamos a todos nossos amigos muita paz nestas festas de final de ano!

ROCK BRIGADE

EXPEDIENTE
STAFF

EDITOR: Antonio D. Pirani
EDITOR GRÁFICO: Paulo Caciji
REDATOR-CHEFE: Fernando Souza Filho

REDAÇÃO

COORDENAÇÃO: Ana DeLucca
EQUIPE: Daniel Oliveira, Antonio Carlos Monteiro, Carlos Eduardo Oliveira, André Luiz Cagni, Valdir Montanari, Ayrton Mugnaini Jr., José Norberto Flesch, Leopoldo Rey, Vitão Bonesso, Saulo Wanderley, Gastão Moreira
COLABORADORES: Eric De Haas, Ricardo Franca, Solange Correa, Henry Jaepelt (quadrinhos), Marcos A. dos Santos, Raquel Dias, Vespacyano Ayala, Eduardo Russomano, Antão M. Ferrão, Luciana Machado, Patrick Santana, César Nemitz, Marcos Veia, Sandra Santacruz, Dnei Courel, Doni Bava, Isabelle Domingues, Pat Get, Renato Higa
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR: Patrícia Zanardi (ALEMANHA), Henry Ho (JAPÃO), Alexandre Proñonosa (ESPANHA), César Fuentes Rodrigues (ARGENTINA), Vitché (Inglaterra), Luis Felippe, Michael mazur, Brian O'Neill (EUA).
ADMINISTRAÇÃO: Marco A. Fonseca, William R. Sampaio, Christian de Oliveira

PRODUÇÃO

PRODUÇÃO: Trio Propaganda Ltda. - matriz em SP: FONE/FAX: (011)284 7428 - contatos publicitários no Rio: (021) 264 8007 com Daniel.
COMERCIAL: André Luiz Cagni (clientes), Marcos Veia (agências)
FOTOS PUBLICITÁRIAS: Paulo Caciji
FOTOLITOS: Ipê Fotolitos
IMPRESSÃO: DCI - Ind.Gráfica e Editora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL: Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Distribuidora Jardim de Publicações Ltda. - Lisboa
ROCK BRIGADE é uma publicação da EDITORA ROCK BRIGADE LTDA. - Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional, Ed. Horsa I, salas 1417/18 - S.Paulo/SP, cep:01311 - FAX/FONE: (011) 284 7428.

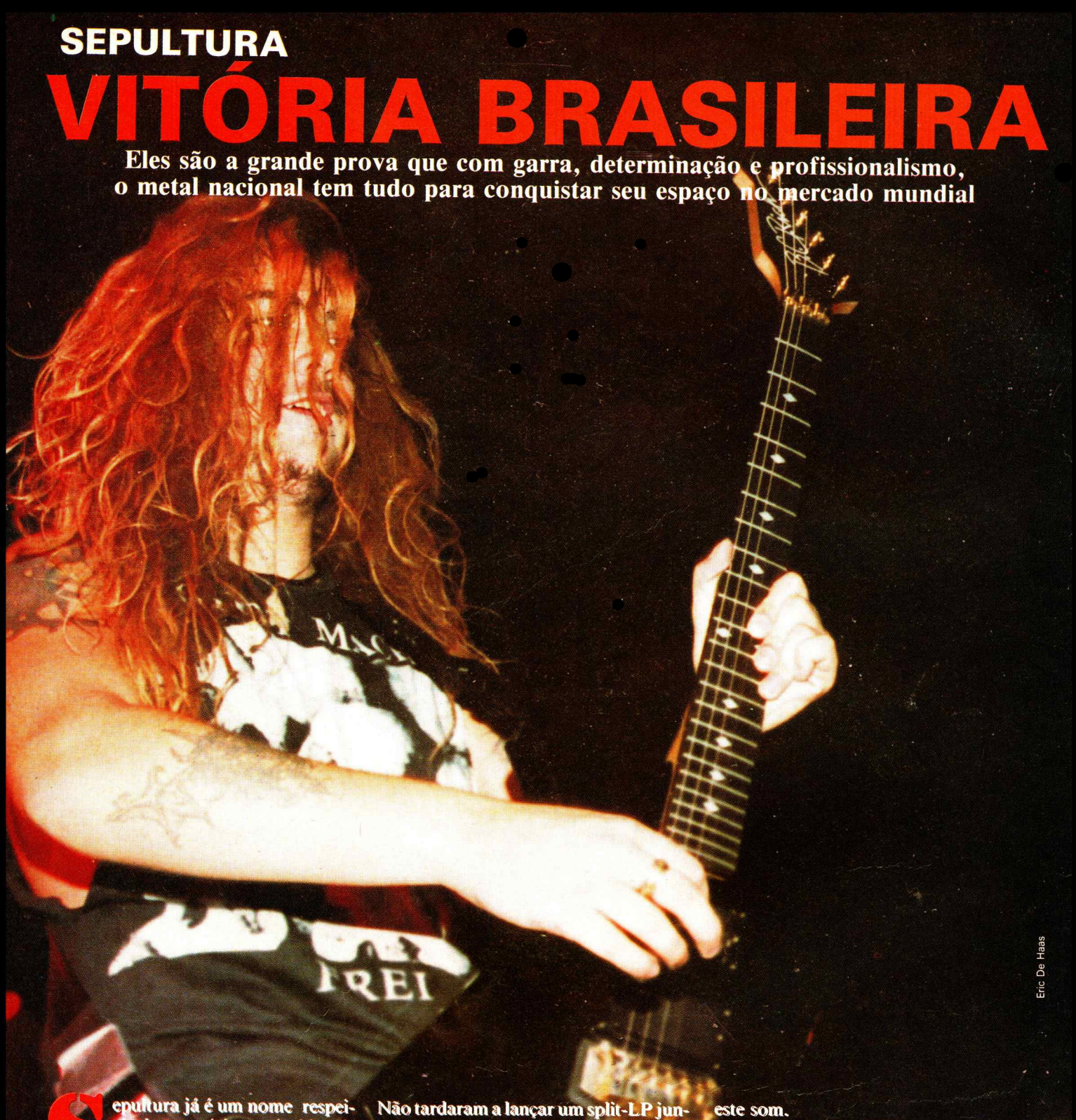
Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista.
Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

NÃO VAI DIZER QUE NESSE NATAL VOCÊ VAI FICAR OUVINDO JINGLE BELLS?

SEPULTURA

VITÓRIA BRASILEIRA

Eles são a grande prova que com garra, determinação e profissionalismo, o metal nacional tem tudo para conquistar seu espaço no mercado mundial



Eric De Haas

Sepultura já é um nome respeitável no cenário musical brasileiro, e um dos constantes [illegible] grandes no cenário heavy mundial. Sempre capa de inúmeras revistas pelo mundo afora, estando nos primeiros lugares das paradas americanas e européias, vendendo tours dignas das maiores bandas headliners do planeta, eles levaram o metal nacional ao 'top' e agora desfrutam deste sucesso.

A banda existe há quase uma década nos porões de Belo Horizonte fazendo um som que mesmo os mais radicais se assustavam naquela época. Não tardaram a lançar um split-LP junto com o grupo Overdose, também de Minas. O som cru, direto, absolutamente cavernoso que o Sepultura fazia, foi um choque para todo. Mas pegou de cara. Até hoje muita gente pede *Necromancer* e outros petardos deste trabalho.

O primeiro LP do grupo foi o mais duro e sujo de todos: *Morbid Visions*. A introdução com a ópera *Carmina Burana* quase mata os desavisados do coração, e mais tarde tantos ficariam surdos ao som de *Troops of Doom* e outras bombas atômicas do thrash/death, ou seja lá como queiram definir este som.

Apesar do reconhecimento caminhar a passos largos, foi com o álbum *Schizophrenia* que as coisas começaram a acontecer. Aos poucos o mercado do exterior começava a voltar-se para os 'jungle boys' que faziam aquela barulheira infernal. Não tardou para pintar um contrato com a gravadora Roadrunner lá fora e a carreira do Sepultura começar a decolar irreversivelmente nos EUA e Europa.

Os álbuns *Beneath The Remains* e *Arise* levaram o Sepultura às principais paradas americanas e européias

tornando-os um dos nomes mais respeitados do heavy mundial. Basta citar a tour que fizeram em 91 na Europa e EUA onde tocaram em quase uma centena de shows. E não foram em buracos ou porões, mas locais do porte do Marquee (Londres), Dynamo (Holanda) ou o Ritz (EUA).

Com seus clips rolando direto na MTV e o nome consolidado no mercado internacional, o Sepultura ainda tem os mesmos 4 caras de antes, bem humorados, muito profissionais, e sem os estrelismos usuais das bandas que alcançam este nível de quase estrelato.

Para fechar com chave de ouro este ano de 91, fomos fazer uma entrevista exclusiva com a banda e saber tudo que está rolando nos bastidores. Apenas o batera Igor não pôde comparecer por compromissos profissionais. Porém, Max, Andreas e Paulo colocam a boca no mundo para os leitores da Rock Brigade.

Eric De Haas

Verde amarelo inunda a fria Budapeste, em junho

RB - Vocês consideram o Sepultura hoje como uma estrela de primeira grandeza no cenário thrash mundial?

ANDREAS - Não dá para comparar a nossa estrada com a que tem caras como Slayer e Metallica.

MAX - De repente, nós mesmos não definimos muito bem o som que fazemos. Cada um diz uma coisa, vai desde thrash até hardcore e death metal. Nós estamos até sendo super falados ultimamente, mas nem sei dizer em que nível que isto acontece. Somos uma banda que é nova e é bastante comentada mesmo fora da área do thrash.

RB - No recente Concrete Forum Foundation americano, vocês concorreram para 'melhor banda thrash' e 'melhor artista independente', e apesar de não ganharem nada, o pessoal os aplaudiu bastante, como sentiram estes acontecimentos?

MAX - Um dia antes já estavam cumprimentando a gente pensando que íamos ganhar, mas eu não acreditava que isto fosse realmente acontecer. Achei normal. Só temos dois discos lançados lá fora, e quem ganhou para melhor banda thrash foi o Megadeth, que tem mais estrada, tem um som mais abrangente, o disco deles vendeu mais que o nosso, até a distribuição é melhor. Para nós já é legal estar participando, estar entre os 5 concorrentes.

RB - Mas já é bem louvável o fato de uma banda que não faz um som comercialmente acessível estar tão bem cotada lá fora...

ANDREAS - Este estilo de música está crescendo bastante. Não é só o som tipo Metallica ou Slayer, mas aquele tipo Nirvana, bem sujo.

MAX - Se você prestar atenção, é tudo underground. Os caras gravam discos com instrumentos velhos. O último do Red Hot Chili Peppers foi todo gravado com uns trecos dos anos 60.

ANDREAS - É tudo banda de garagem que começou do mesmo jeito que nós, batalhando pelas mesmas coisas. Só os estilos são diferentes.

MAX - Ultimamente as pessoas tem se ligado na música de verdade, que não é truque de estúdio feito à base de sampler. Quem diria que um dia sons tipo Godflesh e Napalm Death iriam estar fazendo tours e com camisetas em tudo quanto é lugar. O cenário musical como um todo tá cansado das coisas feitas com tudo muito certinho. Todos querem agora algo mais verdadeiro, mais real, menos artificial.

RB - Como o sucesso mudou a vida de vocês aqui no Brasil?

ANDREAS - O tratamento da imprensa. Mais da metade do que já foi publicado sobre nós no Brasil poderia ser jogado fora! Alguns só querem fazer auto promoção, deixando a banda e a música de lado.

MAX - Se alguém que não nos conhece se basear pelo que a imprensa fala, vai pensar que somos ricos, que não vamos mais em shows, e estas idéias todas tipo Michael Jackson...

ANDREAS - Ainda ensaiamos no mesmo lugar de antes de começarmos a gravar o *Arise*. O que mudou é que agora o pessoal nos conhece mais, temos condições de ensaiar com equipamento melhor, viajamos bastante, essas coisas.

MAX - Com estas tours fora do país, passamos metade do ano fora e isto muda a gente. A alimentação é diferente, e tem até muitas influências de

Eric De Haas

Ser "Beatle" na Polônia não foi fácil para Igor

outras culturas que você começa a pegar. O nosso estilo de vida mudou. Os 6 meses que passamos aqui são para relax, para ensaiar. Nos fins de semana cada um vai para um canto descansar.

RB - O nome de vocês ficou em bastante evidência após o incidente do show do Pacaembu, como vocês viram todos os acontecimentos posteriores?

ANDREAS - Após este show nós viajamos exatamente no dia seguinte e ficamos 4 meses fora do país. As coisas continuaram rolando na imprensa daqui. Recebemos uns jornais, vídeos, e ficamos muito decepcionados pois falaram muita merda que não tinha

PEGANDO PESADO

ACERVO DISCOS

ACERVO DISCOS TRAZ P'RA VOCE ESTE LANÇAMETO DE PESO 3 EPs DO METALLICA

(INÉDITOS NO BRASIL)

PREÇO

(JÁ INCLUSO DESPESAS)

CR$ 22.500

ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO

METALLICA

INCLUSO BOX E ADESIVO

PEDIDOS

VALE POSTAL-ORDEM DE PAGAMENTO
SEDEX-ou- PESSOALMENTE
RUA ITABUNA, 35 - OSASCO - S.P.
CEP.:06010 - FONE (011)703-0264 FAX 703-9236

AV. FRANCISCO MATARAZZO, 494 - CEP 05001
FONE (011) 66-2352 - SÃO PAULO - S.P.

Histórico: Sepultura no Rock In Rio II

nada a ver. Chegaram a colocar a culpa da violência na música. O pior é que não estávamos aqui para nos defendermos.

RB - Existe um planejamento de marketing por trás do nome Sepultura?

ANDREAS - Temos a empresária e a gravadora lá fora que trabalham juntos e cuidam de tudo. Nas tours que fazemos temos uma parcela das vendas das camisetas, do merchandising, e já fizemos 3 tournês só de entrevistas, sem shows. Procuramos manter sempre o nome da banda em evidência.

RB - Como anda o home vídeo *Under Siege*?

ANDREAS - Já era para ter saído, mas a primeira edição ficou ruim.

MAX - As filmagens estão excelentes, mas na hora de montar é que não ficou legal. O cara não pegou o espírito da coisa.

ANDREAS - Tinha cena que estávamos falando de problemas políticos no Brasil e o cara misturava com cenas do backstage, onde estávamos bebendo naquele clima de festa. Ele misturou tudo. Nós queremos que este home vídeo saia no Brasil, pois apesar de falarmos inglês o tempo todo - tem só uma pequena parte que o Paulo fala em português - é só colocar umas legendas e pronto.

RB - E a respeito das filmagens do clip de *Arise*?

ANDREAS - Nós já gravamos tudo, mas precisa mudar bastante coisa. Foi gravado no Death Valley, no deserto da Califórnia, que fica há 3 horas de Los Angeles.

MAX - Ainda estamos mexendo nele porque a idéia do vídeo é meio pesada para a programação normal da MTV. No Headbangers Ball ou no Fúria Metal não terá problemas. A música já é bem porrada, e ainda colocamos 3 caras crucificados usando umas máscaras de gás em umas cruzes futurísticas. A equipe caprichou na maquiagem, você vê o vídeo e se assusta mesmo. O pessoal da MTV americana viu e ficou de cabelo em pé...

RB - Como é ter uma mãe que cuida dos negócios da banda no Brasil?

MAX - Ela arma as entrevistas, organiza um pouco as coisas que vamos fazer aqui. mas não é bem um trampo, é mais uma força mesmo. Ela age junto com a galera do fã-clube, só que mais na parte das entrevistas e books para a imprensa. Isso é legal porque fica tudo em família. A nossa família sempre apoiou, assim como a do Paulo e a do Andreas.

RB - E em termos de material novo, tem algo pronto?

ANDREAS - Já fizemos 5 segundos de uma música nova (risos)...

MAX - Estamos tentando fazer um olodum black metal (risos)...

ANDREAS - Começamos a ensaiar há pouco tempo pois vamos fazer uns shows com o Motörhead no México. Queremos compor sem pressa, e logo vai estar saindo 3 músicas ao mesmo tempo.

RB - Não existe algum tipo de especificação contratual com a gravadora de lançamento de um novo disco?

MAX - Existe, mas nós conversamos e explicarmos que forçar a barra não é bom para nenhum dos dois lados. E além do mais, ainda estamos na promoção do *Arise*, que deve ter tours até março de 92, talvez até abrindo para uma grande banda nos EUA. Depois disso é que trabalharemos no disco novo que deve sair no final do

As 4 cordas de Paulo alucinaram os poloneses

Show na Áustria: Viena tremeu

Max arrisca um stage dive na Polônia

ano que vem.

RB - Tem planos para shows no Brasil?

ANDREAS - Queríamos fazer um em janeiro, pois 91 foi puxado demais para nós, e com a experiência que ganhamos nas tours internacionais, dá para fazer um show realmente legal.

RB - Recentemente, outra banda chamada Sepultura, só que de Brasília, apareceu na imprensa alegando que os direitos sobre o nome são deles e estão processando vocês, como está este problema agora?

PAULO - Se estão processando a intimação da Justiça ainda não chegou.

MAX - Você já ouviu o som dos caras? Eles só entraram nessa de processo porque viram que nosso nome estava ficando conhecido. Porque não fizeram isto 4 anos atrás? Aquilo não é nem banda!

ANDREAS - É muito mais fácil para eles mudarem o nome porque não tem vínculo com ninguém. A música dos caras não tem nada a ver com o nome do grupo. Foi apenas uma coincidência e agora eles ficam aí enchendo o saco.

MAX - Quer processar? Processa! Foda-se!

RB - O Paulo é uma espécie de ponto de convergência da banda?

MAX - Somos 4 extremos que estouramos para o mesmo lado. Nas entrevistas, ele quase sempre aparece menos, mas está sempre conosco. Já chegaram a perguntar porque não arrumamos outro baixista, mas acontece que ele é que é o baixista do Sepultura, é como se fôssemos procurar alguém que cante melhor...

ANDREAS - O Paulo é meio gago, não sabe falar direito (risos)...

PAULO - Mas quando tem de fazer eu faço mesmo!

RB - Vocês pretendem morar fora do Brasil?

MAX - Nossa idéia é passar um tempo lá fora compondo o disco novo. Mas nossa casa é aqui! Lá fora é mais trampo, as tours, aqui é descanso.

PAULO - Lá temos nosso equipamento, é mais fácil para ensaiar, está mais perto da empresária. É como ter duas casas, uma para trabalhar e outra para descansar.

RB - O público de vocês mudou?

MAX - Agora tem muita gente nova de 15 anos que está começando a curtir o som e está crescendo junto com a gente.

PAULO - Esse negócio de radicalismo uma hora vai acabar, se não for com a gente, será com alguma outra banda.

ANDREAS - Isso é coisa de quem não tem no que pensar. Tem muita coisa boa rolando por aí. Nós já fomos radicais, e acho que isto é importante para você amadurecer.

MAX - Radical agora é minoria. O pessoal que gosta da gente gosta de Napalm Death, Ratos de Porão, Red Hot Chili Peppers, ouve tudo numa boa.

RB - Uma mensagem para a legião de fãs brasileiros.

MAX - Qual foi a última mensagem que mandamos para os fãs brasileiros na Rock Brigade? (risos)

ANDREAS - Queríamos pedir desculpas pela demora em fazer shows no Brasil, pois não depende só da gente. Queremos fazer um negócio realmente de qualidade para o Brasil.

Fernando Souza Filho

A

MTV

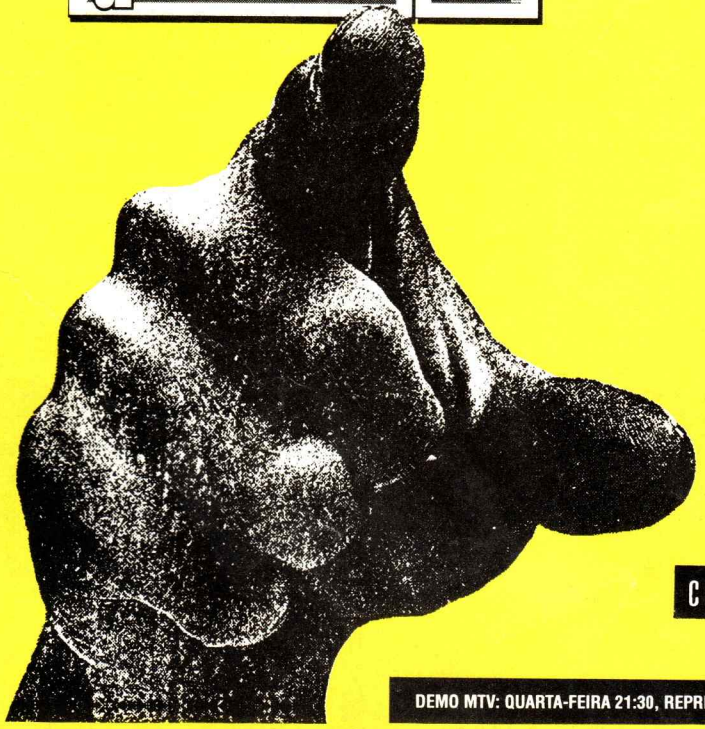
MUSIC TELEVISION®

QUER SUA BANDA!

DEMO MTV VAI TIRAR SUA BANDA DA GARAGEM. FAÇA SEU CLIP (EM QUALQUER FORMATO: VHS, S-VHS, U-MATIC, BETA) E MANDE PARA A MTV (AV. PROF. ALFONSO BOVERO, 52, CEP 01254, SÃO PAULO).

SE O SEU VIDEO FOR SELECIONADO, ELE ENTRA NO DEMO, O ESPAÇO PARA BANDAS INDEPENDENTES DA SUA MTV. QUALQUER DÚVIDA ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 8025, CEP 01051, SÃO PAULO, SP.

DEMO MTV



DEMO MTV: QUARTA-FEIRA 21:30, REPRISE SÁBADO 19:30.

NÃO DEIXE SUA VIDA PASSAR EM BRANCO ...

VESTIBULAR 92

Comunicação Social
Turismo
Letras
Secretariado Executivo Bilingüe
Administração
Ciências Econômicas
Moda
Pedagogia
Nutrição

Inscrições Abertas !

INFORMAÇÕES

FACULDADE ANHEMBI MORUMBI

R. Casa do Ator, 90 - V. Olímpia - S. Paulo - Fone : (011) 533.0588

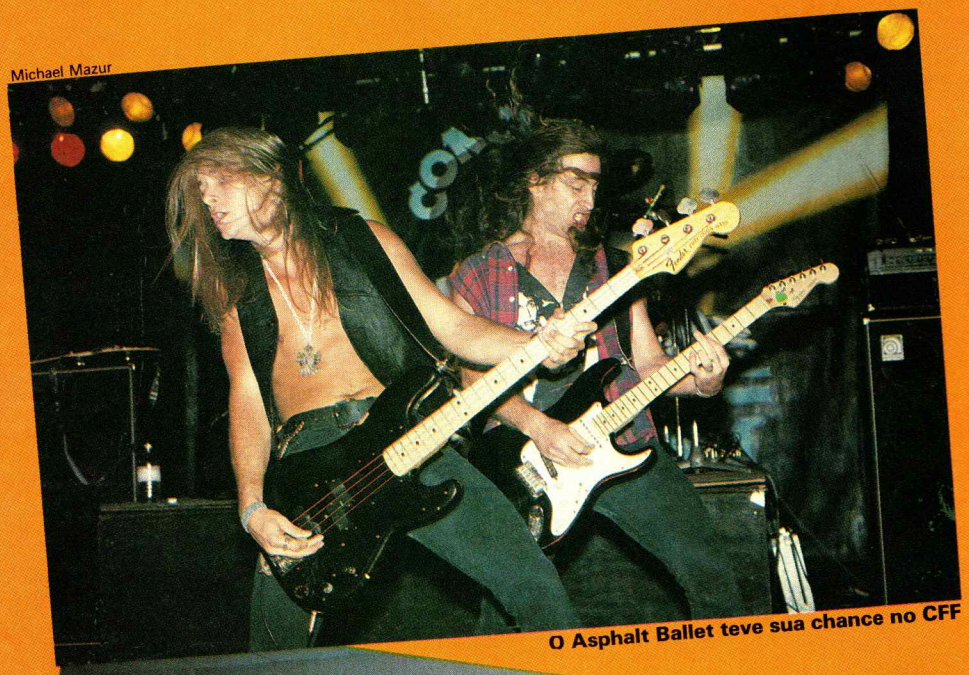
CONCRETE FORUM FOUNDATION

ABRINDO CAB

Concretizando o heavy como força de mercado, acontece a 4ª edição deste grande Forum

O Concrete Forum Foundation é a primeira e única convenção mundial das bandas e da indústria fonográfica ligada ao hard rock e ao heavy metal. Durante 3 proveitosos dias, as grandes gravadoras expuseram e distribuíram material, apresentaram alguns nomes do seu cast de bandas novas. Enquanto isso, discutia-se todo e qualquer pormenor para a realização de shows e tournês. Em outro pavimento, algumas personalidades do cenário heavy deram autógrafos e entrevistas. Tinha até gente discutindo o futuro do metal, o heavy alternativo, técnicas para obtenção de patrocínio, além de tátiças de divulgação e merchandising.

Michael Mazur



O Asphalt Ballet teve sua chance no CFF

Michael Mazur

Megadeth recebendo o prêmio de melhor banda thrash

O CFF traduz tudo que acontece, pode vir a acontecer, e interessa ao cenário do rock. Ozzy Osbourne foi escolhido para presidir o evento este ano, que acontece pela 4ª vez consecutiva. A festa "chic" do heavy sacudiu a badalada Los Angeles no L.A. Airport Marriot, e este ano trouxe muitas novidades.

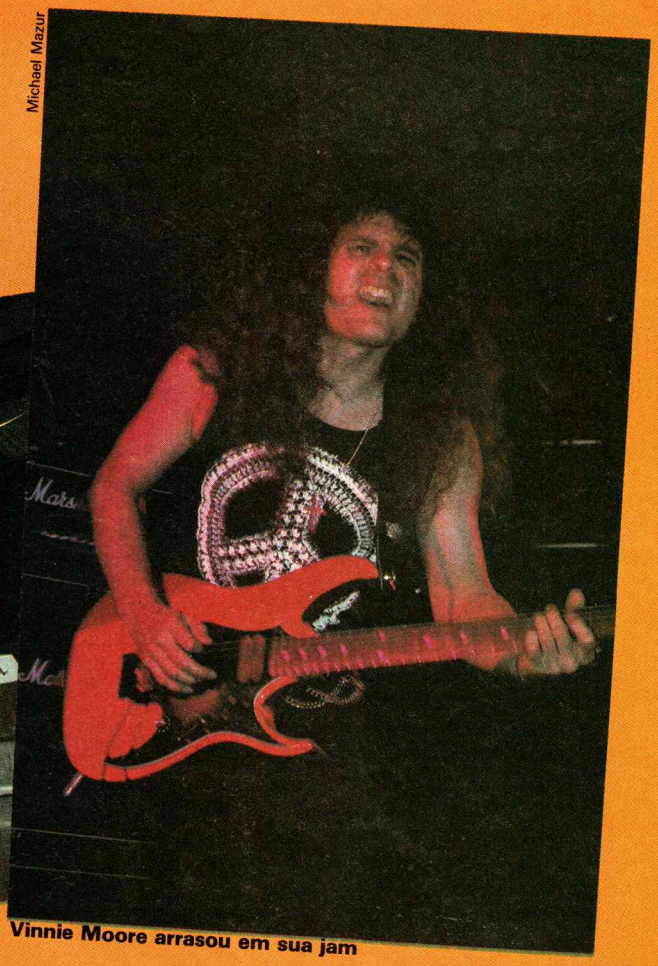
A Rock Brigade não poderia ficar de fora de tão importante evento, e marcamos presença através de nosso correspondente Michael Mazur, que representou a revista no CFF deste ano.

Iniciou-se uma prática inédita que fará parte do evento nos próximos anos: o Concrete Foundation Awards. À exemplo do MTV Awards e o Grammy Awards, são entregues prêmios para as melhores bandas em diversas categorias. A diferença é que os indicados são exclusivamente bandas de heavy metal. Entre os 'hosts' (apresentadores) da cerimônia, estavam Jani Lane (Warrant), Bobby Brown e Rudy Sarzo (Whitesnake). O prêmio mais importante ficou para o Mr.Madman Ozzy e chama-se Life-Time Achievement Award. Esta é uma recompensa "vitalícia" e merecida para Osbourne, que lhe foi conferida por causa de sua indubitável contribuição para o rock ao longo de sua carreira. Rick Rubin, empresário/produtor do Slayer e presidente da Def American, entregou o prêmio. O Award mais charmoso da cerimônia ficou com o outro "filho" do Sabbath: Ronnie James Dio, por sua participação no projeto Hear'n Aid. O prêmio chama-se Dave Prichard Humanitarian Award, uma homenagem ao guitarrista do Armored Saint que morreu de leucemia. Este prêmio será entregue anualmente ao artista ou banda que tenha realizado uma função importante de caráter humanitário atra-

EÇAS

Painel dos artistas: Lita Ford, Pantera e o filho de Zappa

Michael Mazur



Michael Mazur

Vinnie Moore arrasou em sua jam

Michael Mazur

O hard do The Almighty empolgou no CFF

Michael Mazur

Ozzy recebendo seu prêmio

vés do heavy metal.

O Sepultura concorreu a 2 prêmios - 'Melhor Banda Thrash' (quem ganhou foi o Megadeth) e 'Melhor Artista Independente' (quem ganhou foi o Napalm Death) - e apesar de não ganhar nada, era sempre bastante aplaudido quando citado entre os concorrentes.

Também as bandas em início de carreira tiveram sua chance de tentar a sorte durante o evento. Diversos nomes até agora desconhecidos fizeram suas apresentações para uma platéia um pouco dispersa, afinal muita coisa acontecia ao mesmo tempo. A banda Flesh de Boston foi o grande destaque, sacudiram os mais lunáticos e desinteressados. Talvez eles estejam assinando um contrato enquanto você lê esta matéria...

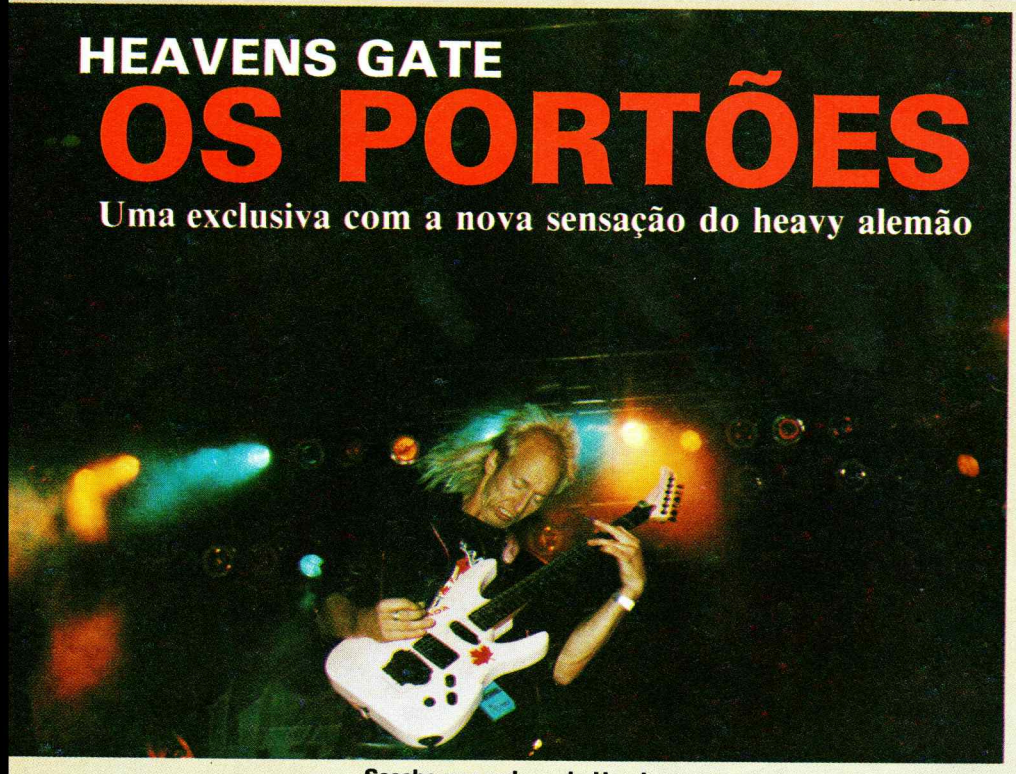
O show de Ozzy ficou para o último dia. A platéia arrepiou-se ao ouvir os primeiros acordes de *Bark At The Moon*, foi um memorável fim de festa.

Algumas presenças ilustres garantiram ainda mais o sucesso do CFF deste ano: Kiss, Poison, Crimson Glory, Lita Ford, Soundgarden, Prong, Vio-Lence, Michael Schenker, Billy Sheehan, Lizzy Borden, Fates Warning, Atheist, Motörhead, Lynch Mob, Pantera, Vivian Campbell e o ex-Iron Maiden Paul D'Ianno.

enviado especial: Michael Mazur
tradução e compilação: Ana DeLucca

HEAVENS GATE
OS PORTÕES HEAVY

Uma exclusiva com a nova sensação do heavy alemão



Sascha nos palcos de Hamburg

Num McDonald's na cidade alemã de Hamburg, fomos bater um papo bem descontraído com o Heavens Gate, revelação do heavy alemão que já está com seu segundo trabalho explodindo em vários países do mundo, especialmente no Japão. Os virtuosos guitarristas Sascha Paeth e Bonny Bilsky responderam nossas perguntas com muita atenção, demonstrando que além de ser uma banda competente, o Heavens Gate é também bastante simpático.

RB - Aqui na Alemanha é comum as bandas que começam em escolas ou com amigos de infância, como vocês começaram sua carreira?

SASCHA PAETH - Não começou na escola. Eu entrei na banda há três anos, mas ela já existe há uns sete anos ou mais.

BONNY BILSKY - Começou meio por acidente. Todos nós tocávamos em bandas locais menores, e resolvemos nos juntar. Trocamos de formação algumas vezes e agora parece que acertamos.

RB - Vocês fizeram uma tour com o WASP, como foi a tour?

SASCHA - Não podemos dizer que foi uma tour, pois foram somente dois shows. Deveriam ser quatro, mas dois foram cancelados. Foi nossa primeira chance de tocar para uma audiência grande.

BONNY - Foi uma ótima experiência, o WASP é muita profissional, os caras são muito legais. A exceção é o Black Roland, que não queria tocar conosco.

RB - O primeiro LP, *In Control*, saiu no início de 89 e, em apenas dois anos, vocês são aclamados como "uma das mais competentes da Alemanha" como nesta Rock Brigade (N.do E.: edição de setembro de 91), como analisam isto?

BONNY - Temos de tocar no Brasil! É bom ouvir isso, é uma surpresa para nós! Nosso manager sempre diz que somos uma merda. Sei que ele fica com toda a grana... (risos) É ótimo que o pessoal no Brasil pense assim, pois não somos tão famosos aqui quanto no Japão.

RB - Alguns o consideram como uma "cópia" do Helloween, que acham disso?

BONNY - Acho isso horrível. Tem gente que fala este tipo de coisa, mas não consigo ver similaridades entre nós. As músicas são diferentes.

SASCHA - Talvez seja porque costumamos ir ao mesmo estúdio, com o mesmo produtor e agora, o mesmo manager (N. da R.: Limb não é mais o manager do Helloween), mas nas músicas eu não acho.

RB - Quais suas influências musicais?

BONNY - Helloween! (risos)Eu cresci com heavy metal, com AC/DC e coisas assim. Minhas bandas favoritas são Metallica, Vicious Rumours, Savatage e alguns outros tipos de música como Police.

SASCHA - Eu costumava tocar jazz e isso me influenciou muito. O Heavens Gate é minha primeira banda de heavy metal, e eu adoro.

RB - Qual sua impressão sobre o novo álbum, *Livin' In Hysteria*?

SASCHA - Na verdade ele não é novo, pois nós acabamos de gravar um outro no Japão. Mas acho o *Livin' In Hysteria* um bom disco, foi nosso primeiro trabalho realmente profissional. Estamos bem satisfeitos.

BONNY - O som não é 100% como queríamos. O mini-álbum que gravamos algumas semanas atrás com 4 faixas inéditas, é bem melhor.

RB - A TV japonesa está aqui para vê-los hoje, que acham disso?

SASCHA - Não somos os únicos que eles vieram ver, mas somos bem conhecidos no Japão. Isto é ótimo, eles vão fazer um vídeo para lançar no Japão.

RB - O que acham do cenário heavy aqui na Alemanha?

BONNY - Não conhecemos muitas bandas, somente as grandes, como Helloween, Gamma Ray, Scorpions. Há bons grupos, mas alguns parecem só copiar as bandas americanas, e não gosto disso.

RB - E sobre bandas brasileiras, conhecem alguma coisa?

BONNY - O Viper! Nosso manager trabalha com eles. O Sepultura também é bastante popular aqui, mas não é exatamente o tipo de música que eu gosto.

RB - Há muitas bandas de death metal surgindo agora, o que acham desta "explosão"?

SASCHA - Eu não gosto de death metal, acho que é só mais uma moda.

BONNY - Muitas bandas surgem só para conseguir sucesso fácil, mas acho que isso vai passar logo. É demais agressivo.

RB - E quanto às bandas que misturam estilos?

SASCHA - Eu adoro. São bons músicos e muito originais. Gosto, por exemplo, do Extreme.

BONNY - Não gosto de todos. Eu curto os primeiros, como Faith No More e Living Colour, mas não as cópias.

RB - Algo a dizer para os brasileiros?

SASCHA - Esperamos que nossos discos cheguem e possamos tocar no Brasil.

BONNY - Espero aproveitar o sol, as praias, ver um jogo de futebol e tocar num grande show como o Rock In Rio.

Patrícia Zanardi

NOISE CAN'T STOP!

DEFECATION

ENTOMBED

MORBID ANGEL

CARCASS

NAPALM DEATH

PREÇOS DE OUTUBRO CONGELADOS!

SUPER PROMOÇÃO DE NATAL
PARA LOJISTAS DE TODO BRASIL:
FAX - FONE: (011) 284 7428

Rock Brigade RECORDS

Av.Paulista, 2073 - Ed.Horsa I, salas 1417/18
S.Paulo/SP - CEP: 01311

NELSON

CORES & POSES

A dupla genético-musical fez uma passagem um tanto atribulada pelo Brasil

Os irmãos Nelson vieram de uma família de longa tradição artística nos EUA, por isso não foi muito difícil moldar-se dentro dos padrões estéticos que facilitam bastante a ascenção de uma banda. Após o lançamento do álbum *After The Rain*, emplacaram direto nas FMs e seus clips foram um estouro na MTV.

No início de novembro, os irmãos Matthew e Gunnar Nelson vieram ao Brasil para promover o álbum e preparar terreno para uma possível volta num festival do porte do Hollywood Rock. Mas nem tudo foram "cores" para os Nelson. Eles não se apresentaram no show programado da festa de aniversário de uma rádio paulista, e no meio de tantas versões para o fato, fica difícil saber se eles ainda voltam ao nosso país.

Eis uma entrevista exclusiva com a dupla, acontecida antes dos desagradáveis episódios de São Paulo.

Eric De Haas

Gunnar (à direita) e Matthew (esquerda) em São Paulo

RB - Como vocês explicam a herança genética da sua família?

MATTHEW NELSON - Fazem mais de 5 gerações que nossa família aparece com um artista. Mas asseguro-lhe que não somos músicos por causa disso. Fazemos música do nosso tempo, e não, por exemplo, porque meu pai tocava.

GUNNAR NELSON - Eu queria ser músico desde muito cedo, nem lembro direito. Mas é bom lembrar que a carreira de meu pai (N.do E.: o cantor Rick Nelson) é um modelo a Não seguir. Ele já não era tão popular ou financeiramente realizado quando morreu. Não nos comprometemos para nunca cometer os erros dele, como por exemplo, ouvir o manager que o encorajava a se meter com drogas e esquecer da família. Este tipo de gente não liga para você, e enquanto você trouxer dinheiro está tudo bem.

RB - Como foi entrar em estúdio e gravar uma música com apenas 10 anos de idade como vocês fizeram?

GUNNAR - Foi a primeira vez que tivemos chance de por nossas idéias em prática, e ficamos viciados no'feeling' de estar em estúdio. Resolvemos então começar uma carreira séria.

RB - De onde vem suas influências country?

GUNNAR - Começamos tocando country, mas é claro, sempre ouvimos todo tipo de música. Admiramos a harmonia dos vocais de country music, e já ouvimos muito The Eagles, além da banda de meu pai. Também gostamos muito do som das guitarras acústicas.

RB - Qual a relação entre a imagem de vocês e as táticas de marketing da banda?

MATTHEW - Há muitos grupos que não inovam, é tudo igual. Quando começamos, pensamos em cada pequeno detalhe do nosso visual para diferir de qualquer coisa que já tenha pintado antes. Escolhemos mostrar as cores para o cenário musical que se caracteriza basicamente por jaquetas de couro preta e jeans.

GUNNAR - Pelo menos prestaram um pouco de atenção na gente...

RB - Vocês acham que a cena musical está pop demais hoje em dia?

GUNNAR - Não, acho exatamente o contrário. Saiu agora o novo disco do Metallica, do Skid Row...

MATTHEW - Do Guns N'Roses, e mais alguns outros. Há 2 ou 3 anos atrás, todas as FMs tocavam apenas dance music e rap, hoje estes que citamos estão sendo muito executados. Ficamos sem saber o que pensar quando ouvimos nossas músicas no rádio. Esta nova fase mostra que o rock'n'roll é imortal, sobrevive a qualquer ciclo musical. De uma forma ou de outra, todos querem ouvir o som de uma boa guitarra.

RB - *Only Time Will Tell* faz parte da trilha sonora de uma novela brasileira, onde talvez até uma música do Winger fosse pesada demais, afinal vocês se consideram uma banda pop?

GUNNAR - Graças a Deus que sim!

Gosto do sucesso. A palavra "pop" não é palavrão, significa que muita gente ouve o que você faz, "pop" significa "popular". O fato de uma música ser tocada num programa de TV que faz o país parar às 8:30 da noite (N. do R.: foi o que disseram para eles) é uma honra para nós. Para começo de conversa, *Only Time Will Tell* é uma balada.

MATTHEW - O Metallica apareceu com uma ou duas baladas muito executadas pelas FMs americanas, e daí? Balada ou não, tudo depende do humor em que você se encontra. Nosso som não é heavy, não é pop, nem country, é simplesmente Nelson.

GUNNAR - Lembra quando o Queen apareceu? Ninguém sabia dizer o que era, mas também ninguém ligava pois o som deles era demais. Não acho legal este papo de rotular tudo e classificar as bandas em categorias.

RB - Vídeos bem produzidos ajudam a vender mais discos?

GUNNAR - Claro, estamos na era do vídeo. Para algumas gravadoras, os vídeos não passam de um comercial para vender discos e ingressos para shows. Para nós, os vídeos são uma maneira totalmente nova de expressar sua arte. Se alguém está na frente da TV pulando de canal para canal, é imprescindível que haja algo de especial nas imagens que o telespectador vê. Gostei muito do resultado final de *After The Rain*, ficou diferente, colorido.

MATTHEW - Mas vejo um aspecto negativo nos vídeos: o Nelson é uma banda para se ver ao vivo. Uma vez que o vídeo mostra a cara do artista, as pessoas se acomodam e ficam em casa assistindo MTV ao invés de ir ao show.

GUNNAR - Eu discordo. Acho apenas que o pessoal espera um pouco mais pois querem ter certeza que irão assistir um grande show. Fizemos 172 shows para meio milhão de pessoas nos EUA. Acho que nos demos muito bem para uma banda iniciante, e isto deve-se especialmente aos nossos clips.

RB - Planos imediatos?

GUNNAR - Serei Presidente dos EUA (risos).

RB - Alguma mensagem final para os leitores?

GUNNAR - A única hora que esbarramos em problemas é quando topamos com um fã de heavy mais radical. Certa vez, um fã de Slayer chegou para mim e disse que nosso rock era muito melado e que deveríamos tocar thrash, pois aí é que está a graça. Pensei por um minuto e falei para ele abrir a cabeça por um instante e pensar na coisa da seguinte forma: o que fazemos, faz soar mais pesado ainda aquilo que ele ouve, minha música faz a dele parecer mais poderosa. Ele pensou um pouco e disse: "legal, gostei disto!"...

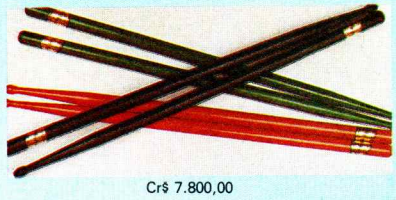
Ana DeLucca

Janier's

NOVAS POLI-ROCK 5A

BAQUETAS JANIER'S EM FIBRA

MÁXIMA RESISTÊNCIA E EQUILÍBRIO PERFEITO NAS CORES:
* LARANJA
* PRETA
* VERDE



Cr$ 7.800,00

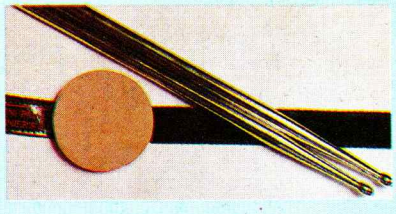
BAQUETAS JANIER'S EM FIBRA CROMADA

Cr$ 10.500,00

TODOS OS MODELOS POSSUEM A MEDIDA PADRÃO: 400mm X 14mm

PROMOÇÃO

PRESENTÃO DE FIM DE ANO PARA TODOS OS LEITORES DA ROCK BRIGADE:
NA COMPRA DE 2 PARES DE BAQUETAS JANIER'S DE FIBRA COLORIDA OU CROMADA GANHE UM MINI-PAD PORTÁTIL PARA TREINO LANÇAMENTO JANIER'S



JANIER'S
DE PROFISSIONAIS PARA O PROFISSIONAL

IMPORTANTE: O CROMADO NÃO DESCASCA
PREÇOS SUPER ESPECIAIS PARA LOJISTAS E REVENDEDORES
ENVIE-NOS SEU PEDIDO COM A COR DESEJADA ANEXANDO CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL À: IND. DE INST. E ACES. MUSICAIS JANIER'S LTDA. - CXA. POSTAL 113 - TATUÍ - SP - CEP: 18270 - FONE: (0152) 51-1820

Preços válidos até 18/01/92

BENEDICTION
LIMITES SUBCONSCIENTES

A pulsante cena death metal inglesa brinda-nos com mais uma pérola

E a cena underground britânica não pára de produzir pancadaria de qualidade. O Benediction é da nova safra death. A banda se formou em 88 e foi uma das primeiras a apostar no estilo death metal na área de Birmingham. Em julho de 89 gravaram um ensaio para mostrar seu trabalho às gravadoras. Mas o tape começou a rodar de mão em mão, e quando se deram conta, já estava saindo em fanzines algumas críticas desta fita como se fosse a "demo tape" *The Dreams You Dread*. Quase que sem querer, começaram a ficar conhecidos na região que moravam.

Com a ajuda do amigo Mick Harris, do Napalm Death e Defecation, começaram a batalhar um sêlo na Inglaterra. Como não conseguiam despertar o interesse bretão, foram bater à porta da Nuclear Blast na Alemanha. Deu certo. Em setembro daquele mesmo ano entram nos estúdios da Soundcheck de Birmingham para iniciar as gravações de seu primeiro trabalho, com a produção ficando a cargo do próprio Mick Harris.

Em abril de 90 sai o grande *Subconscious Terror*. Paulada pura, clima apocalíptico, e letras baseadas em escritores estilo H.P.Lovercraft e Graham Masterson. A temática lírica é sempre falando de pesadelos (como em *Portal To Your Phobias*), loucura (como em *Experimental Stage*) e até mesmo fim do mundo (*Spit From The Dead*). Eles conquistaram rápido um público fiel em Londres e no interior da Inglaterra. E felizmente os brasileiros vão poder bater cabeça com o som do Benediction, pois este disco está saindo agora em nosso país.

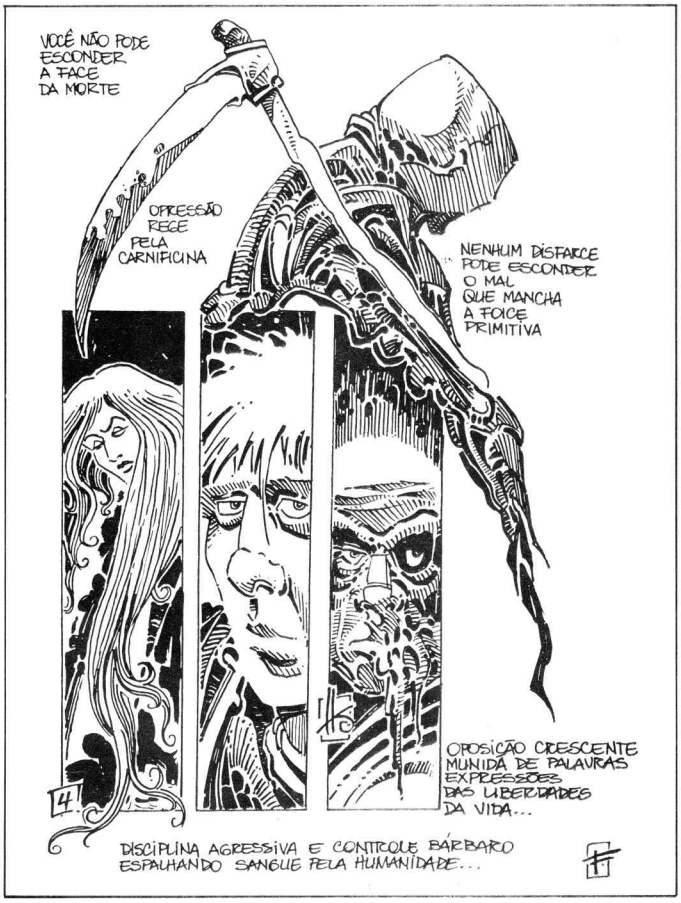
Após alguns shows com Napalm Death e Cerebal Fix, o vocalista Barney Greenwood vai dar uma ajuda ao Napalm Death que estava sem vocalista e acabou ficando de vez no grupo. Ian Treacy (D), Paul Adams (B) e os guitars Peter Rewinski e Darren Brookes passam então a procurar alguém para a cantar. Sem muitas dificuldades, encontraram Dave Imgram, tão "animalesco" quanto Barney, e parte para trabalhar duro no segundo disco.

O resultado ficou pronto em agosto último: *The Grand Leveller*. Musicalmente mais maduro, porém com a mesma energia e garra das grandes bandas death metal, o disco foi como uma bomba para consolidar o nome do Benediction aos quatro cantos do underground europeu.

Quem curte um death metal de qualidade feito no extremo da velocidade por um quinteto insanamente pesado, com certeza se tornará um fã do Benediction.

Fernando Souza Filho

'BLOOD RED' DO SLAYER BY HENRY JAEPELT



WARHATE

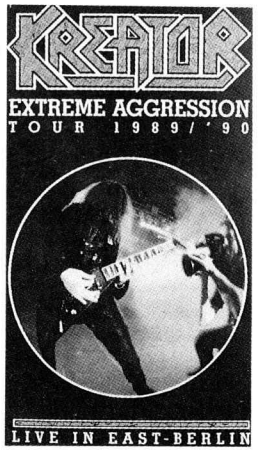
NO SENSE

Carpe Diem

SINDROME DE DOWN

CXA.POSTAL 171 STO.ANDRÉ/SP/BRASIL - 09001

VIDEO REVIEW.....VIDEO REVI



LANÇAMENTOS

Novamente, devido aos constantes lançamentos na área dos home-videos, estamos fazendo um apanhado geral do que está saindo lá fora:

KREATOR - *Extreme Aggression Tour 89/90* (Fotodisk, 80 min. - imp.) - O show é ao vivo em Berlin, e traz a banda em excelente forma, o público cativo, muita luz, uma autêntica super produção. Mille fala em alemão com a platéia (legendas em inglês) e urra todas as letras com o mesmo vigor que o batera Ventor, que também canta algumas faixas. Cenas da demolição do muro de Berlin se misturam com a velocidade alucinante de petardos já clássicos do thrash, como *Flag Of Hate* (onde Ventor dá um solo de arrebentar!) e aquela que o público mais pedia: *Tormentor*. O som está bom, o que vital para um vídeo de uma banda como o Kreator.

SCORPIONS - *Crazy World Tour Live - Berlin 1991* (Polygram, 75 min. - imp.) - O Scorpions continua quase a mesma coisa: shows impecáveis, clips perfeitos, produção gigantesca e muito bom humor. Mas algo está diferente. Talvez seja o tempo que começa a pesar e eles vão aos poucos perdendo aquela garra que lhes era característica 'on stage'. Klaus Meine está cada vez mais irritante ao vivo, e apesar de tocarem em casa (o show é em Berlin) eles parecem ter perdido algo no meio do caminho. Além do show, há os clips de 4 faixas da atual fase do Scorpions, e esta é sem dúvidas a melhor parte, visto que os clips deste quinteto alemão são sempre irretocáveis.

ALICE IN CHAINS - *Live Facelift* (Sony Music, 40 min. - imp.) - Este home traz 5 faixas ao vivo e 3 clips do Alice In Chains. A parte ao vivo foi gravado em dezembro de 90 na cidade americana de Seattle, é tudo preto e branco, e com exceção do baixista que agita demais, o show é meio cansativo e não chega a empolgar. Os clips são de *We Die Young, Man In The Box* e *Sea of Sorrow*, todas com boas passagens pela MTV.

OZZY OSBOURNE - *Don't Blame Me* (Sony Music, 100 min. - imp.) - Este é um documentário histórico! A história de Ozzy é repassada com detalhes e cenas desde o Black Sabbath nos idos de 69, até as recentes acusações de indução à violência que sua música causaria. Os depoimentos de quem conhece Ozzy vão desde sua esposa /empresária e suas filhinhas, até stars tipo Bon Jovi, Alice Cooper, Lars Ulrich, Lemmy, Joe Elliot, Mötley Crüe, e um velhote careca que jamais poderíamos supor ser o velho batera Bill Ward. Mas o documentário também mostra aqueles religiosos (que não devem ter nada mais útil para fazer) que acusam Ozzy de um monte de coisas estúpidas a qual ele sempre rebate com um sorriso irônico. Também não poderia deixar de ter a seção nostalgia sobre Randy Rhoads, onde aparece até a mãe do falecido guitarrista dando seu depoimento.

Vindo mais para a atualidade, Ozzy fala de seu alcolismo e de como nunca bebia "socialmente", mas apenas para "arrebentar", e o atual estágio de sua carreira: bem humorado, saudável, sem álcool e sem drogas. Para terminar, um 'making of' do clip novo que rola na MTV. Em suma, um documentário imperdível para conhecer melhor este lendário e polêmico vocalista, além de ser um legado para os novos fãs do heavy metal entenderem melhor sua história.

TESTAMENT - *Seen Between Lines* (Megaforce, 65 min. - imp.) - O adjetivo que mais caberia à este home do Testament seria: "pirata oficial". As cenas de shows são muito ruins, mal editadas, e quase inaudíveis. As cenas do backstage são muito engraçadas e compensam o tédio das partes 'on stage'. Tem uma seção de 'fuck you' dita de todas as formas imagináveis, tem um belo tombo de Chuck no palco durante uma apresentação e até um depoimento do vocalista falando das tatuagens que fizeram no Brasil. No final também rolam os clips da banda, aliás, quase sempre muito bons, contrastando com este fraco home video para um grupo do porte do Testament.

Fernando Souza Filho

CLIPS NACIONAIS

Finalmente as bandas nacionais estão caprichando nos seus clips, o que já não era sem tempo, pois há mais de um ano já temos MTV em nosso país.

O **VIPER** vem com seu segundo clip, desta vez para *Cry From The Edge*, bem melhor produzido que o primeiro, já com cara de quem quer conquistar de vez o Japão. As cenas ao vivo foi de um show no Projeto SP e foram adicionados 'takes' que valorizaram bastante o resultado final. No vocal ainda aparece André Matos, visto que as gravações foram feitas antes dele sair do grupo. A imagem está em preto e branco, dando um "colorido" especial ao clip.

Já o **KORZUS** vem com um clip arrasador da música *Agony*, misturando cenas de show e efeitos de computação gráfica. O trabalho final ficou altamente recomendável, veloz e sujo, bem no estilo do Korzus. A imagem, também em preto e branco, é valorizada pelo som cru e aterrorizante deste novo disco. A coisa é toda meio nervosa, pesada, absolutamente encaixada no som da banda.

Outro com clip no ar é o **X-RATED** do Rio. Coincidência ou não, também em preto e branco, algumas tomadas bem 'slowly' e um hard rock de alta qualidade. A experiência de estrada destes 4 só poderia resultar num trabalho competente onde a qualidade impera.

Fernando Souza Filho

TRAFFIC

LPS/COMPACTOS NACIONAIS E IMPORTADOS/BOOTLEGS
NOVOS E USADOS
TODOS OS ESTILOS
SÓ PELO CORREIO
SOLICITE CATÁLOGO

ENVIE LISTA DE DISCOS PROCURADOS

CD IMPORT - US$ 25,
AGONY COLUMN-BRAVE WORLD &
ALICE IN CHAINS-FACELIFT
ATROCITY-HALLUCINATIONS
BLUE MURDER-SAME
BUZZCOCKS-A DIFFERENT KIND OF
CANNIBAL CORPSE-EATEN BACK LIFE
CARCASS-SYMPHONIES OF SICKNESS
CEREBRAL FIX-TOWER OF SPITE
CHILD'S PLAY-RAT RACE
CRYPTIC SLAUGHTER-SPEAK YOUR
PEACE/MONEY TALKS
DAVID LEE ROTH-A LITTLE AIN'T
DEAD KENNEDYS-FRANKENCHRIST
DEATH-SPIRITUAL HEALING
DESTRUCTION-CRACKED BRAIN
DIRTY WHITE BOYS-BAD REPUTATION
EVERY MOTHERS NIGHTMARE-SAME
GAMMA RAY-HEADING FOR TOMORROW
GANG GREEN-CAN'T LIVE WITHOUT IT
GODFLESH-STREETCLEANER
GREAT WHITE-ONCE BITTEN/HOOKED
HELLHAMMER-APOCALYPTIC RAIDS
IGNORANCE-THE CONFIDENT RAT
JAMES GANG-LIVE IN CONCERT
JAY AARON-INSIDE OUT (GUITAR HERO)
JELLO BIAFRA-THE SKY IS FALLING
JULLIET-SAME
KILL FOR THRILLS-DYNAMITE FROM
NIGHTMARELAND
KINGHORSE-SAME (PROD. DANZIG)
KING'S X-FAITH HOPE LOVE
KISS-ALIVE (2CDS) (US$60,00)
KREATOR-PLEASURE TO KILL/COMA OF
SOULS
LIQUID JESUS-LIVE
LITTLE CAESAR-SAME
LYNCH MOB-WICKED SENSATION
MISFITS-WALK AMONG US/LEGACY OF
BRUTALITY
MONTROSE-PAPER MONEY/SAME
MORDRED-FOOL'S GAME/IN THIS LIFE
MOTLEY CRUE-TOO FAST FOR LOVE
MOTORHEAD-IRONFIST
RAGE-REIGN OF FEAR/REFLECTIONS
OF A LIFE
RAINBOW-LING LIVE ROCK'N'ROLL
REST IN PIECES-UNDER MY SKIN
S.O.D.-SPEAK ENGLISH OR DIE
SADUS-SWALLOWED IN BLACK
SEPULTURA-BENEATH THE REMAINS/
SCHIZOPHRENIA
STARZ-LIVE IN ACTION
STIFF LITTLE FINGERS-GO FOR IT/
HANX
T.S.O.L.-DANCE WITH ME
T T QUICK-METAL OF HONOR
TESLA-5 MAN ACOUSTICAL JAM
TESTAMENT-SOULS OF BLACK/
THE LEGACY
TRIMPH-SURVEILLANCE
TRIXTER-SAME
TROUBLE-THE SKULL/PSALM 9
U.F.O.-NO HEAVY PETTING/
STRANGERS IN THE NIGHT
URIAH HEEP-UNDERWORLD
WARLOCK-TRIUMPH & AGONY/
TRUE AS STEEL
WARTIME-FAST FOOD FOR THROUGHT
WHITE LION-FIGHT TO SURVIVE
Z Z TOP-SIX PACK (3 CDS) (US$ 75,)
ZEPHYR-SAME (TOMMY BOLIN)

CD IMPORT - US$ 30,-
C.O.C-EYE FOR AN EYE
CELTIC FROST-T MEGATHERION
DEEP PURPLE-SINGLES S'S AND B'S
HAWKWIND-ACID DAZE (2 CDS) (US$ 60,)
KISS-DINASTY
URIAH HEEP-LIVE IN EUROPE 79
WHO-TOMMY (DISCO OURO) (US$ 50,)
Z Z TOP-ELIMINATOR/AFTERBURNER

CD IMPORT - US$ 45,-
AC/DC-BON, PLEASE DON'T GO/FROM
DOWN UNDER/BON SCOTT'S LAST
OUI OUI (2 CDS) (US$ 90,)
GENESIS-WAITING ROOM/TANGO/LIVE
SUPPER
IRON MAIDEN-ANOTHER LIVE (US$ 50,)
JETHRO TULL-LIVE/HIDROCEPHALUS
LYNYRD SKYNYRD-LIVE IN KARDIFF
METALLICA-DAMAGED JUSTICE 85/
PINK FLOYD-LAST GADGET OXYMINUS
MAUERSPECHTE (2 CDS) (US$ 90,)
QUEEN-XMAS 75
ROXY MUSIC-WHY DO YOU THINK I'M
FUNK CHICK (2 CDS) (US$ 90,)
STATUS QUO-ROADHOUSE BLUES
IT WAS JUST A GOOD NAME
WHO-WHO'S BACK
Y & T-YOUNG AND TOUCH
LOU REED-WHAT HAPPENED TO STEVE

LP IMPORT - US$ 30,00
KISS-GIRLS MAKE DIE (US$ 70,)
BLACK SABBATH-666 LIVE
BON JOVI-DOCUMENT IN JAPAN (US$ 60,)
DAVID BOWIE-GOLDEN YEARS OF BOW/
MOONLIGHT EXHIBITION
DEEP PURPLE-THE COLOUR PURPLE (US$ 90,
DEF LEPPARD-HEAVY ROCK BRIGADE
FRANK ZAPPA-BEST SLIDIN' HORSE
RIDIN'
GENESIS-MOONSWEEP PARADISE (US$ 60,)/
YOU'LL LOVE US LIVE/THERE STILL IS TIME
THE PAST/
PERILOUS SCHIZOPHRENIA/LIVE AT
CARNEGIE HALL 73
IGGY POP-RAW POWER DOG (US$ 60,)/
WORLD ON FIRE
JETHRO TULL-LIVE FROM ESSEN 71/
MY GOD-NOTHING IS EASY (US$ 60,)
KING CRIMSON-HERETIC
LED ZEPPELIN-KNEBWORTH 79/IN THE
LIGHT (US$ 60,)
LYNYRD SKYNYRD-100 PROOF BLUES
METALLICA-DAMAGE JUSTICE TOUR 89
(BOX W.3 LPS) (US$ 100,)
PRECIOUS METAL (US$ 70,)
WE'LL NAIL YOU DOWN (US$ 40,)
SANATORIUM (US$ 70,)
ASSASSIN (US$ 70,)
ROLLING STONES-LIVE HOLLAND (US$ 60,/
HYDE PARK 69 (VINYL BRANCO)
(US$ 40,)
STRAY CATS-RECORDED LIVE
U 2-WHEN LOVE COMES TO TOWN (US$ 70,/
MORE POLITICS (US$ 70,)
MISFITS-EYES DESPITE (US$ 70,)

LP IMPORT - US$ 20,00
AGENT STEEL-SKEPTICS APOCALYPSE
ANGE-TOME VI (US$ 50,)
CACTUS-OT'N'SWEATY (US$ 25,)
BLUE OYSTER CULT-IMAGINOS
DARK ANGEL-WE HAVE ARRIVED
DEFECTS-DEFECTIVE BREAKDOWN
EXCITER-VIOLENCE & FORCE (US$ 15,)
UNVEILING WICKED (US$ 15,)
ELOY-INSIDE (US$ 25,)/FLOATING (US$ 25)
FIST-HOT SPIKES (US$ 17,)/THUNDER
IN ROCK
GARY MOORE-BACK ON THE STREETS/
LIVE IN JAPAN
GILLAN-FUTURE SHOCK/D. TROUBLE (US$ 40,
LIVING DEATH-WORLDS NEUROSES (US$ 18,)
LOUDNESS-DEVIL SOLDIER/LIGHTNING
STRIKES (US$ 18,)
MCCOY-THINK HARD
MERCYFUL FATE-DON'T BREAK THE OAK
(US$ 17,)/MELISSA (US$ 17,)/
THE BEGINNING (US$ 15,)
MOTORHEAD-ON PAROLE/BOMBER
SAXON-SAME
SCORPIONS-ANIMAL MAGNETISM (US$ 18,)
THOR-UNCHAINED (US$ 17,)
THRESHOLD-SAME
THRUST-FIST HELD HIGH
TRASH-BURNIN' ROCK
TYRANNY-MANIPULATOR (US$ 17,)
TYRANT-TOO LATE TO PRAY
VENOM-POSSESSED (US$ 15,)/AMERICAN
ASSAULT
WARHORSE-VULTURE BLOOD (US$ 25,)
WATCH POWER-ENERGETIC DESASSEMBLY
WHITE WOLF-ENDANGERED SPECIES/
STANDING ALONE
WILD DOGS-REIGN OF TERROR (US$ 17,)
WRATH-NOTHING TO FEAR/FIT OF ANGER
GRYPHON-RED QUEEN (US$ 25,)
GURU GURU-LIVE (US$ 45,)
HEATEN-GREAKING SILENCE
ABRASIVE WHEELS-THE PRISONER (US$ 15,)
AC-DC-LET'S IT UP
BUDGIE-IF SWALLOWED DO NOT INCLUD
VOMITING
CRAMPS-WHAT'S INSIDE A GIRL (US$ 18,)
HOLY TERROR-TERROR SUBMIS (US$ 18,)
MIND WARS (US$ 18,)
IMPALER-IF WE HAD BRAINS (US$ 18,)
G.B.H.-DO WHAT YOU DO
GIRLSCHOOL-HIT & RUN (10")
MAMA'S BOYS-SAME (US$ 18,)
MANILLA ROAD-OUT OF THE ABYSS
OBSESSION-MARSHALL LAW/METHODS MAD
MARK BOLAN-SING ME A SONG (PICTURE
DISC) (US$ 25,)
SHAM 69-THAT'S LIFE (US$ 22,)
TT QUICK-METAL OF HONOR (US$ 18,)
TASTE-BLESTER ON THE MOON
TELEVISION-LITTLE JOHNNY JEWELL
ZED-VISIONS OF DUNE (US$25)
WARHEAD-SPEEDWAY
R.E.M.-DRIVER 8 (US$ 17,)
ROMEO VOID-UNDERCOVER KEPT (US$ 10,
ADRENALIN OD-THEME FROM IMAGINARY
MIDGET WESTERN (US$ 15,)

ENVIE 4 SELOS PARA RECEBER CATÁLOGO

ESTAMOS ACEITANDO PEDIDOS PARA COMPACT DISC e VÍDEOS OFICIAIS, IMPORTADOS. PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJAS E FÃ-CLUBES - CONTATE-NOS

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

S.A.NOGUEIRA
Cxa.Postal 60828 - S.Paulo/SP - CEP:05799
Fone: (011) 511 3816

ROCK BRIGADE

NOVO LOGOTIPO

Obrigado moçada! Valeu o esforço de todos vocês que participaram do CONCURSO NOVO LOGOTIPO DA ROCK BRIGADE, resultando em mais de 1200 cartas com quase 5 mil trabalhos. Nossos agradecimentos à TECNOAUDIO (amplificador), JANIER'S (baquetas) e a ROCK BRIGADE RECORDS (discos) pela participação fornecendo os prêmios.

Paulo Cacá

AUTOR DO LOGOTIPO VENCEDOR:
Miguel A. Vazquez (Guarulhos/SP)

MENÇÕES HONROSAS:
Daniel Pawlowskij (Jguá do Sul/SC), Ary Cavalcante (Maceió/AL), Flávio Albino M. de Souza (RJ/RJ), André Luiz V. dos Santos (Jacareí/SP), Marcos Augusto Rocha (Agudos/SP), Rodney A. Cristófaro (Vila Clementino, SP/SP), Júlio César Hatzenberger (Gramado/RS), Magno Lopes (V.Bancária Munhoz, SP/SP).

Toque Igual ao Disco

PATENTEADO NO BRASIL

PACOTE DO MES: GUNS'N'ROSES

Dont'Cry, Knocking On The Heavens Door, Bad Apples, Patience, Live & Let Die, Sweet Child O' Mine.

Cr$ 2.500,00

SOLOS E RIFFS, PAUTA E TABLATURA, COM DICAS, TOQUES E MACETES DUCA!

Envie Vale Postal p/ Caixa Postal 54059 CEP 01296 SP/SP, escrevendo no espaço "Finalidade": "PACGUNS".

anonimato

ESTUDIO DE GRAVAÇÃO PRODUÇÃO E ENSAIO

Gravação 16 Canais
Dat / Sony / Fostex / Roland / Yamaha / Sennheiser
Ensaio 24 Canais
Tascam / Alesis / Tama / Marshall / Peavey / Boss / Dx7 / Shure

24 horas R. Albuquerque Lins, 200 Tel. 826-9074

CONCURSO DA GUITARRA

A ganhadora do Concurso EMI /ROCK BRIGADE da guitarra Robin (importada) autografada pela banda americana Slaughter (publicado no Nº 60) foi a leitora Mylene Lahud Guedes de Niterói (RJ). Parabéns à Mylene!

GRUPO
ama

ESCOLA DE MÚSICA E ARTE
JOSÉ BIANCARDI

ESCOLA DE MÚSICA

- VIOLÃO
- GUITARRA
- BAIXO
- PIANO
- ÓRGÃO
- SOPRO
- BATERIA
- CANTO
- TECLADO

Rua Gabriel dos Santos, 103 Fone: 67-4879
CEP: 01231 St.º Cecília São Paulo — SP

Próximo ao metrô Marechal Deodoro

RECORD RUNNER MAIL SERVICE
CDs DE ROCK EM GERAL
ESPECIALIZADO EM PROGRESSIVO (ANOS 70, 80 E 90)
ENVIE 2 SELOS PARA RECEBER CATÁLOGO
SOB A DIREÇÃO DE VALDIR MONTANARI

CAIXA POSTAL 20275 - SP/SP - CEP:04034

METALLICA

Pacote de EPs
(Polygram - nac.)

Saindo agora no Brasil um pacote com 3 EPs imperdíveis do Metallica: o primeiro é o *Jump In The Fire*, que além da faixa-título, traz versões "ao vivo" de *Seek And Destroy* e *Phantom Lord*. Na verdade não são ao vivo, são versões de estúdio com o barulho do público mixado depois. Marcam o início da grande carreira do Metallica. O segundo é *Creeping Death*, que além da faixa-título tirada do LP *Ride The Lightining*, tem um cover do Diamond Head (*Am I Evil?*) e outro do Blitzkrieg (*Blitzkrieg*). A capa nacional deste EP perdeu um pouco de qualidade em relação ao importado. O último do pacote é o melhor de todos: *The $5.98 EP Garage Days Re-Revisited*. São 5 covers mostrando o lado mais cru do Metallica. São petardos inesquecíveis do Killing Joke, Holocaust, Misfits, entre outros. Este pacote é rigorosamente imperdível para os fãs mais novos do Metallica (pois os antigos já conhecem decorado!).

Fernando Souza Filho

THE CULT

Ceremony
(Emi/Odeon - nac.)

Que presentão! Uma tournê nacional com o The Cult junto ao lançamento de seu mais novo trabalho. Mas presente por presente, nem sempre agrada em 100%. Tá certo, claro e comprovado - Ian (vocal) e Billy (guitarra) - são grandes músicos numa conjunção perfeita de idéias. Porém, o grande problema do The Cult é que eles ainda não se acharam. Desde *Electric*, eles vem cativando o hard rock pesadão como fonte de composição mas não surpreederam ainda com um trabalho original, que poderia ser considerado como um estilo 'The Cult'. *Ceremony* não é um álbum fraco, pelo contrário. Mas não acrescenta nada puramente original, mesmo com a compensação de uma ótima gravação e produção. O LP tem aquele "aspecto viagem" com uma "sujeira" proposital na gravação uma capa com uma indiazinha e umas letras cheias de idéias surrealistas. Fica bonito e até dá para enganar, mas convencer, isto não convence. De qualquer maneira, para não ser injusto com os fãs fanáticos, *Wild Hearted Son, Write If* e *Indian* me deram momentos bem agradáveis aos ouvidos.

Daniel Oliveira

ROSTOK VAMPIRES

Misery
(Nuclear Blast - imp.)

Mais um ótimo trabalho desta genial banda punk-hardcore alemã. O som agora está um pouco mais crossover que no trabalho anterior (que era bem punk rock), mas a energia destes vampiros de Dortmund (interior da Alemanha) é de tirar o fôlego. Músicas como *U Think It Could Be Bad, Wakamazulu Bandee* e a alucinadíssima *Request*, fazem deste álbum um ítem essencial na discoteca de quem curte um crossover de qualidade, com molho thrash e pitadas punk rock. Inicialmente, o Rostok Vampires tinha um jeitão Exploited, mas este *Misery* está bem mais para o D.R.I. da fase *Crossover*. Taí um som que arranca sangue de pedra!

Fernando Souza Filho

JETHRO TULL

Catfish Rising
(Emi/Odeon - nac.)

Que decepção, que fraqueza. Meu amigo Ian Anderson totalmente desmotivado fazendo o óbvio ululante. Nem seus solos de flauta e os da guitarra de Martin Barre (será mesmo ele?) levantam o ânimo. Você às vezes chega a torcer para o disco acabar logo, porque pior que esse, só outro desse. Tudo parece ter sido feito por obrigação contratual, e quando muito, para se ter oportunidade de uma nova tour mundial na qual o Brasil poderia novamente estar incluído. Para completar, nada de encarte, letras e maiores informações sobre a gravação, e nem a própria formação da banda. São as tais economias inexplicáveis das gravadoras brasileiras. No entanto, para dizer a verdade, talvez este disco não mereça nem mesmo isso.

Leopoldo Rey

JOEY TAFOLLA

Infra Blue
(Roadrunner - imp.)

Essa tecla está mais do que batida, eu sei. Mas não dá para deixar barato: enquanto existirem essas autênticas máquinas de tocar guitarra, com técnica e velocidade exuberantes, é impossível não repetir a pergunta: cadê o 'feeling', ô meu? Joey Tafolla é mais um exemplar desta espécime. Seu egotrip é um disco totalmente instrumental, onde sobra tempo e espaço para que ele mostre sua inegável intimidade com a guitarra. E, nesse aspecto, não há qualquer ressalva a ser feita. Ele passeia por várias tendências do rock pesado com desenvoltura, mostra agilidade incomum e precisão absoluta. Mas falta o bendito sentimento, matéria-prima de qualquer manifestação artística. Fica até fácil entender o que se passa com Tafolla e com os demais guitarristas de seu naipe. A dedicação foi exclusiva ao estudo. Horas debruçado sobre as 6 cordinhas levam a isso. Ele só se esqueceu de ouvir, de entender, de curtir a música. Aprendeu, mas não aprendeu. Dá nisso: fica faltando um pedaço. Em *Infra Blue*, a gravação é de altíssimo nível, os estilos vão do quase-thrash (*Krazen-Z-Vip*) à baladona cheia de vibratos (*Mississipi Mud*), e a banda é de primeira, segura todas. Mas, cadê aquele velho play do B.B.King?

Antonio Carlos Monteiro

DED CHAPLIN

Rock The Nation
(Triad - imp.)

Ded Chaplin é a banda de Minoru Niihara, ex-vocal do Loudness. Além dele, tem Yukihiro "Chacha Mani" Fujimura nas guitarras, Toshimi Nagai no baixo e Kozo Suganuma na bateria. Este é o segundo trabalho do grupo. Não é necessário falar que Minoru continua cada vez melhor, o guita Yukihiro destrói com riffs muito criativos e mata nos solos. A cozinha é pesada e muito técnica. A produção é impecável, a banda detona mesmo. Da faixa título, passando por *Money Eater, Dreamy Night, Lost In Time,* até *Take My Hand*, é só paulada. Não dá para comparar o atual trabalho de Minoru com seu passado no Loudness. São duas épocas distintas, mas ele continua um grande vocalista e faz um trabalho desvinculado que propósitos estritamente comerciais. Grande música e atitude soberba.

Henry Ho

NO SENSE

Out Of Reality **(single)**
(Fucker - nac.)

Uma ultra-revelação paulista para o próximo ano! Misturando hardcore com um pouco de thrash, a banda faz um som velocíssimo, as faixas são bem curtas, as letras ácidas, lembrando até o grandioso Cryptic Slaughter dos bons tempos, especialmente na parte vocal. Paulo (D), Morto (B), Ângelo (G) e a cavernosa voz da animalíssima Marly, transformam o No Sense numa metralhadora que destrói tudo que vê pela frente. Este é um single que merece ser conferido tanto pelos fãs de um hardcore gutural, quanto pelos apaixonados por um thrash esmaga-crânios. Destaque para as excelentes *Just Say No, Leprous* e *Consuming Till Death*, onde a bateria parece uma britadeira rachando uma locomotiva em alta velocidade. Simplesmente grandioso!

Fernando Souza Filho

OZZY OSBOURNE

No More Tears
(Sony Music - nac.)

Desta vez ele jura: *No More Tears* é o último disco de sua carreira! Só para deixar os fãs mais calmos, Ozzy promete deixar o rock'n'roll desde 77 quando deixou o Black Sabbath pela primeira vez retornando um mês depois com o rabo entre as pernas. Só que numa dessas ele realmente fala sério e ficamos sem nosso querido Madman... Se depender das letras de *No More Tears*, este é realmente o último álbum dele. Títulos como *I Don't Want To Change The World, Mama I'm Coming Home, No More Tears* e *Road To Nowhere*, mostram um Ozzy melancólico e realmente com vontade de dar um "bico" em tudo. A banda que o acompanha tem Zakk Wylde arrasando nas guitarras, Randy Castillo na batera (também dando aula), no baixo tem Bob Daisley e o novato Michael Inez, que substituiu Geezer Butler no final da última tour. Fechando o time, está John Sinclair nos teclados. Todas as faixas deste LP são creditadas ao trio Ozzy, Zakk e Randy, sendo que em 4 delas conta com a participação de Lemmy 'Motörhead' Kilmister. Destaques: *Desire, S.I.N., Hellraiser* e *Zombie Stomp*. Ozzy já fez melhor...

Vitão Bonesso

FUDGE TUNNEL

Hate Songs In E Minor
(Earache - imp.)

Se no lado americano as bandas estão voltadas mais para a junção do metal com o pop, do lado europeu a coisa é bem diferente. Os europeus da nova tendência tem um lado mais cru e menos comercial que os americanos. Isso fica comprovado em bandas como este Fudge Tunnel, que inova no metal sem fazer nada que os americanos façam, como aquelas batidas dançantes (vide Faith No More). Eles tem um som angustiante, mostrando que fazem a coisa por amor à música em si, e não por modismo como muitos fazem. Destaque para o cover *Sunshine For Your Love* do Cream, que ficou demais.

Marco A. Fonseca

IRA!

Meninos da Rua Paulo
(Warner - nac.)

Em seu novo trabalho, o quarteto paulista inaugura a era do 'cover do cover', gravando *Você Ainda Pode Sonhar*, versão de Raulzito para *Lucy In The Sky With Diamonds* dos Beatles. Há também uma antiga canção do Status Quo, *Pictures of a Matchstick Man*, que com o Ira! virou *Imagens de Você*. O porquê de tudo isso só o grupo pode responder, mas a verdade é que Nazi, Edgard, Gaspa e André mantém a atitude mostrada no disco anterior, *Clandestino*, e passam do rock cru de *Amor Impossível* e *Ladrão Era Eu* à tolice baladeira de *Um Dia Como Hoje*, dando vazão à semi-experimentalismos às vezes frouxos, às vezes curiosos. No primeiro caso encaixa-se *Prisão das Ruas*, uma bobagem tão grande que até parece uma brrincadeira do grupo. Já a faixa-título merece atenção. Trata-se de um tema instrumental interessante, atípico dentro da obra do grupo assim como *A Etiópia e Meus Problemas*, que traz uma guitarra bluesy acompanhando uma voz melancólica. *Não Matarás* é uma canção pop que vira disco music no final e também vale uma escutadinha. Se o Ira! já não tem a mesma força que mostrava em canções como *Pobre Paulista, Núcleo Base* e *Longe de Tudo*, pelo menos não causa danos irreparáveis aos ouvidos, coisa que grupelhos como Capital Inicial e Nenhum de Nós tem feito desde que gravaram seu primeiro LP.

José Norberto Flesch

LIXO DE LUXO

Politicagem
(Alternativa - nac.)

Com mais de 13 anos de estrada, finalmente o Lixo de Luxo lança seu primeiro disco. Antonio Mourato (V/G), Edivaldo Mourato (V/G), Bunny Lima (B) e o batera João Lima formam o grupo. O som é aquela estilo típico do rock'n'roll dos anos 70 só que com uma roupagem atualizada, como se fosse um Made In Brazil sem parar no tempo. Ótimos músicos, muito entrosamento e um peso homeopaticamente dosado. Pena que a produção, tanto da gravação como da própria capa, deixem um pouco a desejar. São bastante interessantes as faixas *Astralma* e *Patamar de Sonhos*, mas a melhor mesmo é *Rock'n'roll Ways*, a única cantada em inglês e que cai perfeitamente no som deles, afinal, o inglês é definitivamente o "idioma" oficial do rock em quaisquer de suas tendências.

Fernando Souza Filho

INFECTIOUS GROOVE

The Plague That Makes Your Booty Move...
(Epic - imp.)

Infectious Groove é um projeto solo paralelo dos Suicidals Mike Muir (vocal) e Robert Trujillo (baixo). Para a batera, chamaram Stephen Perkins, ex(?)-Jane's Addiction, e para fechar a formação tem um monte de convidados. *The Plague...* é um álbum muito bem equilibrado com peso e 'groove' de sobra. Poderia classificá-lo de funk o'metal, principalmente pelas levadas do baixo de Trujillo, que detona em todas as faixas. A primeira música é *Punk It Up* e Trujillo abre com um belo fraseado seguido de guitarras com muita distorção. No clip desta música, Mike Muir aparece tocando guitarra, o que para mim é novidade... Ozzy dá uma canja em *Therapy* fazendo backing vocals. *I Look Funny?* vem a seguir e é apenas um diálogo de menos de 1 minuto. No total, são 4 diálogos irônicos. Duas músicas chamam mais a atenção: *Stop Funk'n With My Head* e *Infectious Groove*, ambas bem funkeadas. É um álbum divertido que dá para fazer muita gente pular parar. Desde que não comprometa o Suicidal Tendencies, o Infectious Groove tem tudo para ficar.

Gastão Moreira

VICIOUS RUMORS

Welcome To The Ball
(Atlantic - imp.)

Sempre fazendo um heavy tradicional, aí está mais um álbum do Vicious Rumors, que já teve dias melhores, quando Vinnie Moore fazia parte do time. Entretanto, a dupla de guitarristas Geoff Thorpe e Mark McGee não deixam a peteca cair detonando solos rápidos mas poucos originais. Músicas como *Welcome To The Ball* não trazem muita coisa de interessante. As melhores são *Abandoned, Dust To Dust, Strange Behavior* e *Ends On The Earth*, ficando o restante com aquela impressão de "já vi isso em algum lugar", tanto faz...

Vitão Bonesso

DISCOS IMPORTADOS E NACIONAIS, FITAS, CAMISETAS, PATCHES, ETC...

HÁ 8 ANOS SERVINDO AO METAL
ATENDEMOS PELO CORREIO
PEÇA CATÁLOGO COMPLETO ENVIANDO SELO PARA RESPOSTA

RUA WASHINGTON LUIZ, 513
CEP:13470 - AMERICANA/SP
OU LIGUE:(0194) 61-8664

WHIPLASH RECORDS

APRESENTA

A VOLTA DO MELHOR HEAVY TRADICIONAL EM GRANDE ESTILO

SHOCK

PEDIDOS NO ATACADO
E VAREJO PARA:
LUZIANO A. DA SILVA
AV.SEN.SALGADO FILHO,1621
NATAL/RN - CEP:59050

TAMBÉM DISPONÍVEL:
WHIPLASH ATTACK VOL.I
INSANITY - "CRYOGENIZATION"
PRÓXIMOS LANÇAMENTOS:
OVERTHRASH - FIRST SINGLE EP
MEDICINE DEATH - "THE DEEP OF MEMORIE"

BANDAS: ENVIEM SEU MATERIAL COMPLETO

LIGUE
(011) 280 2555
(011) 282 6002
(011) 883 0882

FAÇA CONTATO COM UMA VARIEDADE ILIMITADA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: GUITARRAS, AMPLIS, TECLADOS, SÔPRO, MICROFONES, PERCUSSÃO E BATERIAS DAS MELHORES MARCAS COM EXCELENTES PREÇOS E CONDIÇÕES. CONTAMOS COM O MELHOR SISTEMA DE ENTREGAS RÁPIDAS PARA TODO BRASIL.

LIGUE FALE COM NOSSOS VENDEDORES

MÚSICOS - RUA TEODORO SAMPAIO, 825
TEL. (011) 282 6002/280 2555 - FAX: (011)282 6443 - CEP:05405
MÚSICOS - RUA TEODORO SAMPAIO, 763, LOJA 20
TEL. (011)883 0882 - FAX (011)282 6443 - CEP:05405

NEW DRUMMERS

1ª AMOSTRA DE BATERISTAS E BANDAS

No último grande evento de 91,no AEROANTA, as Bandas-Revelação que vão brilhar em 92.

E para fechar a festa todas as noites, Duda Neves dá um show na bateria, e mostra porque é considerado um dos melhores bateristas do mundo.

DEZEMBRO NO AEROANTA
26,27 E 28 AS 21:30 h.
29 ESPECIAL TEENAGER AS 16:00h.
Informações-Escola de Bateria Duda Neves
********** fone (011) 532 1564 **********

BLUES/JAZZ
*Bla Bla Blues
*Soul Kitchen
*Dayride
INSTRUMENTAL
*Duo Cozinha
*Instrumental Paulista
GOSPEL
*P.A.
MPB
*Fruto Dialma.
HARD ROCK
*Nitrium
*Skyscrater
*Ozônio
*Sociedade Anônima
*Pégasus
*Shadows
*Anjo Negro
*In Kolapse
*Soul of Honor
ROCK/POP
*Ozzar
*Saynwrider
*Aurora Boreal
*Colônia X-3
*Dissidência
*Fran
*Porque não
*Dirtyness
*Ciá
*C.U.A.Z.
*Irmão Leão
NÃO PREENCHEU ESTILO
*Damas Primeiro
DUO BATERIA
*Imola
*Sbstrato
*Unison
*Punishment
*Triankia
*Beco Sem Saída
*Aquilo Del Nisso

REALIZAÇÃO
Escola de Bateria Duda Neves

PRODUÇÃO
A2S Comunicações

COLABORAÇÃO
Simone Catelli

Patrocínio
Primor ®
MPO VIDEO
ADAH
by LP GANG

Apoio
Karachi Cymbals
free note
ROCK BRIGADE
C. IBAÑEZ ®
METEORO

DYNAMO

BRAZILIE

O CENTRO MUSICAL DO BRASIL

O POINT PARA QUEM FAZ, QUER FAZER E GOSTA DE MÚSICA

RUA DOUTOR VILA NOVA, 321 - CONSOLAÇÃO
S.PAULO/SP - CEP:01222

PRÓXIMO AO MACKENZIE, SESC ANCHIETA, IGREJA DA CONSOLAÇÃO, E DOS METRÔS REPÚBLICA E STA.CECÍLIA

ROCK SHOP
DISCOS - CDs - VÍDEOS - POSTERS
FOTOS - CAMISETAS - ACESSÓRIOS

ACADEMIA DE MÚSICA
AULAS DE BAIXO, BATERIA, GUITARRA, VOCAL E TECLADO

ESTÚDIO DE ENSAIO
COMPLETAMENTE EQUIPADO

INSTRUMENTOS MUSICAIS
TODA LINHA DE INSTRUMENTOS, EQUIPAMENTOS, MÉTODOS E ACESSÓRIOS
NACIONAIS E IMPORTADOS

CENTRO DE EVENTOS
VIDEO BAR, SHOWS, FESTAS, WORKSHOPS, TATUAGENS, ETC...

DYNAMITE CLUB
CARTÃO PERSONALIZADO COM DESCONTO EM TODOS OS PRODUTOS E SERVIÇOS

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO
ATENDEMOS PELO CORREIO
PEÇA CATÁLOGO COMPLETO

PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO

Dia 11 (qua)
BURN & convidados
*
Dia 12 (qui)
EXON/DEATH FORCE
*
Dias 13 e 14 (sex e sab)
AJNA/FUNGOS/BODAS DE SANGUE
*
Dia 15 (dom)
Festa do fanzine U'Loco
com CROSKILL/TREVAS/DESAKATO
*
Dia 17 (ter)
Festa do Fim do Mundo
com bandas convidadas
*
Dia 18 (qua)
POISON COVER/KISS COVER
*
Dia 19 (qui)
FAITH NO MORE COVER
*
Dia 20 (sex)
VOLKANA/AVALON
*
Dia 21 (sab)
FIREBOX/VODU
*
Dia 22 (dom)
WARDETH/CHOMPS/SINGRID INGRID
*
Dia 26 (qui)
APOLEON/BRAINWASH/I.M.L.
*
Dia 27 (sex)
WARHATE/ACID STORM
*
Dia 28 (sab)
ATTOMICA/EXHORT
*
Dia 29 (dom)
SKYSCRAPER/SKULLCRUSHER
SÍNDROME DE DOWN
*
Dia 31 (ter)
Dynamo Jam Session

GARANTA SEU INGRESSO COMPRANDO-O ANTECIPADAMENTE
VIDEO-BAR ABERTO TODOS OS DIAS
COM ENTRADA FRANCA DE 9 AS 18 HORAS

ABERTO TODOS OS DIAS

INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

Revendedor autorizado: acervo

Distribuidor exclusivo: Luthier® THE DRUMMER'S DRUM

Promoção exclusiva: BACK STAGE FM97

Apoio: Rock brigade · Coca-Cola Coke · Oliver

EXTRA!
FIQUE SÓCIO DO DYNAMO
E RECEBA GRÁTIS O SEU
DYNAMITE ZINE

HOTEL FIRENZE (SP)
Rua Frei Caneca, 80

HEADBANGER VOICE.....HEADBANGER VOICE

CARTAS

SEPULTURA

Fernando Souza Filho & gang:
Galinha de casa não se corre atrás; Conhaque de Alcatrão não é catraca de canhão; um dia é da caça outro dia do caçador; você não é crítico, é babaca, mexeu em merda e nasceu. O povo brasileiro estava sendo enganado. A Verdadeira Sepultura pintou e todos já sabem. Se vocês tem venda nos olhos, tirem-na vocês!
Eduardo I & Sepultura (Brasília/DF)
Caro Eduardo I: observando seus argumentos contra a crítica que fiz ao disco de vocês, fica fácil entender porque só se tornaram um pouco mais conhecidos após processarem o "outro" Sepultura ***(Fernando Souza Filho).***

BAIRRISMO

Nota-se que a BRIGADE não é revista com protecionismo barato, todo o Brasil possui em suas bancas esta revista, que aos trancos e barrancos vai conquistando cada vez mais a galera tupiniquim. Por isso jamais cometeriam a gafe (ou seria falta de educação mesmo?) de fazer um comentário ridículo e absurdo que um certo apresentador de um conhecidíssimo programa de heavy metal de uma rádio de S.Paulo fez. A asneira foi dita num certo domingo, mais exatamente dia 6 de outubro último, depois das 10 da noite, numa também conhecidíssima rádio paulista. A galera que ouviu o programa deve se lembrar que o citado indivíduo se referiu a um outro estado brasileiro com palavras grosseiras e absolutamente desnecessárias. Eu sou de São Paulo, não tenho nem metade da idade do executor de tamanha ignorância, mas tenho um mínimo de bom senso para saber que apesar de SP ser a mais desenvolvida cidade brasileira, é apenas e tão somente um pedaço de todo este território/pátria/nação chamado Brasil. SP fala a mesma língua dos demais estados, precisa da mão de obra de muita gente de fora, não é um estado autosuficiente. Ele esquece que muita gente sai de seus estados para assistir shows em Sampa e aproveita para fazer compras em seu estabelecimento comercial no centro da cidade. Muita grana deste pessoal que ele ofendeu fica em suas mãos. Mas afinal, grana é o que interessa, o resto... Compro a briga dos nossos amigos bangers do Rio, pois é lamentável que isto tenha saído da boca de alguém que sempre se gabou de ser contra o radicalismo.
Nine e Paky Hetfield (São Paulo/SP)

CONCEITOS

Curto metal faz uns 9 anos e até hoje não consegui compreender a relação que possa existir entre certas ramificações do metal e o Diabo - esse negócio de cruz de cabeça para baixo e outros símbolos do gênero. Talvez seja um truque de marketing para conquistar mais vendas, ou talvez seja a ideologia do grupo, ou talvez não seja nem um nem outro. Mas com certeza é uma grande bobeira e estupidez. Não é com ações que agridam Deus que vamos mudar o mundo em nossa volta, mas sim com ações que despertem as pessoas. Essas ações podem ser muitas, como por exemplo, a realização de uma música.
Cláudio Chiaradia Moura (Tremembé/SP)

RADICALISMOS

Leio regularmente a ROCK BRIGADE e na minha opinião a linha editorial cresceu bastante. Refiro-me ao radicalismo que imperava outrora. Infelizmente tal vírus ainda corrói as mentes mais inconscientes. E bons exemplos são a galera que começou a curtir rock recentemente nos últimos 18 meses. Começam logo ouvindo thrash e speed, dizem "considerar" Led Zeppelin sem nunca terem escutado um *Black Dog*. Quase todos andam fantasiados até a bunda e possuem um olhar mal-encarado. Colocam suástica nazista na roupa querendo mostrar rebeldia, porém, sequer sabem dizer o real sentido da cruz hitleriana. No final ainda dizem que headbanger que é headbanger tem de andar de visual. Discordo. Acho que antes de tudo é necessário amar DE VERDADE o som, depois é só ter ouvidos. Outra coisa: drogas e rock'n'roll não se combinam. Como diz Clive Baker (autor de *Hellraiser*): "drogas são como muletas para quem não tem imaginação".
Milton Oliveira (Natal/RN)

PUBLICAÇÕES

É imprescindível o envio de uma cópia de seu fanzine, revista ou jornal, para publicação nesta seção.
PETARDO N°1 (jornal impresso, com Faith No More, Câmbio Negro, Devotos do Ódio, Tempo Nublado, etc) - Av. do Forte, 855, Cordeiro, Recife/PE - fone: (081) 228 4239.

SKULL ZINE N°2 (com Morbid Angel, Viper, Nephastus, Sex Trash, Croskill, Sanctuary, etc) - a/c Júlio Skull - Rua Xavier da Silveira, 1941, Morro Branco, Natal/RN, cep:59015.

BLODLESS ZINE N°2 (com Leviaethan, Morbid Death, Faithless, Reator, Obskure, genocídio, Karne Krua, etc) - a/c Binho - Rua Azarias Leite, 12-6, Bauru/SP, cep:17040.

CANNIBALISTIC DISSECTION N°1 (com Mordeth, Obituary, Warhate, Genocídio, Headhunter DC, Sex Trash, Trevas, Asmodeu, etc) - a/c Luiz Junior - Rua Miguel Salai, 35, Jaraguá do Sul/SC, cep:89250.

PUTREFACTION ZINE N°2 (com Megadeth, Mordeth, Nephastus, Asphyx, Disgrace, etc) - Cxa. Postal 80, Mococa/SP, cep:13730.

FÃ-CLUBES

ILLUSION CROSS KORZUS FAN CLUB - Cxa. Postal 55276, S.Paulo/SO, cep:04799.

CROSKILL FAN CLUB - Rua Xavier da Silveira, 1841, Morro Branco, Natal/RN, cep:59015.

SEPULTURA FOR ALL BRAZILIAN FAN CLUB - Cxa. Postal 7914, S.Paulo/SP, cep:01064.

THIS TIME AVALON FAN CLUB - a/c Alacídio Franco - Q-2, Bl. 13, ap.302, Conj. Tancredo Neves, Teresina/PI, cep:64000.

SERVIÇOS

BANDAS: espaço aberto para bandas de heavy metal, todo domingo, maiores informações com César - 453 2356 (SP).

BANDAS do Centro-Oeste, Triângulo Mineiro e adjacências, a produção do Fest Metal Centro Oeste (15/2/92) avisa que estão abertas as inscrições para o Festival. Informações: Fuck Off Produções - Rua Dom Eduardo QD.16A, LT.24, Rodoviário, Goiânia/GO, cep:74430.

BANCA do Seu Pedro, a banca que mais vende Rock Brigade em São Paulo, além de revistas de rock importadas - Rua Dr.Falcão em frente ao banespa, no centro da cidade, 100 metros do metrô Anhangabaú.

BANDAS

Precisa-se de guitarrista com aparelhegem e experiência - fone: 448 6646 (SP).

Baixista gostaria de fazer amizade com músicos e montar banda estilo thrash-funk-metal-porraloca. Contatos: Rua Gonçalves Ferreira, 11, RJ/RJ, cep:21540.

Baixo/vocal procura guita e batera para formar banda death/grind/noise/core, não precisa muita experiência. Rua Aviador Bitencourt, 232, fundos, Vila Melo, S.Vicente/SP, cep:11370.

Procuro vocalista que conheça bem o som do AC/DC e goste da linha Bon Scott, preferência para quem more na Baixada Santista, mas pode ser também em São Paulo. Banda completa, só falta o vocal. Contatos com Beto - (0132) 39 7727, ou Rua Visconde de Faria, 72, baixos, Santos/SP, cep:11075.

Banda recém-formada procura mina entre 17 e 22 anos para ser baterista, que tenha instrumento. Estilo death metal. Banda: Deise(V), Thaís(B) e Valéria(G). Contatos: a/c Valéria White Vomit - Rua Dr. Nelson Madureira, 403, Vila Nhocuné, SP/SP, cep:03560.

Procura-se vopcalista, baixista e baterista para montar banda na linha agresive metal. Interessados ligar para Ary Frühauf (011) 543 2477 - SP.

Letrista e vocalista procura guitarrista, baixista e baterista sem experiência. Contatos com Silvio: Rua Rocinha, 16, V.Mariana, próx. ao metrô Santa Cruz (SP).

Headbangers da Baixada Fluminense: precisa-se de um(a) baixista/vocalista e um(a)baterista para formar banda thrash. Não é banda cover e não precisa boa aparência. Contatos com Fernanda (768 0265) ou Álvaro Jr. (768 0115) - RJ.

Banda Suicidal Mosh procura batera e guitarrista sem experiência, com instrumento, som tipo Napalm Death/Morbid Angel. Tratar com Eliot Vomit, Rua Pontes Gestal, 20, Itaquecetuba/SP.

Vocalista sem experiência procura banda estilo Metallica, Iron e Helloween. Tratar com Rafael, Rua Coelho de Carvalho, 35, Alto da Lapa, SP/SP, cep:05468.

Banda de heavy em fomação procura batera e baixista (sexo masculino), com instrumento próprio e idade entre 22 e 28 anos. Peço foto na primeira carta (devolvo depois). Rua Padre Estevão Pernet, 643, Tatuapé/SP, cepz:03315.

CORREIO

Pedimos aos leitores que ao enviar sua carta coloquem o endereço bem legível. Na dúvida, deixaremos de publicar a carta.
A banda Morfeus troca correspondência e material com fanzines/bangers/bandas de todo Brasil e Portugal. Divulgação da nova demo tape *Anachronic Disease*. Todas as cartas serão respondidas. Contatos: a/c Max R. Neves - Rua Caripunas, 1526, Batista Campos, Belém/PA/Brasil, cep:66010.

Você é daquelas pessoas que viajam ao ver Gás Total e Fúria Metal? Que se arrepiam quando ouvem de pop rock até thrash metal? Tem ideologia? Então você é dos meus! Escreva-me para trocarmos idéias. Viviane Hetfield Cavalera - Rua Chevette, 30, Corumbá, Nova Iguaçu/RJ, cep:26050.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Napalm Death, Kreator, Morbid Angel, Celtic Frost, Terrorizer, Sodom, Dorsal. Mulheres são bem vindas. Alcides Júnior - Rua Cornélio Procópio, 831, Ivaiporã/PR, cep:86870.

Curto death e thrash e gostaria de corresponder com minas e caras que curtam estes estilos sem radicalismos. Se você curte heavy tradicional tipo Iron Maiden, também é muito bem vindo! Mas se você é daqueles que escreve só a primeira carta e depois nunca mais, nem precisa escrever. Sebastian Deaththrash - Rua Sirius, 673, Jd.Sta.Bárbara, Cidade Satélite S.Mateus, SP/SP, cep:08330.

Quero me corresponder com todas que curtam rock sem radicalismo, curto Sepultura, Ratos de Porão, D.R.I., Metallica, etc. - Donizete - R. Shiojiro Mukai, 389, V.Amorim, Suzano/SP, cep:08600.

Quero me corresponder com headbangers de ambos os sexos que curtam Metallica, Sepultura, Megadeth, R.D.P., e quero conhecer novas bandas do estilo, menos posers! Escreva para Patrícia Cavalera - Alameda 2° Sargento, J.P.Sobrinho, 269, Parque Novo Mundo, SP/SP, cep:02178.

Quero me corresponder com todas as pessoas que estejam a fim de escreverem para mim. Curto heavy em geral e gosto muito de mulheres. Artur Ribeiro - SCLRN 716, Bl.D, ap.204, ent.3, Brasília/DF, cep:70000.

Gostaríamos de nos corresponder com caras e garotas que curtam hard, heavy, thrash e punk rock. Curtimos Ramones, Skid, Sabbath, Sepultura, Sex Pistols, Cinderella, Poison - Gisele Rose e Daniela Verduff - Rua Agostinho Capovilla, 16, Bom Retiro I, Valinhos/SP, cep:13270.

Gostaria de me corresponder com gatas que curtam Ozzy, Metallica, Led, Maiden e Satriani e que de preferência NÃO gostem de Guns. Guilherme Mair - Rua Rui Barbosa, 1234, Cambará/PR, cep:86390.

Encordoamento made in USA

Já está à disposição do músico brasileiro, as cordas para guitarra, contrabaixo e violão, utilizadas pelos profissionais mais conceituados dos EUA e do mundo. Os encordoamentos Ernie Ball estão acima dos padrões de qualquer outro encordoamento importado, fundamentalmente pela maior durabilidade, afinação precisa e alta qualidade.

100% made in USA, são as preferidas de Buddy Guy (guitarrista de Blues) e roqueiros como Slah (Guns n'Roses), Micki Mars (Motley Crue), Jeff Labar (Cinderella) e Yngwie Malmsteen. A Ernie Ball tem pesquisado muito para dar a cada músico, o jogo de cordas que precisa para atingir o mais alto padrão.

Produzindo vários modelos de encordoamento, tais como: Híbridos (Hybrid) com as primas 009 e bordões 010 ou 011, Standard e a Slinky (cordas menos ásperas e com mais sustain) ou Slinky RPS (Reforced Plain Strings) com as primas reforçadas, para quem gosta de tocar mais pesado, Phopax Studio Bronze, de altíssima qualidade, para tocar em estúdio com alto nível de sinal, para guitarra ou violão Folk, apresentadas em 6 ou 12 cordas, havendo também outras linhas em níquel e aço inox.

Para contrabaixo oferecemos as tradicionais Roundwound encapadas em níquel e aço, assim como as cordas Plat (lisas) e encordoamentos para baixos de cinco cordas (raros no Brasil). Pra quem toca violão também, a Ernie Ball oferece encordoamentos de tensão alta, média ou leve, adaptáveis às necessidades de cada músico. Faça como os melhores músicos dos EUA, coloque no seu instrumento encordoamentos Ernie Ball.

BRAZIL PERCUSSION INSTR. LTDA.
R. Teodoro Sampaio, 825 - Pinheiros/SP
Fones: (011)280 2555/282 6002/282 9582 - FAX: 282 6443

NINENIS

RUA DON LÚCIO DE SOUZA, 32
SAÚDE • SP/SP • CEP:04129

FONE:(011)549-8878

Amplificadores para guitarra,contrabaixo e teclado com 100 watts RMS - 8 OHMS e reduzidas dimensões

Mixers de 8 a 16 canais com todos os recursos dos melhores importados -
Padrão Rack na versão de 8 canais.

Envie-nos seu cadastro ou dados pessoais e receba catálogo/lista de preços.

HEADBANGER VOICE...

Quero me corresponder com fã clubes do Aerosmith - Cláudio Luiz de Almeida, Rua Inácio Firmo, 116, ap.51A, Vila Sabrina, SP/SP, cep:02161.

Desejo trocar idéias e material com pessoas que curtam Napalm Death, Suicidal, D.R.I., Dead Kennedys, Sepultura, e outros. Júnior Thrash Core - Rua Estrela, 48, Primavera, Novo Hamburgo/RS, cep:93300.

Quero trocar correspondência que curtam Carcass, Napalm, Morbid, Anthrax, Sodom, Avalon. Vânia - Rua Ceará, 181, Parque 120, Fco. Morato/SP, cep:07790.

Gostaria de me corresponder com caras brancos (sou branca), se possível cabeludos, que curtam Guns N'Roses, Poison, AC/DC, Bon Jovi, Firehouse, Sepultura, Skid Row, Metallica, Van Halen, Steve Vai, etc. - Tania Marom - Rua Agenor Gomes, 87, Mandaqui, SP/SP, cep:02417.

Quero me corresponder com bangers e minas que curtam Sabbath, Purple, Sepultura, Metallica, Maiden, Slayer, Volkana, Dorsal, e outros. Sem radicalismo. Alessandro Márcio Iglesias - Etda. do Camorim, 120, Bl.6, ap.202, Cond. Vivenda de Jacarepaguá, Barra, RJ/RJ, cep:22700.

Gostaria de me corresponder com quem curta Purple, Iron Maiden, Guns, e outros de heavy. Adriane Leonardi - Rua Ipiranga, 90, Pq.João Ramalho, Sto.André/SP, cep:09290.

Gostaria de me corresponder com gatos (principalmente cabeludos) que curtam Nuclear Assault, Suicidal, Metallica, Sepultura, Megadeth, Anthrax e, principalmente, Testament. Kenya Guimarães - Rua Fábio da Luz, 325, Bl.I, ap.203, Méier, RJ/RJ, cep:20720.

Gostaria de me corresponder com quem curta Sepultura, Ratos de Porão, Exploited, G.B.H., Ramones, Sex Pistols, Garotos Podres, Grinders, Dead Kennedys. Rodrigo de Borba, Rua Piratini, 1173, Planalto, Gramado/RS, cep:95670.

Gostaria de trocar idéias com garotos (as) que não sejam radicais e curtam Metallica, Sepultura, Ramones, Viper, Napalm Death. Tenho 18 anos e quero fazer amizades sinceras, cabeludos ou nào. Karla - Rua Felipe Schmidt, 77/703, Florianópolis/SC, cep:88010.

Troco correspondência com gatas e bangers que curtam Autopsy, Benediction, Master, Malevolent Creation, Bolt Thrower, Incubus, Nocturnus, Morgoth, etc. Faço troca de tapes. Fábio de Oliveira Campos, Rua Piauí, 650, ap.03, Higienópolis, SP/SP, cep:01241.

Quero me corresponder com manos e minas que não sejam radicais e curtam desde hard rock até o mais brutal death metal. Curto Metallica, Slayer, Anthrax, AC/DC, Suicidal, Red Hot, Sepultura, R.D.P., e outros. Tenho 18 anos e sou uma banger fanática por estas bandas. Cris Hetfield - Rua Paulo José da Costa, 241, Jd.Grimaldi, SP/SP, cep:03272.

ERRATAS

A crítica à banda Hardness na seção Demo Assault saiu com crédito errado, a autora na verdade foi Pat Guedes /// no N°61, na biografia do Anthrax, foi citado que *I'm The Man* é do LP *Among The Living*, quando na verdade é apenas um EP. Agradecemos ao Flávio Verdi de Porto Alegre pelo toque /// Também no N°61, na seção Releases, é citado que o Blasphemy é francês, mas na verdade eles são canadenses.

DESCULPAS

No N°64, na matéria da Femus, a empresa Octagon não foi citada por um equívoco do redator, vale lembrar que a Octagon é fabricante de baterias e pedais, e que dominam uma das melhores técnicas de produção que resulta em produtos de melhor qualidade. Nossas desculpas à Octagon.

GARCIA & GARCIA

HEAVY METAL PARA OS MAIS EXIGENTES

ANTECIPANDO O LANÇAMENTO MUNDIAL (EUA, EUROPA E JAPÃO)

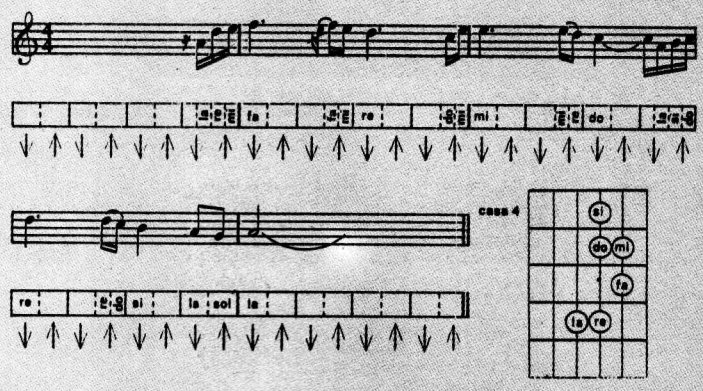
JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS

UM LANÇAMENTO: MUSIC BRAS (USA)/BLADE RECORDS

CONTATOS PARA SHOWS E VENDA DE DISCOS
VALOART - AV.PAULISTA, 2408 - SP/SP - CEP: 01310
FONE: (011) 285-22984 - FAX: (011) 255-4096

GARY MOORE

STILL GOT THE BLUES



Se você se amarra em blues, então já deve conhecer o Gary Moore, bluesman de primeira linha. *Still Got The Blues* é um blues em tonalidade menor (Am), o que não é comum nos blues mais simples. Mas nem a harmonia nem o trecho transcrito, que é o tema da composição, são difíceis. Há várias regiões da guitarra onde é possível tocar o tema, sendo que escolhi pela facilidade de leitura a região entre a casa 4 e a 7. O tema tocado várias vezes entre a letra, e no final o homem detona um dos melhores solos do gênero gravados ultimamente. Para isso ele usa, para os espertos, as escalas de Am, Pentatônicas de A, e de blues em A. E se você não se amarra em blues, ouça o disco e depois pense de novo no assunto...

Saulo Wanderley

COMPRE SEU DISCO RBR PELO CORREIO

RBR370 - DEFECATION - *Purity Dilution*
RBR360 - ENTOMBED - *Left Hand Path*
RBR340 - BLACK SABBATH - *Master Of Reality*
RBR330 - MORBID ANGEL - *Altars Of Madness*
RBR320 - CARCASS - *Reek Of Putrefication*
RBR310 - EXODUS - *Fabulous Disaster*
RBR270 - NUCLEAR ASSAULT - *Handle With Care*
RBR260 - NAPALM DEATH - *From Enslavement...*
RBR060 - VIPER - *Soldiers Of Sunrise*
RBR040 - MOTÖRHEAD - *Orgasmatron*

PREÇO DE CADA DISCO:
Cr$ 5.000,00 (até 30/12/91)
Cr$ 6.000,00 (até 15/01/92)

PREÇO DO PACOTE PROMOCIONAL COM OS 10 LPs ACIMA:
Cr$ 35.000,00
Cr$ 42.000,00

INSTRUÇÕES: para comprar seu disco, basta nos enviar um cheque nominal ou um vale postal em nome da:
Editora Rock Brigade Ltda.
Av. Paulista, 2.073 - Conj. Nacional, Ed. Horsa I, 14.º andar - salas 1.417/18 - S.Paulo/SP - CEP: 01311.
Em caso de vale postal, o mesmo deverá ser pagável na agência Haddock Lobo do Correio (código da agência: 400.017)
Não esqueça de mencionar por carta os itens que estão sendo pedidos.
ATENÇÃO: Na compra de dois ou mais LPs, você ganha uma revista Rock Brigade de brinde.

TEMPO DE PROCESSAMENTO DO PEDIDO: 4 SEMANAS

ASSINATURAS

Seja assinante da maior revista de rock da América Latina: ROCK BRIGADE. Receba seus exemplares em casa mantendo o preço da capa, sem inconvenientes da inflação. A assinatura é anual e dá direito a 12 edições mensais, um poster e 2 exemplares antigos no ato. Todo mês nós sorteamos 10 dos novos assinantes que ganham 1 DISCO DE BRINDE. Preencha a ficha abaixo (ou xerox dela) com seus dados bem legíveis e envie pelo correio.

PREÇO DA ASSINATURA:
Cr$ 18.000,00 (até 30/12/91)
Cr$ 23.000,00 (até 15/01/91)

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

CEP: _____

FORMA DE PAGAMENTO:
( )CHEQUE NOMINAL ( )VALE POSTAL

NÚMEROS ATRASADOS: só temos disponível em estoque limitado apenas do nº 43 em diante, ao preço do último exemplar em banca.

INSTRUÇÕES: Para fazer sua assinatura, basta enviar um cheque nominal ou vale postal em nome de:
Editora Rock Brigade Ltda.
Av. Paulista, 2.073 - Conj. Nacional, Ed. Horsa I, 14.º andar - salas 1.417/18 - S.Paulo/SP - CEP: 01311.
Em caso de vale postal, o mesmo deverá ser pagável na agência Haddock Lobo do Correio (código: 400.017).

NÃO ESQUEÇA DE MENCIONAR POR CARTA A PARTIR DE QUE NÚMERO VOCÊ GOSTARIA DE RECEBER A REVISTA

TEMPO DE PROCESSAMENTO DO PEDIDO: 2 SEMANAS

Marco Barros

Apóliom

APÓLIOM

Encarando seu trabalho com um profissionalismo invejável, esta banda mineira construiu um sólido hard rock que esbanja competência em ótimas músicas nesta excelente demo. Eles simplesmente arrasam nas faixas *Sonhar, Razão de Viver* e em *You're In Darkness* - esta última é a única não cantada em português, e coincidentemente, a melhor do tape, pois o trabalho do Apóliom soa bem melhor em inglês. Contatos: a/c Roneijober Alves - Rua Dr.Altivo D. de Andrade, 53, Alto Pereira, Itabira/MG, cep:35900.

Fernando Souza Filho

BRAINDAMAGE

Banda italiana formada em 87 por Andrea Signorelli (B/V) e Ricky Gottero (G), além dos ex-membros do Slow Die: Marco Betta (D) e Gigi Giugno (G). A demo *Kingdom of Madness* é super bem produzida com 5 excelentes faixas, mostrando um thrash super trabalhado com grandes letras e bem diferente do que estamos acostumados a escutar por aí. Já receberam até rasgados elogios de famosas publicações internacionais. Agora só falta o disco. Contatos: Planet of Storm Management - a/c Luca Signorelli - Via Padova 14, 10152, Torino, Italy (Itália).

Ingo Campos Soares

Arquivo RB

Emerald Steel

EMERALD STEEL

Voltando às nossas páginas esta excelente banda americana que já está em fase final de negocições com uma gravadora grande. O Emerald Steel conta com 2 brasileiros em sua line-up: o baixista Carlinhos (ex-Ultraje a Rigor) e o vocalista Wagner (ex-Harppia e ex-Máscara de Ferro). Estabelecidos em Miami, já fizeram vários shows no sul da Flórida e conquistaram um público cativo com seu heavy tradicional que valoriza sobremaneira as guitarras e o vocal. Quem conhece o trabalho dos canadenses maravilhosos do Triumph vai sentir alguma semelhança, especialmente no timbre de Wagner, que parece o de Rik Emmet. Sem dúvidas, uma excelente banda.

Fernando Souza Filho

A CASA GÓES ABRE AS PORTAS PRA VOCÊ!

VENDA DE INSTRUMENTOS IMPORTADOS:

- IBANEZ (guitarras e baixos)
- YAMAHA (guitarras e baixos)
- BOSS (pedais)
- ROLAND (teclados: W-30, E-30, D-70, U-20, D-20)

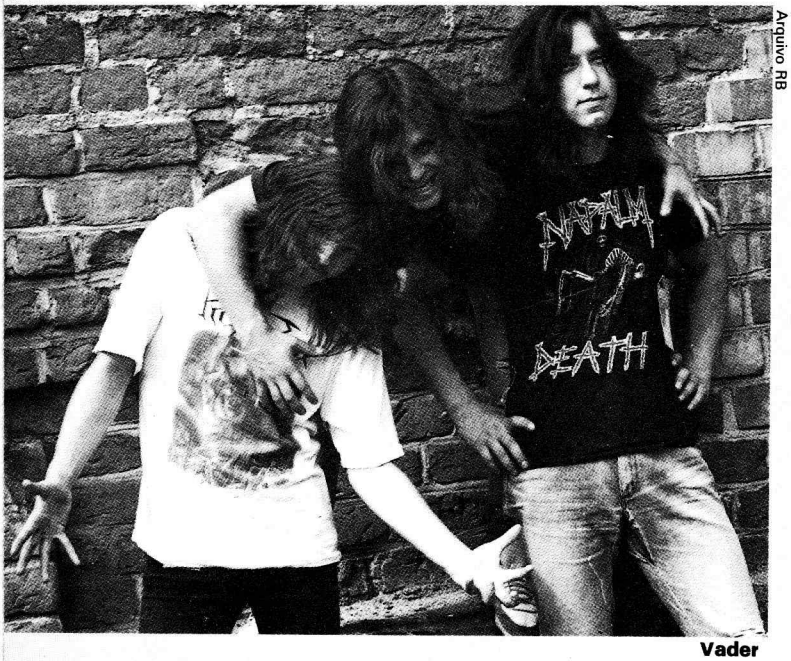
Há muito tempo que a Casa Góes vem se dedicando a oferecer o melhor em instrumentos musicais. São 36 anos de experiência, tradição e qualidade. O que significa que nós levamos muito a sério a música e você.

Venha conhecer as nossas ofertas, o nosso atendimento personalizado e fique ainda mais contente com as nossas condições de pagamento. Nós queremos que você se sinta em sua própria casa.

CASA GÓES INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua São José, 66 - lj. 2 - tel. 252-5583 - Rio
Rua da Constituição, 19 - tel. 222-1200 - Rio

H. SHELDON



Arquivo RB

Vader

VADER

A idéia de se montar uma banda extremamente rápida e pesada veio em 84, quando os guitarristas Vika e Peter se encontraram, mas só em 85 conseguiram montar o grupo com Czarny (V), Rob (B) e Jaoho (D). Em 86 Vika saiu e novo material é composto enquanto as músicas velhas são refeitas, e o Vader se torna logo uma das maiores 'cult band' da Polônia. Jaoho sai em 87, e só em 88, após lançarem a demo *Live In Decay*, o batera Docent (ex-Slashing Death) entra em seu lugar. Com a formação hoje estabilizada com Docent, Peter (G/V) e Jackie (B), finalmente gravam a demo *Necrolust* com as músicas *Decaptated Saints, The Final Massacre, Reborn In Flames* e *The Wrath*, com velocidade e riffs alucinantes capazes de surpreender até os heavies mais experientes. Contatos: c/o Peter - Ul.Gietkowska 7/1, 10170, Olsztyn, Poland (Polônia).

Ingo Campos Soares

LULLABY

Ela está de volta. Inspirada num poema de Alfred Tennyson, a alucinada vocalista Lullaby ataca de novo com mais uma demo (literalmente) infernal. A gravação desta está bem superior, o som melhor trabalhado, talvez definindo de vez o som de Lullaby. Além dela, o baixo e a guitarra estão à cargo de Milton, a bateria que faz é o Marcão (do Slaughter) e a batera Ângela toca na faixa *Lilith*. Black metal pesado com ótimo trampo de guitarras são as características básicas deste trabalho, e apesar das letras bem ao estilo 'from hell', ela consegue soar original e já até descolou um contrato com a gravadora Wild Rags, especializada em underground lá fora. As faixas: *My Master Lucifer, Lilith, Shout of the Death, Welcome Lucifer* e *You Liar*. Contatos: Av. do Estado, 2854, ap.123, S.Paulo/SP.

Fernando Souza Filho

YO-HO-DELIC

A banda foi formada em outubro de 90 com forte influência do funk e do soul, somados à energia punk. O nome, que significa "brancos que gostam de funk", foi tirado de um glossário de gírias que vem na contracapa de um disco do Parliament Funkadelic, do produtor funk George Clinton. Influenciados pela música dos anos 70, mesclam os ritmos daquela década com a variedade dos anos 90. A formação conta com Dennis (D), Michael Kuaker (G), M.A.III (V/sax) e Marinho Zaparangha (B). Todos possuem formação musical diferenciada, que vai do jazz ao punk, e em conjunto funcionam em harmonia total. Contatos: (011) 288 1636 (Dr.Rock Productions).

Pat Guedes

ANDROMEDA

Formada em 89, esta banda de Mogi Guaçu conta atualmente com a seguinte formação: Alex (V), Caio (G), Gil (G), Sany (B) e Toso (D). Sua demo tape contém 6 músicas, todas variando entre o death e o thrash, muito influenciado por Sepultura antigo, porém seu som é muito primário e comum, o que deixa um pouco a desejar. Contatos: a/c Alex - Av.Pte. John F. Kennedy, 469, Centro - Mogi Guaçu/SP, cep:13840.

Renato Higa

MARKO

O guitarrista/vocalista Marko já tem um bom tempo rodado de estrada, começando em 83 no TNT e depois tocando no Luzes de Orion e agora com seu projeto-solo formando um autêntico power-trio. Seus cúmplices são o batera Marco Almado e o baixista Alexandre Bernardes, ambos com apenas 16 anos de idade. O resultado é um hard rock competentíssimo, bem melódico, na linha Taffo & Cia., cantado em português e com um resultado final bastante carismático.

Fernando Souza Filho

AMNÉSIA MORAL

Banda carioca que mistura com inteligência um pouco de thrash, de hardcore e até OI. O resultado é prejudicado pela gravação artesanal que é ruim, mas o 'feeling' hardcore é latente em todas as faixas. O guitarrista soa bem pesado em quase todas as duas toneladas de músicas que tem na fita. Destaque para as mensagens anti-drogas de *Anarcóticos*. A formação conta com Amaro (B), Bicudo (G), Fabiano (D) e Zé Aldo (V). Contatos: a/c José Aldo - Rua Marquês de Olindo, 585, S.Cristóvão, Cabo Frio/RJ, cep:28900.

Fernando Souza Filho

ENDOPARASITES

O Rio de Janeiro praticamente já não via uma banda de death metal séria há muito tempo. O The Endoparasites, formado por Marcelo Rodrigues (G/V), Adelson Sousa (D) e M.Chelles (B), vem com uma ótima demo com 6 músicas numa linha entre Napalm Death e Morbid Angel. Se analisarmos as diferenças, a gravação é um 'must' no estilo. Não é aquela gravação lapidada, brilhante e clara, mas com ótima equalição entre peso, som e limpeza. As letras vão na linha Carcass e death em geral, ou seja, bem pessimistas. Contatos: a/c Marcelo Rodrigues - Rua Visconde de Santa Isabel, 180 - 301, Rio de Janeiro/RJ, cep: 20560.

Daniel Oliveira

Maurício Ó de Almeida

DNA

DNA

Segunda demo desta competente e promissora banda de Belém do Pará. Bons músicos, ótimo vocalista e muita garra para mostrar um som de qualidade. A formação conta com Marcelo Shiozaki (G), Alexandre Ribeiro (G), Bruno Silva (V), Mauro "Gordo" Seabra (D) e o excelente baixista Sidney K.C. - todos fazendo sua parte com louvor neste tape. Iniciando com um belíssimo *Prelude*, que explora bem a melodia dos teclados, detonam então o thrash *DNA The Genetic Metal* que é daquelas músicas feitas para agitar em shows. Depois vem os heavies *Stop The Madness* e *Fight Till The End*. A faixa *Metal City*, que foi o título da primeira demo, foi regravado com um vocal que canta mesmo! A demo fecha com *Doomsday*, com um excelente trabalho das guitars e do baixo. Contatos: a/c Sidney K.C. - Av.Generalíssimo Deodoro, 910, Nazaré, Belém/PA, cep:66030.

Fernando Souza Filho

DREAD ZEPPELIN

BRING IT ON BRAZIL

Dread Zeppelin? Mas que catso é isso??

O Dread Zeppelin mostrou ser um sinônimo de diversão e seriedade. O vocalista se diz uma "reencarnação de Elvis" obrigado pelos espíritos a cantar músicas do Led Zeppelin. Mas afinal, quem diabos é Dread Zeppelin?

O Dread é uma banda que "coveriza" as músicas do Led Zeppelin em versões reggae, mais lenta ou mais rapidamente que o original, mas sempre de uma forma bem sarcástica e com o total apoio de Robert Plant no projeto. Tortelvis, o vocalista, disse à imprensa brasileira: "certa vez Robert Plant iria cantar em um show nosso, mas a notícia se espalhou e na última hora ele não quis". A primeira coletiva da banda em sua vinda ao Brasil foi no dia 4 de novembro.

Eric De Haas

Tortelvis em SP: uma figura...

Se a banda passa uma imagem non sense, o que dizer então do Tortelvis que se diz um extraterreno e só descobriu isto quando em agosto de 77 encontrou com Elvis Presley num supermercado e o Rei do Rock o incumbiu de continuar sua saga de onde terminou (gordo e decadente) tocando da forma que ele gostaria de ter continuado?

Passados muitos anos, e ele encucado com sua missão, descobriu numa batida de automóveis uma banda reggae que estava procurando um vocalista e um repertório. Estava formado o Dread Zeppelin. Estamos então em novembro de 91, em São Paulo, mais precisamente no muito mal aproveitado Projeto SP. São 3 noites no meio da semana não seriam muito para uma banda que ainda não tinha disco lançado no Brasil? E foi. Muitos comentam que se o show fosse no Dama Xoc teria sido bem melhor.

Mas como diz o "radikal chic" Marco A. Fonseca, quem foi saiu de lá com o maxilar duro de tanto rir. O show tem muito pique, coreografias engraçadas; com destaque para o Garcom Charly que passa o show colocando colares havaianos e toalhas em Tortelvis. As versões "jamaicadas" dão nova vida às canções do Led.

A apresentação começa como começavam os últimos shows de Elvis: com *See See rider* mais rápida e emendando com *Immigrant Song*. Outro ponto alto do show foi o riff novo de *Whole Lotta Love* mesclando o peso característico do hard rock com a ginga caribenha. O baixista Put Mon agita bangeando o tempo inteiro, vestido somente com uma sunga. Ele toca um mini-baixo. Os guitarristas Jah Paul Jah e Carl Jah são muito bons. O tecladista e percussionista Ed Zeppelin dá o aval rastafari à banda cujo o baterista Fresh Cheese & Cheese é super-firme, pesado, e ainda tem swing. Tortelvis passa o tempo todo o show imitando em todos os detalhes o finado sósia, e em certo momento, embargado de emoção, chegou a dizer que se sentia no Havaí e ainda deu uma canja na bateria em *Moby Dick*.

Cabe dizer que a abertura em São Paulo ficou a cargo da Banda do Quarto Mundo, de tendências reggae-pop-psicodélicos. Com seus trocentos integrantes, músicos (até o guitarrista Fernando Piu, ex-Vírus, faz parte da troupe), dançarinos, vocalistas e aspones.

A banda ainda se deu ao luxo de passear em Sampa e qual não foi nossa surpresa ao cruzar com eles em pleno Dynamo. Pena que não teve muito público, mas com certeza o Dread Zeppelin arrebatou mais fãs no pedaço. Azar dos puritanos.

O show do Rio teve uma produção impecável. Som definidíssimo, iluminação adequada, casa cheia, e 7 loucos engraçadíssimos. *Black Dog, Whole Lotta Love, Your Time Is Gonna Come* (a melhor música do Led na opinião de Tortelvis), *Stairway To Heaven*, entre outros clássicos do Led e poucas do Elvis. Muita diversão no palco, solos quilométricos, e o ridículo e exagerado baixista, além do vozeirão fortíssimo de Tortelvis. Deixaram uma ótima imagem no público cada dia mais exigente, ainda mais com uma proposta musical absurda como esta. É o sinal dos tempos...

André Luiz Cagni

colaboração:
Daniel Oliveira

Patrícia Zanardi

O 5th.Avenue é o bom hard alemão

HEAVENS GATE

Hamburg, Alemanha (27/9)

As bandas convidadas para abrir foram o Mr.Prouster, 5th.Avenue e o Thunderhead. Este show foi providenciado meio às pressas por causa da chegada do pessoal da TV japonesa que veio fazer uma matéria sobre as bandas alemãs, especialmente o Heavens Gate. Pontualmente começou o show. O Mr.Prouster sobe ao palco e arrasa, heavy metal puro e de qualidade. Destaque para os guitarristas que são excelentes. Foram montados 2 palcos, então logo que o primeiro show acabou, após 10 minutos para tomar fôlego, começa a segunda apresentação.

O 5th.Avenue entrou em cena mostrando um hard rock com muito "feeling" e o público gostou. A essa hora já era noite (o show foi ao ar livre) e tivemos também um bom espetáculo de luzes. O vocalista é bastante simpático e chegou a descer do palco para cantar com o público.

Depois veio o Thunderhead, excelente banda com uma performance que lembra Judas Priest e Iron Maiden.

Chegada a hora, o Heavens Gate entra e arrasa com todos os ânimos. Músicas como *Livin' In Hysteria, We Got The Time* e *We Can Stop Rockin'* deixaram o público alucinado. Uma curiosidade: costuma-se comparar o Heavens Gate com o Helloween, pois os "abóboras" estavam na platéia assistindo!

Patrícia Zanardi

PUBLIC ENEMY

Ibirapuera/SP (13 e14/9)

Esta estada do Public Enemy no Brasil poder ser chamada, no mínimo, de atribulada. Primeiro, são colocados num hotel com quartos minúsculos, consequentemente, de camas minúsculas (o mais baixinho deles, Flavour Flav, tem no mínimo 1,75 metros). Depois se deparam com uma entrevista coletiva onde o tradutor, provavelmente um saudosista dos tempos da ditadura, se outorgou o direito de censurar perguntas e respostas, na tentativa de manter um clima amistoso entre banda e jornalistas - no meio da entrevista, Chuck D afirmou estar preocupado com que o tradutor estava fazendo com suas respostas.

O show de estréia começou com 2:30 horas de atraso, microfones e pick-ups parando de funcionar de vez em quando, e muita microfonia. Há quem diga que o atraso se deve ao passeio de uma hora que Flavour Flav deu no meio do público vestido de segurança. Mas nada disso conseguiu diminuir a empolgação da platéia. Foram mais de duas horas de show com muito peso (samplers do Anthrax, Slayer, etc), movimentação de palco (Flavour só parava para dar um gole em sua garrafa de guaraná) e scratches (a cargo de Terminator X, um DJ que vale por dois, principalmente no tamanho). A platéia só não gostou muito dos longos discursos politizados de Chuck D, recheados de ensinamentos do líder Malcolm X e gírias intradutíveis.

Marcos Veia

FREE JAZZ FESTIVAL

Palace, SP (16 a 22/10)

Numa de suas mais fracas versões, o Free Jazz '91 teve como destaques o grupo vocal Take Six (única atração do evento a lotar o Palace), a noite de blues com Albert Collins e Dr. John, e a presença de última hora de Wynton Marsalis, que entrou na programação substituindo Carmen McRae. Dizzy Gillespie trouxe músicos de vários países em sua United Nation Orchestra, mas o exotismo da formação chamou menos atenção do público que as concorridas apresentações do Take Six. O grupo vocal conquistou a platéia por duas noites e saiu como o nome mais consagrado do festival. Os fãs da chamada 'fusion' tiveram que se contentar com a performance do tecladista Joe Zawinul, ex-Weather Report, que não chegou a empolgar com seu grupo Syndicate.

A penúltima noite foi dedicada ao blues, uma experiência que já havia dado certo na edição anterior do Free Jazz. O guitarrista Albert Collins e o pianista e cantor Dr. John deram seu recado ao público do gênero. A apresentação de Collins foi a mais "caliente". O líder dos Icebreakers levantou a platéia no final, arriscando uma descida às mesas bem ao estilo Buddy Guy. Seu estilo descontraído de tocar tem recebido a admiração dos mais variados nomes da música internacional.

A tão aguardada apresentação de Grover Washington Jr., no encerramento, deixou a desejar, com um repertório 'musak' demais. Como o Palace não é restaurante, onde este tipo de música se adapta melhor, não pegou legal. Vale destacar também o alto nível das atrações brasileiras programadas para o evento. Quem viu as apresentações da dupla Natan Marques e Ricardo Leão, e do violinista Ulisses Rocha, comprovou que, ao contrário do que pensam nossos leitores, os melhores bateristas brasileiros estão no jazz, não no metal.

José Norberto Flesch

MONSTERS OF ROCK ESPANHOL

Barcelona, Espanha (24/9)

A versão espanhola do Monsters of Rock não contava desde seu início com Mötley Crüe e Black Crowes, e na última hora substituíram o Queensryche pelo Tesla. O show no estádio Olímpico Barcelona começou com o grupo espanhol Legion, que são vistos como uma espécie de Sepultura local, ou seja, a banda que vai abrir os olhos do mundo para a Espanha. Tocam thrash sem nada de novo, mas tem um bom nível. O destaque é a música *Mili KK* que "mete o pau" no serviço militar, e para a versão de *We Will Rock You* do Queen. As primeiras filas aplaudiram bastante o final do show.

Depois entrou o Tesla, que de cara ganhou a antipatia do público porque tem o mesmo problema da maioria dos grupos atuais: o vocalista se veste e tem maneirismos "femininos demais". Mas como o som deles é muito bom, e como o baixista e um dos guitarristas levaram as provocações do público com muito bom humor, acabaram vencendo e saíram debaixo de aplausos. A exceção foi o vocalista, que passou o set inteiro se desviando dos projéteis enviados da platéia.

Meia hora de espera e finalmente os acordes do filme de Clint Eastwood para a entrada de Lars Ulrich saltando de trás da bateria. Já começam com *Enter Sandman* e seu riff incrível, a platéia vai a loucura. O empurra-empurra era total nesta hora. Depois atacaram de *Creeping Death*, que ao vivo fica bem melhor, principalmente com a platéia cantando junto. Veio então *Fade To Black* seguida de *Harvester of Sorrow*. Os 10 minutos seguintes foram um inferno. O público ficou louco, abriram várias "rodas" na multidão. Era *Master of Puppets* enlouquecendo todo mundo. Só que na hora da parte lenta, emendam direto com *Seek And Destroy*. Imagine 50 mil pessoas cantando aquele refrão... Para bis começaram com *One* e emendaram com *Sad But True* e *For Whom The Bell Tolls*, com Jason simplesmente detonando. O público é fundamental na hora de *Whiplash*. Vira outro inferno. Sem contar que Jason cantou metade da música. Acabara o set, mas o público quer mais. Voltam com *Let There Be Rock* do AC/DC, além de *Last Caress* e *Am I Evil?*, e para fechar com chave de ouro: *Battery*.

Quase uma hora de espera e de repente todas as luzes se apagam. Barulho de chuva e de trovões e Angus surge por uma rampa em cima da bateria. São os primeiros acordes de *Thunderstruck*, que a platéia acompanha cantando com força o refrão. Angus começa com seus passos estilo Chuck Berry e detonam *Shout To Thrill* e uma lista interminável de grandes músicas. Tem uma cabeça inflável de Angus, tem dinheiro (falso) em *Money Talks*, sinos em *Hells Bells*, etc...

Toda a banda é perfeita, mas a melhor da noite foi *The Jack*, linda. Fecharam com *For Those About To Rock* e todo mundo foi feliz para casa.

Alex Proñonosa

KORZUS

Black Jack Bar/SP (28/9)

Casa totalmente lotada, platéia animada, esperando ansiosamente pelo grande Korzus. Sem banda de abertura, foram logo arrebentando com músicas de seu novo e mais coeso play, *Mass Illusion*, mesclando com músicas de todos os seus trabalhos anteriores. O público agitou todas sem parar! Grande performance da banda, destaque total para o vocal do Pompeu, que está mais "inflamado" do que nunca.

Sandra Santacruz

Marcos Hermes

O guitar Gripp do Extermínio

EXTERMINIO TAURUS

Caverna II/RJ (set./91)

E o legendário Caverna II, uma das casas de heavy mais tradicionais do Rio, volta a ativa depois de quase um ano parado. Nada melhor que o retorno da domingueira linha de shows de metal, desta vez com os ótimos expoentes cariocas: Taurus e Extermínio, cada qual em sua nova fase.

Com atraso de uma hora, o Extermínio inicia com sua nova fase musical bem mais trabalhada e cantada em inglês. Numa apresentação de uma hora de duração trouxeram às mais de 100 pessoas presentes repertório novo e antigo culminando com o cover *Aces of Spades* do Motorhead e *Herodes* da nova e promissora banda funk /rock/samba Moleque de Rua. Cada música tem sua elevada qualidade, em especial o guitarrista Marcos Gripp, que com sua Gibson Flying V - teve um desempenho acima da média.

O Taurus, banda já bem conhecida no cenário underground, não fez feio. Agora numa linha bem mais punk/thrash, levantaram seu fiel público com músicas do mal produzido LP *Pornography* e do *Trapped In Lies*, além dos excelentes covers para *Mêdo* do Cólera e para *Armas Para Lutar* do Titãs. Destaque para o herói do dia: o baterista Sérgio Bezz, que tocou nas duas bandas. Duas horas e meia sentando a porrada e sem deixar a peteca, ou melhor, a baqueta cair.

Daniel Oliveira

CROSKILL

Sto.André/SP (25/10)

O Hard Hearted abriu a noite no Mariá bar. Os inciantes arriscaram até um cover do Iron Maiden. Quem viu agitou bastante, embora tenha ficado claro que somente depois de muitos ensaios é que virá entrosamento necessário para uma banda que pretende calcar seu estilo na linha Maiden. Destaque para a "pegada" do batera. Depois foi a vez do Croskill, que estreou sua nova e impecável formação. As músicas de seu debut-LP *Escape Into Fantasies* ganharam mais charme e coesão. Os performers da nova line-up esbanjaram segurança.

Ana DeLucca

KNOCK OUT

Sto.André/SP (14/9)

Com estréia em show no ABC paulista, a banda mostra a que veio com o Move's Bar lotado, divulgado seu debut-álbum com destaques para *Blues da Sedução, Gelo, Vai Ou Racha* e *Johnny O Bluesman*; e o material do futuro LP: *Meu Prazer, Se, Knock Out, Vai Até o Fim* e a inédita hard com pique de heavy metal, bem quebrada em contratempos e com passagens dançantes pesadonas, *Terra dos Sonhos*, com vocais também do guitar Júnior.

Dnei Courel

AVALON

Dynamo, SP (1º e 2/11)

Dois bons shows em ambos os dias. O Croskill mostrou sua nova formação com muito mais peso e coesão, além de uma boa postura de palco. A parte instrumental está impecável, só que o vocalista (naquela linha Geoff Tate/Mike Kiske) se torna chato após a quinta ou sexta música. Depois veio o Avalon, que junto com o Korzus, tem uma das performances mais elétricas e energéticas do thrash nacional. Não tocaram covers e mostraram as músicas novas que estarão no próximo disco, onde os destaques são *Inner Verses* e *The Last Song*. O público pediu bis e eles voltaram... Sem covers! É isso aí!

Fernando Souza Filho

GOLPE DE ESTADO

Sto. André/SP (20/10)

Os shows do Golpe estavam ficando enjoativos e repetitivos, mas parece que eles recarregaram as baterias e voltaram a fazer um show excitante, lançando o 4º LP e gravando um clip para a MTV, eles lotaram o Aramaçã de ponta a ponta. As músicas novas estão mais pesadas, calando a boca daqueles que disseram que seu trabalho estava comercial. No final, o desabafo de Hélcio e Catalau para com o clube (Aramaçã): "é a segunda vez que tocamos aqui e na última música o clube acende as luzes. Eu queria que elas fossem apagadas", protestou Hélcio no microfone. Não foi atendido e eles tocaram com as luzes acesas mesmo.

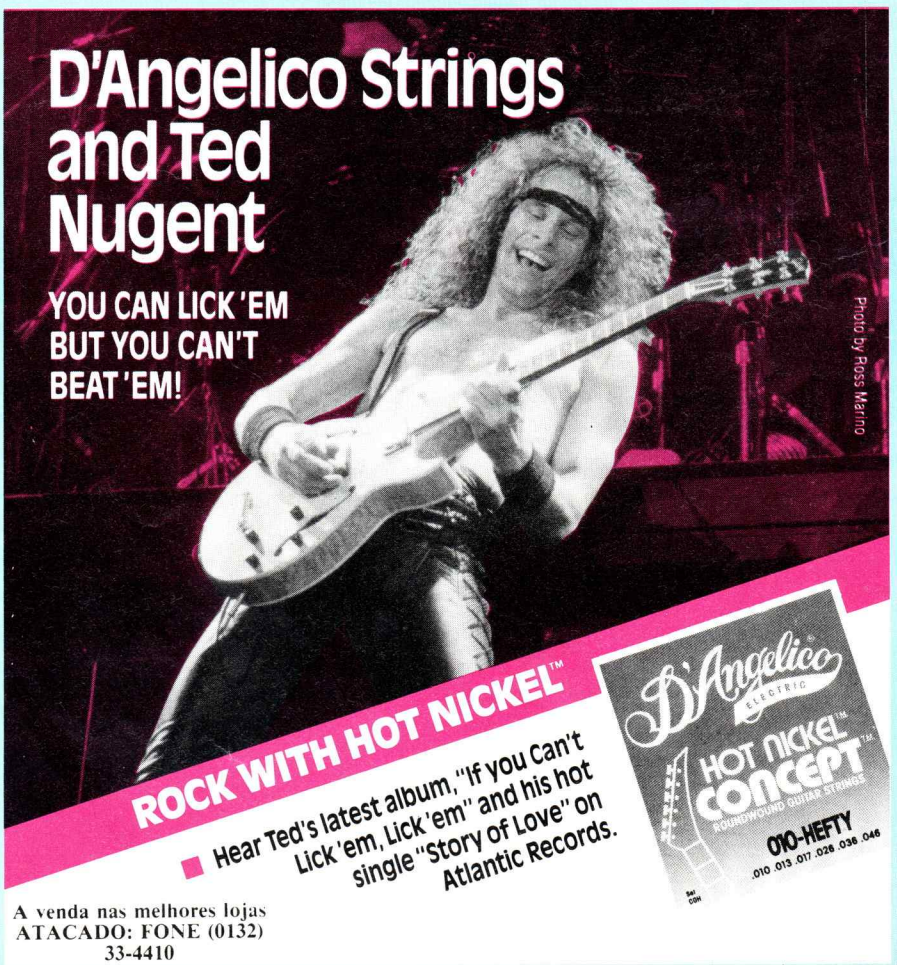
César Nemitz

TORINO

Sobradinho/DF (13/10)

Por ter sido um domingo, o show não apresentou um grande público, porém, isto não foi motivo para afetar a performance das bandas. O Scarycrow foi quem abriu a noite com um set cheio de energia e muita proeza, pois as guitarras puderam mostrar sua versatilidade devido à boa produção do show. Houve também a presença de Ana Lima da Flammea dando uma canja num cover do Metallica. Em seguida veio o Torino, já conhecido do pessoal da cidade. Eles surpreenderam o público com suas novas músicas, destacando *Back To The Fight*. A entrada de um novo guitarrista deu mais peso à banda

Isabelle Domingues



ENGULA ESTA!

Sempre polêmicos, eles mostram num LP ao vivo quem é o verdadeiro Poison

Desde o início de sua carreira o Poison sempre teve uma irresistível vocação para a polêmica. Seja nas entrevistas, no visual ou nas letras de suas músicas, eles sempre conseguiram, no mínimo, chamar a atenção.

A carreira do grupo iniciou oficialmente em 1983, quando mudaram da Pennsylvania para a pulsante Los Angeles, o maior centro glam-rock dos EUA. Existem muitas histórias na trajetória do Poison até ser o sucesso mundial que é hoje. Numa delas, conta-se que o guitarrista Slash fez um teste para entrar na banda mas não foi aceito por ser muito feio. Esquecendo um pouco o visual "exótico" de Slash, a verdade é que ele está hoje muito bem no Guns N'Roses.

O primeiro trabalho do Poison data de 1986 e chama-se *Look What The Cat Dragged In*. Em que pese o fato do título bobo, do visual andrógino para lá de glam/poser e do som bem açucarado, este LP permaneceu por nada menos que 88 semanas na parada da Billboard e conquistou o duplo de platina. Começava então a coleção de boatos, desentendimentos e polêmicas em geral. Os críticos caiam de pau na banda por ser musicalmente limitada e simplesmente não repetir ao vivo seu trabalho de estúdio. CC DeVille é considerado por muitos (até hoje) um guitarrista medíocre que só funciona em estúdio.

Mas eles não ligam para ninguém e saem pelos EUA fazendo shows e conquistando seu público. Chegam a tocar no Texas em 87 para 83 mil pessoas junto com Whitesnake, Kiss e Aerosmith. O vocalista Bret Michaels ficou tão nervoso que tomou um porre monumental e quase não consegue subir no palco.

Então veio o segundo disco: muito paetê, som ainda açucarado demais, e um título tão bobo quanto o do primeiro: *Open Up And Say Aaah!*. Mas o grupo já começava a dar sinais de amadurecimento musical, vendem 5 milhões de cópias e emplacam 5 hits nas rádios rockers americanas. Entre estes, a balada *Every Rose Has Its Thorn* é adorada até hoje, enquanto *Fallen Angel* e *Nothin' But a Good Time* renderam bons clips para a telinha dos fãs.

Finalmente em 90 sai o grande ál-

bum do Poison: *Flesh & Blood*. Deixando de lado o visual exagerado e colorido, capricham no som pesado e fazem um ótimo disco de rock'n'roll. Alguns hits são muito executados até hoje, como *Something To Believe In*, *Life Goes On*, *Ride The Wind*, e *Unskinny Bop*, na qual os clips também viraram sucesso na MTV. Outro destaque do disco é o blues-rock *Poor Boy Blues*, pesadíssimo e interessante.

Mas as críticas à CC DeVille não cessam, a pressão é muito grande, a vida de rock star não é tão fácil assim. O resultado não poderia ser mais triste: ele afunda de vez nas drogas. Bret chega a afirmar: "ele liga demais para o que os críticos dizem, por isso fica sempre tão arrasado".

Em 91 sai finalmente o disco ao vivo *Swallow This Live*, que se nos determos em sua tradução ("engula esta ao vivo"), parece mais um recado com endereço certo. Eles tocam faixas de todos os discos e ainda tem 4 inéditas, onde destacam-se *Only Time Will Tell* e *No More Lookin' Back (Poison Jazz)*, bem no estilo rockaço do álbum anterior. Segundo o grupo, não há "colagens" de estúdio, é tudo ao vivo mesmo.

Somando-se aos problemas de CC com as drogas, o baixista Bobby Dall quebrou a mão direita num acidente com a porta de seu carro e explodiram boatos que o Poison iria acabar. Bret apressa-se para avisar a imprensa que fará qualquer coisa para ajudar CC e manter o Poison na ativa, e lembra que quando começaram sua carreira, todo mundo parecia estar contra eles.

Com a mesma determinação que ele demonstra com o Poison, Bret Michaels coleciona discos piratas de suas bandas favoritas (Led Zeppelin, Aerosmith e, claro, Poison) e produz o trabalho de sua namorada Suzie Haton.

Mas algumas coisas realmente são para deixar qualquer um no chão: recentemente CC DeVille foi convidado para um show em homenagem a Leo Fender (falecido em março último) na Universidade da Califórnia na cidade de Irvine. Ele iria tocar ao lado de Yngwie Malmsteen e Robbie Krieger (que era do The Doors). Resultado: nem 10% dos ingressos foram vendidos e CC foi vaiado do início ao fim de sua apresentação... E haja personalidade!

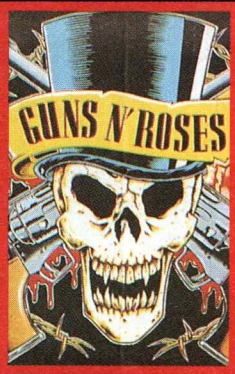
Fernando Souza Filho

JUST THE BEST!!!

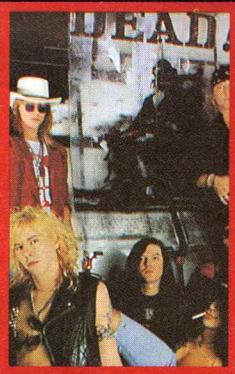
METAL KIDZ®

MK-190 GUNS N'ROSES
USE YOUR ILLUSION I

MK-191 GUNS N'ROSES
USE YOUR ILLUSION II



MK-192 GUNS N'ROSES
SKULL III



MK-194 GUNS N' ROSES
GROUP II

MK-156 GUNS N'ROSES
W.AXL ROSE V

MK-193 GUNS N'ROSES
LOGO II

MK-153 METALLICA
CORINGA

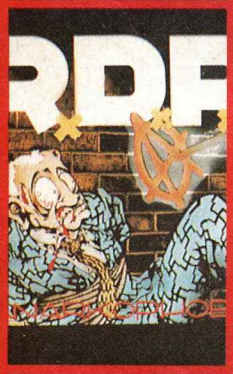
MK-058 METALLICA
GROUP I

MK-195 METALLICA
NEW/GROUP II

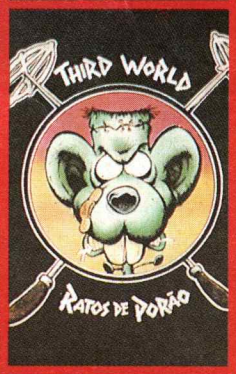
MK-041 METALLICA
JUSTICE FOR ALL III

MK-162 MEGADETH
MOTO

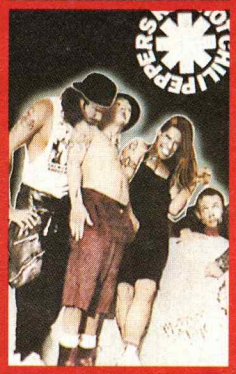
MK-163 MEGADETH
HOLY WARS



MK-151 RxDxPx
ANARKOPHOBIA

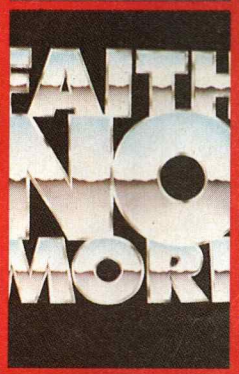


MK-152 RxDxPx
THIRD WORLD

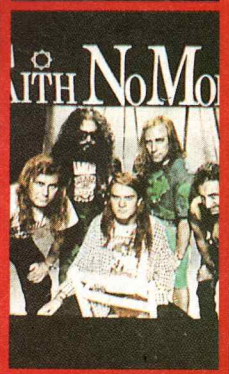


MK-164 RED HOT
GROUP I

MK-198 RED HOT
MOTHER MILK



MK-167 FNM
LOGO I



MK-168 FNM
GROUP I

MK-113 SEPULTURA

MK-108 SEPULTURA

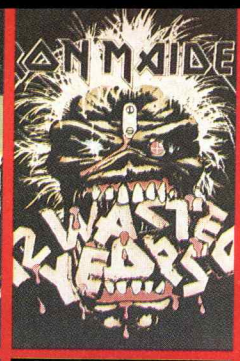
MK-109 SEPULTURA

MK-105 SEPULTURA

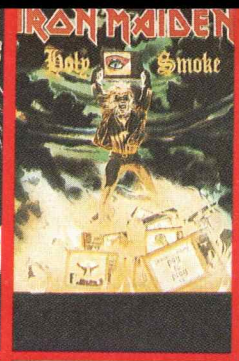
MK-106 SEPULTURA

MK-107 SEPULTURA

MK-146 POISON CAT

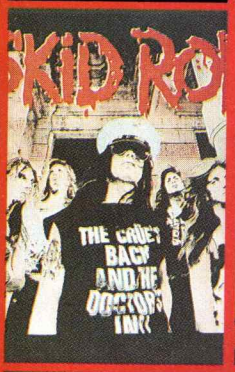


MK- 77 IRON MAIDEN



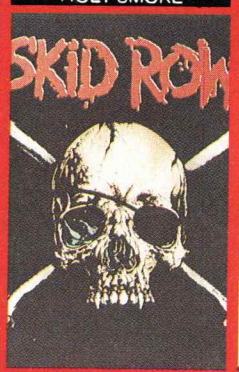
MK-159 IRON MAIDEN HOLY SMOKE

MK-160 IRON MAIDEN TEN YEARS!

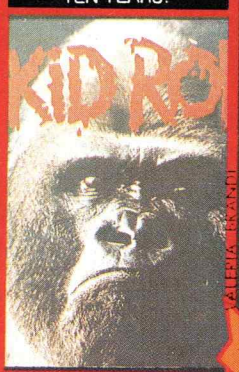


MK-147 SKID ROW GROUP I

MK-148 SKID ROW SEBASTIAN BACK

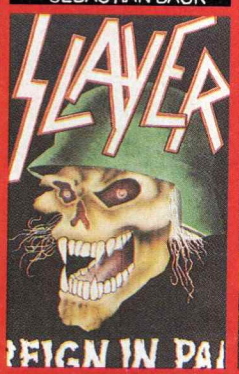


MK-154 SKID ROW SKULL I



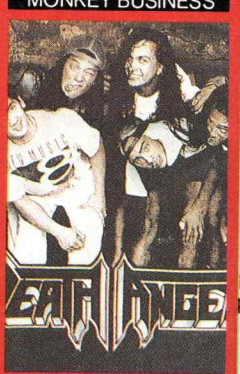
MK-197 SKID ROW MONKEY BUSINESS

MK-175 SLAYER S.IN THE ABNSS



MK-176 SLAYER REIGN IN PAIN

MK-182 DEATH ANGEL ACT III



MK-183 DEATH ANGEL GROUP I

FORMA DE PAGAMENTO

Cheque nominal ☐ Vale Postal ☐

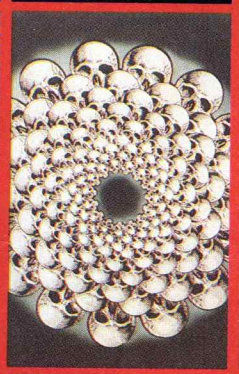
QUANT.	CÓDIGO	QUANT.	CÓDIGO

Envie seu pedido juntamente com o vale postal ou cheque nominal para:
ROCK SHOW CONFECÇÕES LTDA.
Caixa Postal 11.938
Agência Lapa/Código 402443
CEP 05090 Capital - SP
ENTREGA URGENTE - SEDEX
Receba pelo correio (após nossa postagem) o seu pedido em 24 a 48 horas. Na retirada do correio, você paga a despesa postal do sedex. Retire o seu pedido no prazo de 5 dias.

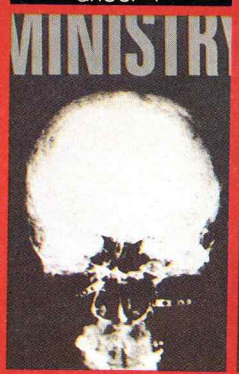
PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJISTAS
Pedidos pelo telefone: (011) 871-1756
Preço válido até a próxima edição da revista

MK-170 FRANKSTEIN

MK-171 FREDDY KRUEGER

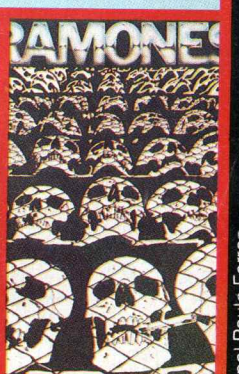


MK-173 MANDALA

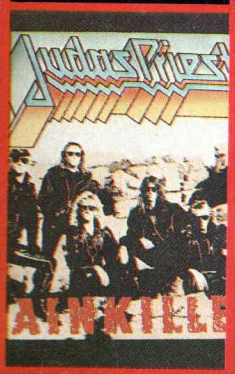


MK-184 MINISTRY

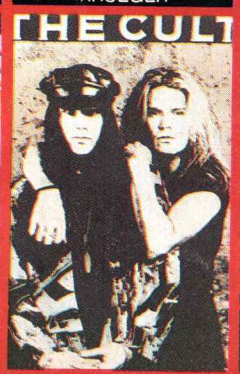
MK-185 DANZIG



MK-161 RAMONES LOGO II



MK-177 JUDAS PRIEST PAINKILLER



MK-180 THE CULT GROUP I

MK-188 ANTHRAX PERSISTENCE OF TIME

MK-125 NAPALM DEATH LOGO I

MK-169 QUEENSRYCHE

MK-197 OBITUARY CAUSE OF DEATH

Arte final Paulo Ferraz

JBN PUBLISHER

GUNS N'ROSES

USE YOUR ILLUSIONS I
Parte I

AO LADO DO INFERNO
RIGHT NEXT DOOR TO HELL

Vou tomar nicotina, cafeína, tenho fixação por açúcar
Jesus! Você não cansa destes truques?
Mas quando sua inocência morrer você ficará triste
Parece que todos seus heróis nasceram perdedores
Apenas caminham pelo tempo, você acredita nesta chama
Outra casa vazia, outra rua sem saída
Vou descansar meus ossos e esperar meu destino
Neste lado do paraíso, tão perto do inferno
Ao lado do inferno, porque você não me escreve uma carta
Eu disse que estou ao lado do inferno
Muitos olhos me observam, ao lado do inferno
Não tenho outro lugar para ficar, ao lado do inferno
Sinto como se as paredes se fechassem sobre mim
Minha mãe nunca me disse muitas coisas
Era jovem e assustada demais
Diabos, Freud diria que é disto que eu preciso
Mas tudo que consegui foi encontrar a ganância
Quase todos meus amigos sentem-se assim
Diabos, não podemos culpar nem a nós mesmos
São tempos difíceis e as "emoções" estão mais baratas
Enquanto seus braços diminuem tentando alcançar seus bolsos mais fundos
Ao lado do inferno, porque você não me escreve uma carta
Eu disse que estou ao lado do inferno, muitos olhos me observam
Ao lado do inferno, nunca pensei que estaria aqui
Estou ao lado do inferno pensando que o tempo vai parar só para mim
F...-se, puta! Não são garotos ruins, apenas estúpidos
Sim, pensamos ser capazes de tomar o mundo, era divertido
Eu disse que não éramos tristes, apenas lúcidos
Vagando pela vida, há muita coisa lá fora e muito tempo para ver
O tempo é difícil de suportar, é demais para mim
Me deixa louco, me deixa sem controle
Você pode me dizer o que significa tudo isto?

PÓ E OSSOS
DUST N'BONES

Hoje ele perdeu a cabeça, abandonou-a na estrada
Ontem ela o amava, ontem acabou, eu disse: "OK, tudo bem, já que é assim
Vamos viver e esperar pelo próximo dia, tudo bem"
Às vezes estas coisas são tão fáceis, tão frias,
Parecem cortá-lo ao meio
Não cara, não deixe que te peguem!
Ontem ela o amava, e ele deitou-se com a irmã dela
Ela disse OK e tudo bem
Enterrei hoje as coisas dela no fundo daquela estrada, mas tudo bem
Às vezes as mulheres são tão fáceis, tão frias, te cortam em dois
Só se você deixar te pegarem
Você sai sozinho, pega tudo que é seu, esquece seu lar
Então se torna mais um f... por aí
Hoje não há mais lógica por aqui, faça como quiser, eu disse tudo bem
O tempo é curto, sua vida é só sua e no final,
Somos apenas poeira e ossos

VIVA E DEIXE MORRER
LIVE AND LET DIE

Quando você era jovem e seu coração era um livro aberto
Você costumava dizer "viva e deixe morrer", você sabe que disse
Mas se isso pudesse mudar o mundo que vivemos
Fazendo você se entregar e chorar
Diga: "viva e deixe morrer"

AFASTE-SE, PUTA
BACK OFF BITCH

Oh, menina, linda menina, você me deixou mal, querida
Não estou mais fazendo brincadeiras de criança
Eu disse que era hora de "igualar o placar"
Pare com esta pretensão para a fama
Menina, chame-me por outro nome quando sentir o fogo
E provar da chama, afaste-se, puta!
Na sarjeta, morrendo na valeta, melhor afastar-se, puta!
Cara de anjo com amor de feiticeira, afaste-se, puta!
Fazendo amor, opressiva destruidora barata de corações
Castradora cruel, fique longe da minha cama e de minha cabeça
Se isto é amar, prefiro morrer
Afaste-se, puta...
Emoções dilaceradas, saído para a farra, a vida revirada
Eu disse que você está fora dos eixos
Mentindo sobre a fama e a glória, não quero nem ouvir seu lado
Afaste-se, puta...
O que acha que estão tentando dizer afinal?
Acho que é algo que cada um interpreta à sua maneira
Puta f...

Eric De Haas

OBSESSÃO RUIM
BAD OBSESSION

Não posso parar de pensar em afundar
Afundando em minha cama, chamo minha mãe, mas ela não importa mais
Ela diz que estou doente da cabeça e que você não é especial
Então quem vocês estão tentando enganar
Não tente definir as coisas deste jeito
Não posso parar de pensar em você, uma vez mais, oh, não
Já te deixei e você está melhor assim, deixada para trás
É uma obsessão ruim, é sempre confuso
Sempre confunde minha cabeça, é uma obsessão ruim
É ruim você estar tão f...
Eu era um largado, sempre tentei enfiar isto nas veias
Chamei um médico, ele é apenas mais um que diz que meu cérebro está doente
Ele disse que você não é especial, quem está tentando enganar?
Não tente definir as coisas deste jeito
Não consigo para de pensar nisto uma vez mais
Mas já te larguei, é uma obsessão ruim...

CONVERSA PARA BOI DORMIR
DOUBLE TALKING JIVE

Achei uma cabeça e um braço no lixo
Não sei porque estou aqui, vivo há tanto tempo na correria
Tenho que juntar, conversa para boi dormir
Pegue a grana, f.d.p., minha paciência se esgotou
Papo furado, não tenho (mentira) mais paciência, cara
Na cidade, os novos amigos perguntam como tinha passado
Ferrado e deslocado, é como eu me sentia
Conversa para boi dormir, pegue a grana, f.d.p.!

VOCÊ NÃO É A PRIMEIRA
YOU AIN'T THE FIRST

Eu realmente tentei chegar até você
Mas sua cabeça está longe da realidade
Foi só uma aproximação no escuro, não a última canção
Você já passou da conta, vou te levar até a saída
Enquanto canto esta música
O tempo passa devagar, as coisas sempre mudam
Seus dias estão contados, li sua última página
Você era uma amante ocasional, querida, não é a primeira
Muitas vieram antes de você
Você foi a pior, então, adeus garota
Não a ouço chorar, foi um inferno
Observe-me andando pela rua esta noite
Estarei com outra, bem no fundo

CHUVA DE NOVEMBRO
NOVEMBER RAIN

Quando olho nos seus olhos vejo um amor retraído
Mas, querida, quando te seguro sabe que sinto o mesmo
Pois nada dura sempre e sabemos que os coraçÕes podem mudar
É difícil segurar a vela na fria chuva de novembro
Já passamos por tudo isto durante muito tempo
Tentando matar a dor
Mas amantes vem e vão e ninguém tem certeza quem está indo embora
Se pudéssemos usar o tempo para esclarecer as coisas
Poderia descansar apenas sabendo que voc6e era minha, só minha
Por isso, se quiser me amar não se contenha
Ou vou acabar saindo na fria chuva de novembro
Você precisa de tempo só para você, sozinha
Todos precisam de um tempo, só para eles
Será que você não sabe que precisa de um tempo só para você
Sei que é duro manter o coração aberto
Mesmo quando seus amigos parecem querer te machucar
Mas se você puder acalentar um coração partido
O tempo não estaria aí para te encantar
Às vezes preciso de tempo, só para mim, sozinho...
E quando seus temores aparecem e as sombras ainda permanecerem
Sei que você é capaz de me amar quando não há quem culpar
Então não se importe com escuridão
Ainda não conseguimos achar o caminho, pois nada dura para sempre
Nem mesmo a fria chuva de novembro
Você não acha que precisa de alguém, todos precisam
Você não é a única

O JARDIM
THE GARDEN

Você que está completamente só
Seus amigos não estão em casa, todos foram para o jardim
Olhando para as árvores, você vê mas não enxerga
As flores do jardim parecem provocá-lo
Todos estão lá, mas você parece não se importar
O que há com você e com este jardim
Tornou-se minha pior fobia, utopia de um louco
Se você está perdido, ninguém pode te mostrar
Mas foi certamente um prazer te conhecer
Apenas os rapazes pobres se arriscam na música e dança do jardim
Sentir as flores enquanto eles te envolvem
Mas só os espertos se dão bem, você pode achar tudo lá dentro
Não há porque lutar com seu orgulho
Não, você não está perdendo a cabeça, você está no jardim
Podem conduzir-te a você mesmo ou pode atirá-lo na prateleira
Você sabe que pode espiar lá dentro para o jardim
Estava com medo, perdi minha virgindade lá
Para um cigano loiro, ninguém parece ligar agora
Como um rato num labirinto, vagando por aí
Com um sorriso no rosto, não quero deixar este lugar
Apenas os rapazes pobres se arriscam...

tradução: Ana DeLucca

UNIVERS MUSIC

A TERCEIRA VINDA

Pela terceira vez o grande John McLaughlin veio ao Brasil

Divulgação

John McLaughlin nos idos de 84

Nos primeiros dias de outubro, apresentou-se no Brasil o guitarrista inglês John McLaughlin. Seus shows em São Paulo aconteceram no Palladium, nos dias 3 e 4. Esta foi a terceira vez que John nos brindou com sua adorável música, e a grande surpresa foi que em vez de chegar empunhando guitarras sintetizadoras, trouxe um violão debaixo do braço. Mas, graças a Deus, não veio dar uma de João Gilberto, pois, convenhamos, chega de bossa.

Há uns 5 ou 6 anos, Mac estava na dianteira da 'high-tech' musical, ao lado de Robert Fripp, Allan Holdsworth, Frank Gambale e Pat Metheny, ao aparecer com uma guitarra digital Synclavier II, que antes de tudo era um controlador de sintetizadores. Parece que ele se cansou daquela história e resolveu retornar ao acústico. Ainda assim, alguma coisa ficou, pois seu violão, construído pelo famoso luthier Abraham Wechter, está equipado com um captador digital hexafônico Fishman, capaz de conversar através de Midi (interface digital para instrumento musicais) com sintetizadores.

John trouxe consigo dois excelentes músicos: o percussionista indiano Trilok Gurtu e o baixista italiano Dominique Di Piazza. Este último está substituindo, desde o início do ano, Kai Eckardt-Karpeh, com quem foi gravado o CD *Live At The Royal Festival Hall*, de onde foram tiradas algumas peças executadas nesta excursão. Quando o nome de Gurtu foi citado, por ocasião da formação atual do trio, muitos pensaram numa possível reencarnação do Shakti, o grupo que Mac formou há alguns anos para execução de peças voltadas para a cultura indiana. Não foi bem assim, pois o resultado atual pende mesmo para o tradicional fusion, porque Gurtu está mais para Airto Moreira do que Zakir Hussain (o percussionista do Shakti).

No ano passado, num dia que John estava provavelmente fazendo arrumações caseiras, um aparelho de TV caiu sobre sua mão esquerda causando-lhe uma fratura do dedo indicador. O acidente obrigou-o a realizar um extenso tratamento, e por um triz sua carreira não foi para o espaço. Como consequência, teve de cancelar uma série de concertos e também adiar várias gravações. Recuperado, retomou o rumo das coisas e executou, em Paris, no início de 91, seu segundo concerto para violão e orquestra, com o título *Europa*. O primeiro, *The Mediterranean*, saiu no Brasil no ano passado. Nele, Mac demonstrou que sua maior inspiração contemporânea reside na obra do brasileiro Egberto Gismonti. Os riffs, as escalas, e até as tiradinhas nervosas, que são marcas registradas do sagitariano Gismonti, estão nas notas de *Mediterranean*.

O mesmo CD do *Mediterranean Concerto* tem umas faixas adicionais, que John executa com sua companheira Katia Labeque. São duetos para violão e piano, com o Gismonti duplamente pirateado. As 5 faixas adicionais complementaram uma das raríssimas obras instrumentais de qualidade que as gravadoras lançaram no Brasil nos últimos 2 ou 3 anos. Ando bastante cansado de ver lixo cultural do primeiro mundo despejado por aqui através de nomes como Kenny G, Grover Washington Jr., e tantos outros embusteiros. Discos desses caras, lá fora, só são encontrados em supermercados (ironicamente, comprei o CD de *Mediterranean* nacional num supermercado!).

As gravadoras continuam nos devendo *Live At The Royal Festival Hall* (que não tinha previsão de lançamento enquanto esta matéria estava sendo elaborada) e *Love of Colours*, que John McLaughlin produziu com as irmãs Katia e Marielle Labeque. Sugestão: os supermercados brasileiros poderiam começar a lançar edições especiais de música de boa qualidade, como essas. Seria muito engraçado!

Valdir Montanari

VAN HALEN

F.U.C.K. ON THE ROAD

Três anos fora é muito, mas nem tanto para o Van Halen

Quem se habilita a ser o novo vocalista do Van Halen? Sammy Haggar topou uma vez e agora encara um dos maiores desafios de sua carreira. Ser front-man do Van Halen parece até simples, a banda continua lotando arenas, mas não pisava na estrada há 3 anos.

O 9º LP da banda, *For Unlawful Carnal Knowledge* (mais conhecido por *F.U.C.K.*), facilitará a tarefa de Haggar, e com certeza serve de injeção de ânimo para Alex, Edward e Michael Anthony, ligeiramente acomodados com a falta de entusiasmo na qual a banda sucumbia.

David Lee Roth juntou-se à um grupo chamado Mammoth em 73, quando descobriu outra banda homônima, sugeriu que adotassem Van Halen. Michael, Alex e Eddie (especialmente os dois últimos) não poderiam ter pensado em nada tão simples e adequado. Ficou assim mesmo. A quadra de ases era muito barulhenta para os padrões da época, portanto vagaram meio sem rumo até que surgiu a chance para gravar e lançar o clássico *Van Halen I*, em 78.

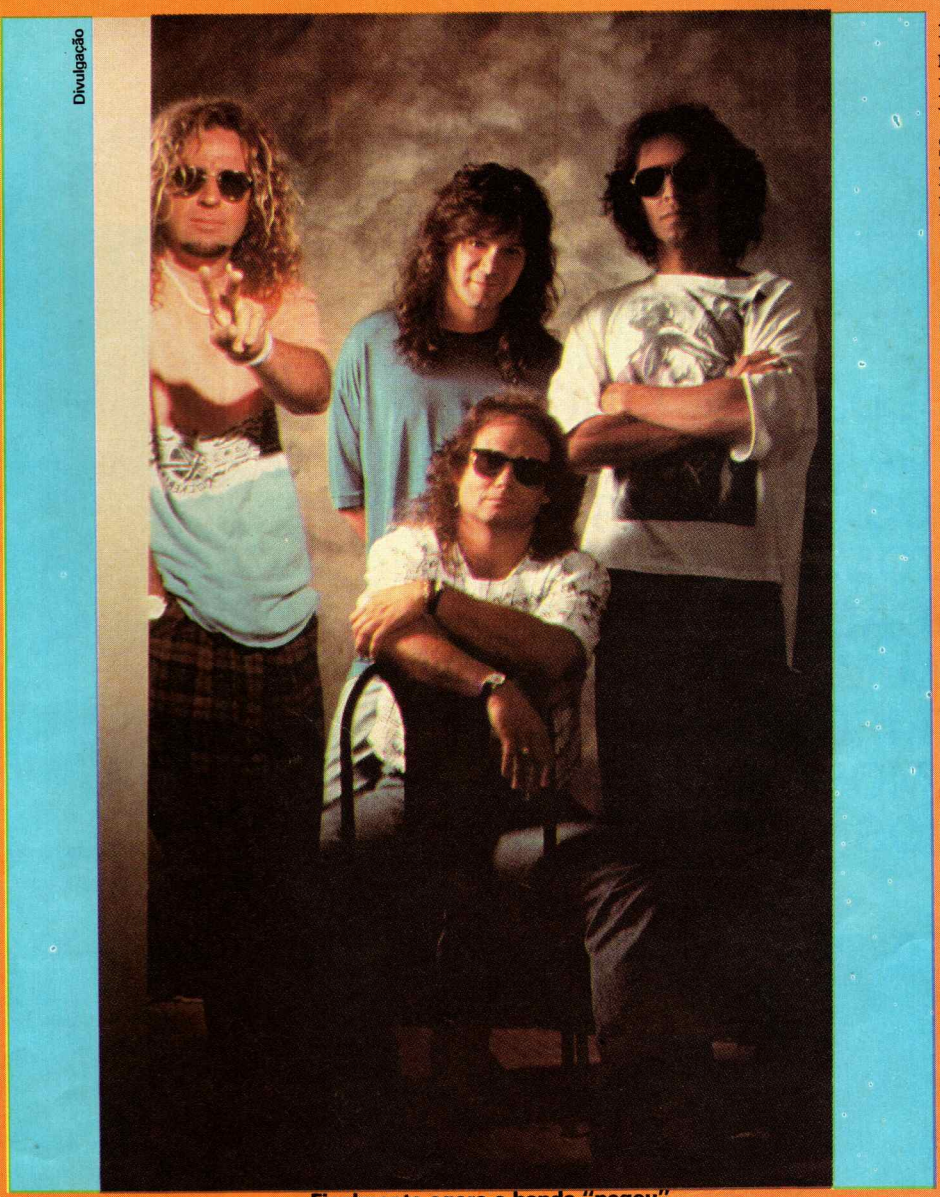
A técnica inovadora de Ed nas 6 cordas construiu para o Van halen uma carreira irrefutavelmente brilhante. É claro que ele não agiu sozinho. A veracidade da afirmação repousa sobre os ritmos bem estruturados do mais puro hard rock, facilmente encontrados em LPs como *Women And Children First, Diver Down,* o próprio *Van Halen II* e o óbvio 'smash' comercial *1984*.

Não é segredo que o ano de 85 mudou a cara das coisas, a realidade dos fatos, e, lógico, o nome do vocalista. David Lee Roth deixou o Van Halen, chamou Steve Vai, Billy Sheehan e Greg Bisonette, lançou o excelente *Eat 'em And Smile*, o subsequente *Skyscraper*.

Alex, Ed e Michael passaram 6 meses sem cantor. O nome de Sammy Haggar surgiu a partir de uma indicação de Claudio Zampolli, um revendedor de Lamborghinis, também amigo de Eddie. Mr.Haggar, contudo, não aceitou a oferta de Ed imediatamente. Naquela época, ele desfrutava a repercussão de seu álbum melhor sucedido: *V.O.A.*, além disto, o "ti-ti-ti" da imprensa especializada com relação aos desentendimentos entre David e o que restou do Van Halen, fê-lo julgar a situação de forma precoce e imatura. Para ele, ambas as partes eram compostas de "bundões egocêntricos"...

O convite fora aceito afinal e a banda começara a se reestruturar lentamente. Hoje em dia, é correto dizer que nenhum lançamento da "era" Sammy Haggar agradou tanto a crítica e o público quanto o *F.U.C.K.* ... É provável que o Alice In Chains abra alguns shows nos EUA durante a nova tour, pois é fato que Haggar tocar guitarra durante suas performances (mas nunca em estúdio) e é enorme o prazer de tê-los de volta.

Ana DeLucca



Divulgação

Finalmente agora a banda "pegou"

QUANDO V
EM HEAV
PE

- DISCOS, CDs, EPs, SINGLES, PICTURES, CAMISAS, POSTERS, VÍDEOS, PATCHES, BUTTOMS, LIVROS
- EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

O MELHOR EM MATERIAL NACIONAL E IMPORTADO

- COMPRAMOS, TROCAMOS E ACEITAMOS ENCOMENDAS

ATENDEMOS

VENHA C

RUA MARQUÊS DE AB
FLAMENGO, RIO
CEP:22230 - TEL

Horário: de 2ª a 6ª
sábados - das

OCÊ PENSAR
Y METAL,
SE:

NÓS TORNAMOS REALIDADE TUDO AQUILO QUE VOCÊ SONHOU

PELO CORREIO!
NFERIR!

ANTES, 177 LOJA 107
E JANEIRO/RJ
(021) 552 2449
as 10 às 19 horas
às 18 horas

GAMMA RAY

A MELODIA ALEMÃ

Uma exclusiva com a banda do ex-Helloween Kai Hansen para nossa correspondente

Na passagem do Gamma Ray pela cidade de Hamburg, na Alemanha, como parte do lançamento do álbum *Sigh No More*, Kai Hansen e seus amigos Ralf Scheepers (vocais), Ulli Kusch (bateria), Uwe Wessels (guitarra) e Dirk Schlächter (baixo), conversaram com a Rock Brigade em uma entrevista até bastante bem humorada, se considerarmos que já era a terceira que davam na mesma noite.

RB - Com o LP *Heading For Tomorrow* vocês fizeram uma tour no Japão, vocês já estão bem conhecidos?

RALF SCHEEPERS - O Kai é bem conhecido por lá, foi mais fácil conseguir a tour no Japão do que na própria Alemanha. Os japoneses sempre se fixam em alguém de modo especial. No caso do Helloween, eles gostavam em especial do Kai, agora vão aos shows do Gamma Ray para ver o Kai. Isso facilitou conseguir esta tour.

RB - Como vocês e o Kai se encontraram?

SCHEEPERS - Dirk o conheceu de uma maneira bastante divertida, pois estudavam juntos música, mas Dirk não sabia que Kai era o guitarrista do Helloween. Eles começaram a tocar juntos, se deram bem, e só então Dirk percebeu que estava na nova banda do grande Kai Hansen. O resto do pessoal tocava em outras bandas e se apresentaram após saberem que Kai procurava membros para uma nova banda.

RB - Como está o *Sigh No More* em relação ao primeiro trabalho?

UWE WESSELS - É bem diferente do *Heading For Tomorrow* em sua concepção. O *Sigh No More* foi feito por todos nós, teve uma excelente produção e mostra o Gamma Ray como banda, não mais como um projeto-solo.

RB - Mas muitos ainda citam o Gamma Ray como a banda-projeto de Kai Hansen...

WESSELS - Esperamos que isso se apague com o novo trabalho, que mostra uma banda mais madura, mais independente, com idéias próprias.

Nossa correspondente junto com Kai Hansen

RB - De um modo ou de outro, o nome do Kai Hansen era uma segurança para manter a audiência, como farão para apagar esta notoriedade em torno do nome dele?

SCHEEPERS - No começo, é lógico que tivemos este apoio pois todos queriam saber o que Kai faria após sair do Helloween. Mas agora é diferente, temos um trabalho novo que não tem nada a ver com Helloween. O Kai ainda mantém seu estilo. É difícil separar as coisas, mas acho que estamos conseguindo.

RB - O que conhecem do Brasil?

SCHEEPERS - Sabemos que lá é quente, tem carnaval, Rio de Janeiro, Sepultura, Ratos de Porão e um monte de problemas.

RB - Kai, no Helloween vocês fez a maioria das músicas e letras, e no Gamma Ray isto acontece também, você não acha que isto faz com que as bandas sejam às vezes similares?

KAI HANSEN - Não porque eu estou sempre procurando novos caminhos, novos estilos. Quero sempre dizer algo diferente do que disse antes. Não é fácil mas é possível. No começo até pode ser que houvesse algumas similaridades, mas agora o Gamma Ray é uma banda, não mais um projeto, e espero que as pessoas vejam isto.

RB - Você é muito admirado como guitarrista e é influência para muitos novos guitarristas, que acha disto?

HANSEN - É legal. Eu costumava copiar o estilo de outros guitarristas e até hoje há alguns que admiro muito. É uma honra saber que sou uma espécie de ídolo para algumas pessoas.

RB - Alguma mensagem para seus fãs no Brasil?

HANSEN - Claro! Gostaria de receber cartas do pessoal que tenha algo a nos dizer. Não sei se nossos discos são distribuídos no Brasil, mas espero que o pessoal receba nosso trabalho e o curtam ao máximo! E que a gente se encontre algum dia para agitar bastante!

Atendendo ao pedido de Kai Hansen, aí vai o endereço para correspondência da banda dele: Gamma Rayaction - c/o Marion Kellen - Post Lagernd W-5000, Aachen, Germany (Alemanha).

Patrícia Zanardi

WHITE METAL BRASILEIRO
ROCK CRISTÃO

O que é certo e o que é errado? O rock salva?

A banda Katsbarnéa de S.Paulo

Com letras voltadas para temas cristãos, o white metal é um movimento crescente atualmente no meio rock'n'roll. Com os problemas sociais cada vez mais evidentes, todos buscam uma solução sem encontrar, e nessa hora aparece a música, um veículo que une vários jovens de diferentes faixas etárias com o mesmo objetivo: livrar-se das dificuldades e arejar a mente das irritações. É nesse instante que bandas como Stryper, de estilo pesado mas totalmente voltado às letras cristãs (pelo menos no início da carreira), servem de válvula de escape para os jovens da Califórnia, cidade berço do grupo.

E não pára por aí. Entraram no mercado bandas como o Trouble e Petra. A primeira assumiu os temas cristãos de forma mais objetiva que o Stryper, tentando tirar o jovem da alienação a qual supostamente estava. Eles próprios estavam um tanto inseguros, achando melhor se salvar no rock e em Jesus sem partir para a pregação barata. O amor à música ajudou bastante. A segunda se apresentou mais pregatíssia, e logo foi aceita por evangélicos que fizeram de suas letras o canto da salvação.

Mesmo tendo um som pesado, seja heavy metal, hard rock ou até mesmo o rock'n'roll do começo dos anos 80. Num piscar de olhos cativaram muitos que se sentiam perdidos, sem levar em consideração a cor, a raça ou a religião. Atualmente existem livrarias evangélicas que atingem uma vendagem inacreditável de discos do white metal. Deixou-se de ser comercial para ser social. Jovem que escuta letras com refrões tipo "Jesus is always with me" não usa drogas.

Mas esta "influência" cristã pode ser notada em outras bandas que nem segue realmenete linha white do rock, como é o caso do Bon Jovi e do U2. Parece que todos estão acordando para a realidade nua e crua da juventude que, sem saída, encontra sempre coisas ruins. Contudo este, novo "jeito" de cantar e tocar o rock não vai ficar por aí. Até no mercado brasileiro este movimento começa a tomar corpo.

Com uma mensagem previamente preparada, toda segunda-feira o Pastor Estevan sobe ao palco para apresentações de bandas white nacionais. Além de ser agenciador das mesmas, ele administra a Fundação Renascer que agenda shows, fecha contratos,, empresta dinheiro para as bandas se promoverem, arrumar espaço para ensaiarem e tudo mais que precisem. Segundo o Pastor, todo esse movimento possui um cunho social onde ele afirma pretender mudar a mentalidade dos jovens que procuram as drogas, e nada melhor que Jesus para se encarregar disto. Ainda segundo ele, muitos dos jovens que hoje trabalham com ele eram viciados, mas mudaram após "terem encontrado Cristo".

A Fundação Renascer existe há dois anos que inicialmente tinha um objetivo específico contra as drogas. A promoção é feita nos shows e em uma rádio especializada que atualmente conta com uma audiência quase equiparada às "rádios rock" de S.Paulo. Tudo isto é administrado pelo Pastor, inclusive a maioria das letras das bandas é ele mesmo que compõe. Mas a pregação não acontece somente nas apresentações, pois também aos domingos e alguns dias específicos da semana, ofertas são colocadas em envelopes para ajudar a sobrevivência da Fundação, a maioria, vinda dos seguidores da Igreja Renascer Em Cristo. A Fundação também planeja para um futuro bem próximo trazer a banda Stryper no Brasil.

Quanto às bandas nacionais, há várias que vem se destacando. O Katsbarnéa, por exemplo, está no mercado da música há 2 anos e já conseguiu ter uma vendagem de 100 mil cópias - um número considerável para iniciantes. As letras tem refrões tipo: "eu quero é coisa nova, Jesus, este nome tem poder, Jesus" ou "Jesus em toda parte, em qualquer lugar" ou ainda "Revolução está em nome de Deus".

Outra banda é o Atos 2, que já atingiu a marca dos 120 mil discos vendidos, marca esta superior a de bandas do porte do Faith No More (antes do show no Brasil). O Oficina G3 chegou a gravar um LP ao vivo no Dama Xoc. O Resgate sempre lota as instalações da Fundação Renascer, e as vendas de seu álbum estavam quase esgotadas antes mesmo dele sair.

Aos poucos, as bandas nacionais de white rock estão entrando direto no mercado da música e os espaços começam a ser disputados com outros estilos considerados "sombrios". No ABC paulista, as bandas Thrash Trevas e SOS Vida chegaram a dividir o mesmo palco sem problemas.

Resta-nos concluir apenas que o rock'n'roll admite qualquer tipo de "comunicação sonora".

Solange Corrêa

ROCK MACHINE

DISCOS

Ds E DISCOS NOVOS E USADOS NACIONAIS E IMPORTADOS (COMPRA E VENDA)

ATENDEMOS PELO CORREIO(SERVIÇO RÁPIDO)-SOLICITE CATALOGO COMPLETO TEMOS CAMISETAS E ACESSORIOS EM GERAL DE VARIOS FORNECEDORES

CATÁLOGO DE ÁLBUNS

HELLOWEEN- KEEP ON THE SEVEN KEYS I / II
BENEDICTION- SUBCONCIOUS TERROR / THE GRAND LEVELLER
DANZIG- THE DEAD ZONE (pirata)
MASSACRE- FROM BEYOND
IRON MAIDEN
CANNIBAL CORPSE- BUTCHERED AT BIRTH
PARADISE LOST- GOTHIC
RUNNING WILD- PORT ROYAL / UNDER ROLLY ROGER
MORGOTH- CURSED
MORBID ANGEL-BLESSED ARE THE SICK/ABOMINATIONS DESOLATIONS(pirata)
DRI- THRASH ZONE
METALLICA- IN VERTIGO WE TRUST/JUSTICE FOR ADELAIDE(piratas)
JOE SATRIANI- FLYING IN A BLUE DREAM
SLAYER- REIGN OF JUSTICE(pirata) / HELLRAISER / GREETINGS FROM ME GUTS
MALEVOLENT CREATION
SAMAEL- WORSHIP HIM
BANDLANDS- BANDLANDS / VOODOO HIGHWAY
MR. BIG- LEARNING TO IT
BON JOVI- THE MIRACLE / BORN TO BE ME BABY / LIE YOUR HANDS ON ME /1º LP
KISS- REASON TO LIVE TURN ON THE NIGHT / OF DEATH SHOUT IT LOUD
BOLT-THROWER- WAR MASTERS / REALM OF CHAOS
SUICIDAL TENDENCIES- HOW
DESTRUCTION- LIVE WITHOUT SENSE / CRACKED BRAIN / RELEASE FROM AGONY
SKID ROW- IN YOUR FACE(duplo pirata)
OVERKILL- THE YEARS OF DECAY / FEEL THE FIRE / HORROSCOPE
MANOWAR- SIGN OF THE HAMMER / KINGS OF METAL
DISMEMBER
AC/DC- LIVE IN MUNICHE(88)(duplo pirata) / LIVE IN JAPAN
OMEN- NIGHTMARES, THE CURSE
ANVIL- FORGET IN FIRE / METAL ON METAL / POUND FOR POUND
PUNGENT STENCH- FOR GOD YOUR SOUL
ANTHRAX- FISTFUL / SPREADING THE DISEASE / ATTACK KILLERS B
IRON MAIDEN- BRING YOUR DAUGHTER(ep/poster + dez albuns eps e duplos)
CARNAGE
FAITH NO MORE- WE CARE A LOT / INTRODUCE YOURSELF
FORBIDDEN- FORBIDDEN EVIL / TWISTED INTO FORM
HELLHAMMER- APOCALIPTIC RAIDS
REPULSION- HORRIFIED
SUFFOCATION
FILTH CHRISTIANS- MEAN

CATÁLOGO DE CDs

ANTHRAX- FISTFUL OF METAL / ARMARED AND DANGEROUS / ,etc
EXODUS- IMPACT IS IMINENT / FABOLOUS DISASTER / PLEASURES OF THE FLESH
QUEENSRYCHE
L.A. GUNS- L.A.GUNS / COCKED AND LOADED / HOLLYWOOD VAMPIRES
MOTLEY CRUE- THEATRE OF PAIN / SHOUT OF THE DEVIL / DECAY OF DECADENCE
BADLANDS- BADLANDS / VOODOO HIGHWAY
DEATH- SCREAM BLOODY AND GOORE / LEPROSY / SPIRITUAL HEALING
SOUNDGARDEN- ULTRA MEGA OK / SCREAM LIFE / FOPP / LOUDER THE LOVE
PRIMUS- SEILING THE SEAS / FRIZZLE FRY / SUCK ON THIS
NUCLEAR ASSAULT- OUT OF ORDER / GAME OVER / THE PLAGUE,etc
DARK ANGEL- DARKNESS DESCENDS / LEAVE SCARS / TIME DOES NOTHING
RAINBOW- ON STAGE / RISING / LONG LIVE ROCK'N'ROLL
STEVE VAI- FLEXABLE / PASSION AND WARFARE
ARMORED SAINT- MARCH OF THE SAINT / SAINTS WILL / SYMBOL OF
HELLHAMMER- APOCALIPTIC RAIDS(com dois bonus)
TESTAMENT- THE LEGACY / SOULS OF BLACK / PRACTICE WHAT
SLAYER- SHOW NO MERCY / LIVE UNDEAD / A DECADE OF AGRESSION,etc
DISMEMBER- LIKE A EVER
TERRORIZER- WORLD DOWNFALL
NAPALM DEATH- HARMONY AND CORRUPTION / SCUM / FROM ENSLAVEMENT
JUDAS PRIEST- SCREAMING / PAINKILLER / SIN AFTER SIN / etc...
MORBID ANGEL- ALTARS OF MADNESS/ BLESSED ARE THE SICK
JOE SATRIANI- NOT THIS EARTH / FLYING IN A BLUE DREAM
DEATH ANGEL- ACT III
METALLICA- KILL' EM ALL / MASTER /METALLICA(91) /JUSTICE ,etc
HELLOWEEN- KEEP ON THE SEVEN... I / II / THE BEST OF THE RARE
PANTERA- COWBOYS FROM HELL
ALICE IN CHAINS- FACELIFT
FAITH NO MORE- INTRODUCE YOURSELF
CARCASS- SYNPHONIES OF SICKNESS
NAKED CITY- C/ JOHN ZORN
SODOM- MORTAL WAY OF LIFE
CINDERELLA- LONG COLD WINTER / NIGHT SONGS
URBAN DANCE SQUAD- MENTAL FROSS
DEFECATION- PURITY DILUTION
SCATERBRAIN- HERE COME TROUBLES
SEPULTURA- BENEATH THE REMAINS / ARISE
RDP- ANARKOPHOBIA / BRAZIL
KING DIAMOND- THE EYE / CONSPIRACY
UNLEASHED- WHERE NO LIFE DWELLS
IRON MAIDEN- KILLERS / RUNNING FREE ,etc
FORBIDDEN- TWISTED INTO FORM / FORBIDDEN EVIL
MORGOTH- CURSED
KREATOR- ENDLESS PAIN / PLEASURE TO KILL / TERRIBLE CERTAINTY / COMA OF SOULS
TESLA- FIVE MAN ACOUSTIC JAM
M.S.G.- BUILT TO DESTROY / MSG / LIVE
DANZIG- DANZIG / LUCIFUGE
RAGE- SECRETS
BAD BRAINS- ROCK FOR THE LIGHT
BENEDICTION- SUBCONCIUOS TERROR / THE GRAND LEVELLER

E MUITO, MUITO MAIS ITENS

- LIGUE JÁ : (011)220-8469 -

GALERIA DO ROCK

R.24 DE MAIO,62-3º ANDAR - LOJA 471

-CEP: 01041- CENTRO S.PAULO/SP

FIREHOUSE

FOGO HARD

O hard americano continua mostrando-se bem fértil

O Firehouse é mais uma banda da nova cena hard rock americana. Bill Leverty (G), Perry Richardson (B), Michael Foster (D) e o simpático C.J. Snare (V) trabalham juntos há 4 anos. Desenvolveram um estilo simples, limpo, sem compromisso e, principalmente, isento de quaisquer covers em sua minúscula discografia.

O vocalista e principal compositor C.J.Snare nos concedeu esta exclusiva por telefone e pareceu não saber (ou não se importar) com o posicionamento musical flagrantemente comercial do Firehouse.

Divulgação

Incendiando o hard americano: Firehouse

RB - Há quanto tempo o Firehouse está junto e de onde vem?

C.J.SNARE - Estamos juntos há quatro anos e cada um veio de uma parte dos EUA. No momento nós vivemos no estado de North Carolina.

RB - Você poderia detalhar os estilos que influenciaram o som do Firehouse?

SNARE - Nossas influências vão da música clássica ao thrash metal. Bandas do tipo Judas Priest, Van Halen e Kiss são exemplos do que costumamos escutar.

RB - Quais são suas influências pessoais, uma vez que além de vocalista você toca também teclados?

SNARE - Na verdade eu não toco teclados nos shows, eu componho o material para o Firehouse usando os teclados. Bom, fui influenciado por compositores clássicos como Bach e Mozart, as quais gosto muito.

RB - Como está a tour com o Warrant e o Trixter?

SNARE - Está sendo ótima, tem muita coisa acontecendo. O último show será no Hawai no final de outubro. Todas as noites, depois que as três bandas terminam seu set, nos reunimos no palco e fazemos uma jam. Nós somos a banda de abertura, depois vem o Trixter e por último entra o Warrant.

RB - Por onde mais o Firehouse andou?

SNARE - Estivemos no Japão e no Canadá, e esperamos poder tocar brevemente no Brasil...

RB - Com quais bandas você gostaria de tocar no futuro?

SNARE - Nossa banda gostaria de conhecer pessoas novas. Eu diria que tocar com uma banda de hard rock capaz de trazer muita gente para o show seria suficiente para nós.

RB - Que tal Bon Jovi ou Skid Row para começar?

SNARE - Tocar com qualquer um deles seria excelente. O Skid Row estará em tour pelos EUA brevemente e talvez toquemos com eles algumas noites. O Bon Jovi não está em tour no momento.

RB - É comum hoje em dia as bandas gravarem covers, porque o Firehouse não adotar esta linha?

SNARE - Chegamos à conclusão que nosso material é suficientemente bom, por isso, não havia necessidade de gravar covers. Nós preparamos 35 músicas, embora somente 12 tenham entrado no álbum. Em novembro entramos de novo em estúdio, sendo que temos mais de 20 músicas novas já prontas. Até gravarmos, quem sabe quantas outras já teremos feito? Talvez mais tarde façamos um cover de alguma música que a gente curta.

RB - Com tanto material pronto, vocês não pensam em lançar um álbum ao vivo?

SNARE - Não. Talvez depois do 3° ou 4° disco. Qualquer pessoa que adquirir o home-video *Firehouse Rockin' On The Road* verá trechos ao vivo da nossa performance em Tokyo, no Japão.

RB - Vocês fizeram uma tour no Japão?

SNARE - Na verdade nos apresentamos apenas uma vez. Ficamos 10 dias lá para promover o disco que acabara de ser lançado naquele país. Demos entrevistas, tiramos fotos promocionais, coisas deste gênero.

RB - Como estão as vendas do LP pelo mundo afora?

SNARE - Vendemos um milhão de cópias nos EUA. Quanto ao resto do mundo eu não estou bem certo. No Japão e no Canadá estamos indo muito bem.

RB - E quanto à clips?

SNARE - Já filmamos duas versões diferentes para *Don't Treat Me Bad*. A primeira foi com um orçamento baixo, só que quando o single decolou nas paradas a MTV nos pediu para fazer outro clip da mesma música. Já fizemos também um para *Lovable Life Time* e outro para *All She Wrote*, que aliás será o próximo single a ser lançado.

RB - Planos para o futuro?

SNARE - Deitar nas praias do Rio de Janeiro! Fora isto, quero dizer a todos que o Firehouse não é uma banda de um disco só. Estamos nisto para nos divertir, mas muito seriamente, pois este é nosso projeto de vida e envolve nossas carreiras. Resumindo, espero que as pessoas ouçam falar de nós por um bom tempo.

Ana DeLucca

SONGS TO BE PLAYED AT YOUR FUNERAL !!

COMING SOON:

COG.042 - VID & SANGUE AZUL - "Vid & Sangue Azul"
COG.043 - BH CORE II - Compilation with MILITOFOBIA, KOMANDO KAOS, DEJETOS DA HUMANIDADE?, MORTE SOCIAL featuring the best of Punk/Hardcore
COG.044 - THE MIST - "The Hangman Tree"
COG.045 - LOUCYFER - "What's your Pleasure?"/CIRRHOSIS - "Alcohol Rules" Split album
COG.046 - ATTOMICA - "Disturbing the Noise"

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS LANÇAMENTOS EM SUA CIDADE ESCREVA E PEÇA CATÁLOGO DE PRODUTOS. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO, CONFIRA!!

WRITE IN FOR A MAIL ORDER CATALOGUE. SEND ONE I.R.C. FOR A FASTER ANSWER.

cogumelo
PRODUÇÕES

AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - FONE: (031) 226-855
B.H. - M.G. - CEP: 30190 - BRASIL